ANO 38.º QUINTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1958 N.º 12.783

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. dr. Ulisses Cortês anunciou

numa ampla análise da situação económica do País

que o «deficit» da balança comercial diminuiu muito

e que a balança de pagamentos retomou o seu equilíbrio

Mais uma vez o ministro da Economia quis estabelecer contacto com a opinião publica, convocando para o efeito, uma conferência da Imprensa, para passar em revista os diversos problemas relacionados com a sua Pasta. Rodeado pelos subsecretários de Estado do Comércio, Industria e da Agricultura, o sr. dr. Ulisses Cortês reuniu os jornalistas no seu gabinete e, depois de agradecer a presença dos representantes dos jornais, manifestou o seu reconhecimento pela compreensão que tem encontrado para o esclarecimento dos assuntos económicos da Nação.

Seguidamente, aquele membro do Governo leu a seguinte exposição:

«No prosseguimento das anteriores exposições proceder-se-á hoje a novo exame da situação económica do País, especialmente no que respeita ás perspectivas do ano agrícola, ao desenvolvimento da produção industrial, ao comércio externo, á evolução dos preços e á execução do Plano de Fomento. Aproveita-se também a oportunidade para prestar algumas informações sobre os diplomas legislativos, preparados para próxima publicação e sobre os factos e providências de diferente natureza, cujo conhecimento interessa á opinião publica, fornecendo-se, além disso, no quadro habitual destas conferências, os esclarecimentos que a Imprensa solicitar para elucidação dos seus leitores.

O ano agrícola

As perspectivas do ano agrícola, embora ainda não completamente definidas, apresentam-se de um modo geral satisfatórias.

(Continua na 10.ª página)

O ministro, entre os dois subsecretários, falando aos jornalistas

Nota do dia

Confusão

«No desempenho da minha missão, há mais de um quarto de século que acompanho, de perto, a vida política do meu país e confesso que nunca vi nele um governo vivendo, como o actual, em plena confusão». Isto escreve o conhecido jornalista americano Joseph Alsop (um dos dois manos célebres) num artigo que «O Século» publica hoje. E mais adiante afirma: «Os sintomas de confusão e desorientação multiplicam-se, de há tempo a esta parte, e não deixam duvidas sobre a perturbação predominante nos meios governamentais». Joseph Alsop não só faz opinião no seu país, como ajuda a opinião publica no estrangeiro, através de uma extensa cadeia de jornais em que colabora, a compreender a política americana. Até hoje ninguém ousou pôr em duvida a sua boa-fé ou o seu patriotismo. Como jornalista livre de um país livre, analisa os fenómenos políticos que nele se passam com inteira liberdade, que não exclui, naturalmente, a indispensável noção de responsabilidade. Não passaria pela cabeça de nenhum político americano, a começar pelo mais alto magistrado da nação, que ele não poupa ás suas críticas sensatas, considerar Joseph Alsop um instrumento cego desta ou daquela corrente de opinião e os seus artigos uma emanação subversiva de maquiavelismo político. É, infelizmente, este critério peregrino, que algumas vezes se aceita entre nós, quando um jornalista se permite discordar, que contribui para aumentar a confusão nos espíritos — e para deformar, ao sabor das conveniências e dos interesses em jogo, a missão tradicional da Imprensa.

6 milhões de pesetas

queimados em cigarros

MADRID, 10. — Seis milhões de pesetas queimaram, no ano findo, os Espanhois e as Espanholas que fumam.

Segundo os relatórios da «Tabacalera», foi de cerca de quatro milhões o consumo de tabaco, e a esta verba há que juntar milhão e meio de fósforos, e meio milhão de pesetas de papel de fumar. — (Efe).

A NOVA CAPITAL DO BRASIL

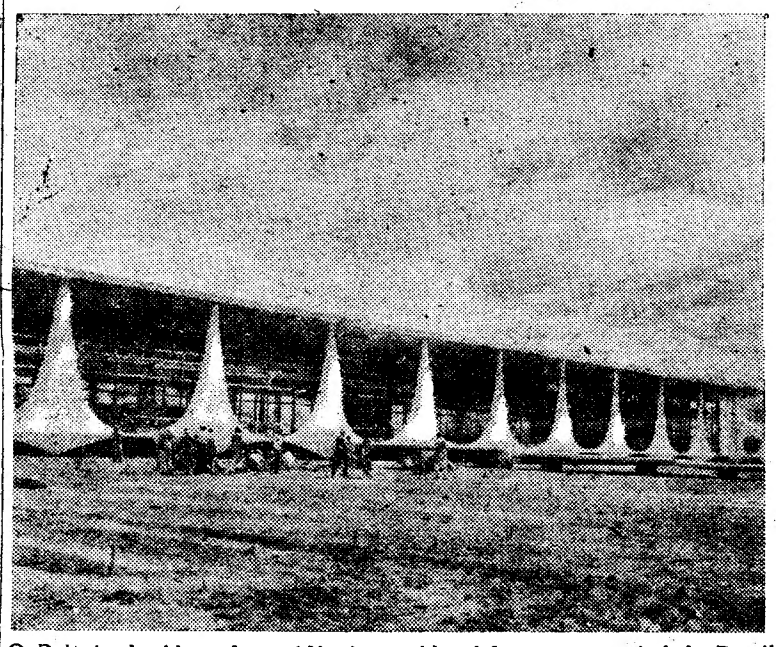
Em Brasilia, o povo entrou

com o seu Presidente

no Palácio da Alvorada

BRASILIA, Julho—(Via Panair) — A cidade está colocada em torno de 1.100 metros, no paralelo próximo de 16º Sul, tem um clima seco e ameno e parece pintada a ocre, porque, ao serem abertas as estradas, a poeira barrenta cobriu as casas provisórias e as árvores dessa cor. Parece irreal e cinematogràficamente uma das que Hollywood nos mostra nos seus filmes de «far-west». Tornava-se uma necessidade descongestionar o litoral, que vem sofrendo certas faltas de recurso pela densidade das populações. A área que melhores condições apresentava no seu conjunto quanto á altitude, clima, panorama,

(Continua na 3.ª página)



O Palácio da Alvorada, residência presidencial na nova capital do Brasil

Foi descoberto

o remédio contra a leucémia?

LONDRES, 10 — Duas novidades sensacionais foram anunciadas no VII Congresso Internacional do Cancro: a médica americana, dr.ª Charlotte Friend, conseguiu preparar uma vacina eficaz contra a leucemia; e um novo antibiótico, «Mitomicina C», provou que podia curar o cancro do sangue de um rato. Não se trata, por enquanto, senão de experiências em animais e não se sabe se estes métodos poderão ser utilizados contra a leucemia humana.

Foi, igualmente, sobre a leucémia de um rato que a «Mitomicina C» alcançou êxitos apreciáveis. Este antibiótico, descoberto por um Japonês, foi experimentado na leucémia de um rato pelo dr. Kanematus Sugiura. Sabe-se já que foi completamente eficaz em 16 formas diferentes de cancros animais transplantados. — (F. P.).

BONECOS DE BARCELOS — (2)

Uma arte popular

que se submerge na onda

de modas e novidades vendáveis

E aqui estamos a findar esta pequena ronda á volta das humildes casinhas em que vivem e morrem quase três mil artesãos das fabriquetas vizinhas de Barcelos. Viemos para ver como lhes sai dos dedos a forma ingénua dos seus bonecos policromados e que sopro de pura intenção, ao mesmo tempo irónica e humana, os impregna da sua visão dos homens e dos factos. Viemos e aqui estamos, ouvindo e perguntando, entrando ou falando á porta daqueles que também á porta exercem o seu mister. E' que a casa é quase sempre pequena e escura—custam á roda de 500 escudos anuais de renda — e a luz eléctrica pagam-na por bom preço, pelo menos, tendo em conta os fracos ganhos dos que a pagam. Mas, sem terras que lhes pertençam, nem outras artes de que vivam, que é que haviam de fazer os artesãos dos bonecos de Barcelos? Foram gerados á beira do barro, nasceram e cresceram á beira do aloque. A vida abre-se e fecha-se-lhe na palma escura da mão, onde cabe toda a vida imaginosa da sua criação.

Assim nasceu um artesão

— Já minha avó me dizia que no seu tempo se fazia o figurado á

(Continua na 7.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oito das quais incluem VIDA LITERÁRIA e DESPORTOS

A nova orientação

da política externa francesa

por ATTICUS

PARIS, Julho — Ansiedade e perplexidade, tais foram os sentimentos que a evolução da situação em Argel suscitou em Londres e Washington. Nestas duas capitais os comentários dos meios oficiais resumiam-se na seguinte frase: «E' a pior notícia que temos desde o fim da guerra». O que mais se receava ali era a sorte da aliança atlantica e havia mais apreensões á volta do que resultaria para ela desses acontecimentos do que do futuro da de-

(Continua na 23.ª página)

Gago Coutinho

A Sociedade Histórica da Independência reune-se hoje, ás 18 horas, em assembleia geral extraordinária, a fim de apreciar uma proposta da direcção para eleger sócio de honra o insigne almirante Carlos Viegas Gago Coutinho.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Comunidade do Corpo Santo celebrou missa por D. Berta Craveiro Lopes

A Comunidade do Corpo Santo mandou celebrar hoje, ás 9 horas, na igreja do mesmo nome, e em representação das pessoas de lingua inglesa — Britanicas, Irlandesas e Americanas — uma missa de «Requiem», acompanhada a orgão, sufragando a alma da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes.

Foi celebrante o padre Raymond M. Dowdall, da Ordem dos Pregadores, superior daquela Comunidade, e assistiram numerosos estrangeiros e Portugueses, destacando-se entre estes os professores André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, e Luís Pinto Coelho, e o dr. Lopes da Fonseca, antigo ministro.

Esteve também presente o antigo ministro da Irlanda em Lisboa, conde O'Kelly, que ficou a residir em Portugal, vendo-se na assistência muitas senhoras.

Missa em S. Domingos

Por iniciativa das esposas de todos os ministros e subsecretários de Estado, será celebrada no próximo sábado, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes. Será celebrante o sr. arcebispo de Cízico.

*

A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais manda rezar, no sábado, pelas 11 e 30, na igreja da Misericórdia, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes. Aquela colectividade agradece a todos os irmãos e outras pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Homenagem de «O Comércio» de Luanda

LUANDA, 10. — Ocupando-se do falecimento da esposa do Chefe do Estado, D. Berta Craveiro Lopes, «O Comércio», refere-se largamente á vida da senhora que foi a primeira dama de Portugal, recordando a sua distinção natural e a sua perfeita integração nas missões de esposa de um Chefe de Estado.

«Extremamente bondosa — sublinha o jornal — a ilustre Senhora deixa em toda a Metrópole, como nas ilhas adjacentes e no Ultramar, a lembrança de inumeros gestos de simpatia humana». — (A. N. I.).

A impressão em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 10. — Causou profunda consternação, em toda a provincia, a notícia do falecimento da sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, que havia conquistado a simpatia e a admiração de toda a população caboverdiana, quando da sua visita ao arquipelago. — (A. N. I.).

Uma missa no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10. — Promovida pelas Associações Portuguesas do Brasil, será rezada na Igreja da Candelaria, no sábado próximo, uma missa sufragando a alma de D. Berta Craveiro Lopes. — (A. N. I.).

A exigência posta por Moscovo

sobre a suspensão das experiências «H» significa que está iminente a sua retirada da Conferência de Genebra?

GENEBRA, 10.—O telegrama de Moscovo, anunciando que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, entregara, ontem, ao embaixador dos Estados Unidos uma nota intimando o Governo americano a fazer uma declaração, «sem equívocos», do seu acordo eventual a uma suspensão geral e imediata das experiências nucleares, causou um sentimento de mal estar nos meios das delegações ocidentais.

Assim, embora os cientistas de Leste tenham vindo a Genebra, o Kremlin parece não ter renunciado á exigência que formulou no memorial dirigido á Secretaria de Estado em 25 de Junho.

Os delegados soviéticos não tinham, até agora, levantado nenhuma questão de índole política, podendo esperar-se — segundo a opinião colhida nos meios da Conferência — que nada viria entravar a boa marcha das discussões técnicas.

Nas delegações ocidentais, pergunta-se se a nova nota soviética não será o preludio da retirada iminente das delegações orientais.— (France Presse).

O ponto de vista americano

WASHINTON, 10. — Os Estados Unidos mantêm o ponto de vista de que as negociações de Genebra entre peritos nucleares soviéticos e ocidentais em nada prejudicam as posições respectivas das duas partes quanto a uma suspensão das experiências nucleares — declarava-se, ontem, nos meios americanos autorizados.

A nova nota soviética entregue a Llewelyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, por Gromyko que convida de novo, os Estados Unidos a pronunciarem-se, sem equívoco, a favor de uma suspensão das experiências atómicas, chegou ao fim da tarde á Secretaria de Estado onde está em estudo. Até agora não houve, porém, qualquer comentário oficial. — (F. P.).

Os trabalhos em Genebra

GENEBRA, 10. — Os peritos aqui reunidos na Conferência Nuclear decidiram dedicar a sessão desta tarde ao estudo da medição das poeiras radioactivas, a fim de averiguarem se será um método eficaz para descobrir qualquer infracção a um eventual acordo sobre a interdição das experiências nucleares.

Já se efectuaram sete sessões, desde que a Conferência foi inaugurada, há mais de uma semana, mas dos vários métodos considerados viáveis, apenas foram concluidos os estudos sobre um deles: o método acustico para a detecção de explosões nucleares.

Foi anunciado que na 8.ª sessão plenária, desta tarde, os cientistas das oito nações ocupar-se-ão das poeiras radioactivas, mas ignora-se se o método acustico foi definitivamente rejeitado ou não. — (A. N. I.).

As armas atómicas da França

WASHINGTON, 10. — O embaixador da França, Hervé Alphand, declarou, em substancia, respondendo a um jornalista, depois de uma entrevista com Burke Elbrick, secretário de Estado, adjunto, dos Negócios Europeus, que a França irá para a frente nos seus projectos de construção de armas atómicas.

Acentuou que esta questão não figurara entre as que examinou com Elbrick. — (F. P.).

Ardeu na Baía

o teatro Castro Alves que não chegou a ser inaugurado

SALVADOR (Brasil), 10. — Um pavoroso incêndio destruiu, de madrugada, o novo Teatro Castro Alves, que custou trezentos milhões de cruzeiros. O majestoso e modernissimo edifício devia ser inaugurado na segunda-féira pelo governador do Estado da Baía, António Balbino, que, ao saber do desastre, acorreu para dirigir, pessoalmente, os trabalhos de ataque.

No combate ao fogo, ficaram feridos vários bombeiros e populares que foram hospitalizados. — (A. N. I.).

TAGIDE PALM BEACH

ESTA NOITE

SENSACIONAL FESTA DE DESPEDIDA

do grande fantasista francês

CLAUDE MARTY

Com o melhor programa de «Music-Hall» apresentado em Portugal!

ELIO MAURO — GIL & MIL

CLAUDE MARTY

BALLET GENE DE MARCO

Helena Tavares — Yola e Paulo — Patricia

Conjunto JORGE BRANDÃO — Animado por JIMMY

Conjunto TOBIAS VALIDO

e o famoso pianista brasileiro MARINHO

Adultos (Maiores de 17 anos)

SÁBADO — DIA 12

Sensacional estreia da Rádio T. V. e Disco

FRANCIS LINEL

Acompanhado pelo seu pianista privativo

JOHN HAWKINS

A TAGIDE e o PALM BEACH

«Os vossos Restaurantes «Music-Hall» oferecem depois do jantar

O mais sensacional programa de «Music-Hall»

Apresentado em Portugal!

Vai ser alargado

o canal de Suez

CAIRO, 10. — A Rádio do Cairo anuncia que foi assinado, em Ismailia, entre o organismo egípcio do canal de Suez e três sociedades americanas, um contrato para execução de trabalhos de drágagem e alárgamento daquela via marítima.

Os trabalhos que custarão 6.360.000 libras egipcias, durarão cerca de dois anos. O projecto prevê a dragagem de forma a permitir aos navios com um calado de água de 37 pés e aos petroleiros deslocando 45.000 toneladas servirem-se do canal. — (F. P.).

A Grã-Bretanha e a R. A. U.

LONDRES, 10. — Segundo fonte bem informada, foram estabelecidos contactos entre os Governos da Grã-Bretanha e da R. A. U., com vista a um reatamento das negociações financeiras e comerciais entre os dois países. — (F. P.).

Na Academia

o dr. António Baião narrou novos episódios da Inquisição

Reuniu-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Foi apresentada uma comunicação do dr. António Baião, intitulada «Dois episódios inéditos da Inquisição portuguesa moribunda». Este trabalho é fundamentado em dois processos posteriores ao ano de 1800, encontrados na Torre do Tombo, nos quais são acusados de blásfemos certo bacharel em canones e o conselheiro Bernardo Abrantes, médico do rei. Disse o dr. António Baião que a acusação contra este é de 1817. Por essa altura, afirmou, a Inquisição já não tinha a força que chegou a atingir no auge da Renascença, tendo sido extinta quatro anos mais tarde, pelo que não procedeu contra o médico.

A' hora a que fechamos o nosso jornal encontra-se reunida, sob a presidência do prof. Ruy Ulrich, a Comissão do Dicionário da Academia.

Sete mortos

e muitos feridos em dois choques de comboios

VARSÓVIA, 10. — Morreram duas pessoas e ficaram feridas 64, 12 das quais gravemente num acidente de caminho de ferro, nos arredores de Grodzisk Mazowiecki, a cerca de 30 quilómetros a Sudoeste desta cidade.

O comboio eléctrico de Varsóvia-Lodz não parou a um sinal e foi embater noutro que vinha em sentido contrário. As duas máquinas ficaram destroçadas e as primeiras carruagens de ambos os comboios, saíram dos carris.

Dois engenheiros belgas e alguns técnicos polacos, que se encontravam numa das máquinas, escaparam da morte por milagre, saltando do comboio em andamento, mesmo no ultimo segundo. — (F. P.).

*

ANNARBOR (Michigan), 10. — Num choque de comboios, esta madrugada, morreram cinco pessoas e dezanove ficaram feridas.

Um comboio de mercadorias, devido a avaria nos travões, manobrava para abandonar a linha principal, quando sofreu o embate de outro comboio de passageiros.

Dos dezanove feridos, dez tiveram de ser hospitalizados. — (A. P.).

O ministro da Justiça

visitou esta manhã o Reformatório de Caxias

O sr. ministro da Justiça visitou esta manhã o Reformatório de Caxias, acompanhado pelos srs. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Tutelares de Menores; Pedreira de Almeida, engenheiro delegado da Comissão de Construções Prisionais, e por outros técnicos e funcionários. O sr. prof. Antunes Varela, recebido pelo director do Reformatório, sr. dr. Mena de Matos, percorreu os quatro grandes pavilhões de internamento, já quase concluídos, o pavilhão-enfermaria e a cozinha a vapor, dotada da mais moderna aparelhagem.

O tenor del Mónaco

foi condenado em Milão

MILÃO, 10. — O célebre tenor Mário del Mónaco foi condenado a oito meses de prisão (pena suspensa) e a dez liras, simbólicas, de perdas, acusado de rapto de uma menor. — (F. P.).

Prof. Dante de Laytano

O historiador brasileiro dr. Dante de Laytano, director do Museu do Estado e professor da Universidade do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, encontra-se em Lisboa, vindo de Angola e em viagem para os Açores, onde vai em missão de investigação científica.

LORY

MODERNO SORTIDO DE JOIAS ★ VARIADOS OBJECTOS DE PRATA ★ OURO ★ RELÓGIOS ★ PEQUENOS PRESENTES

PREÇOS RESUMIDOS

TRANSFORMAÇÕES

Calçada do Carmo, 3-2.º-Dt.º

resolve bem o seu transporte, com...

Vespa

PIAGGIO

O 1.º SCOOTER DO MUNDO

RAPIDEZ

ECONOMIA

SEGURANÇA

DURAÇÃO

MODELOS:

▶ 125 c.c.

▶ 150 c.c.

▶ G.S.

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S. A. R. L.

PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TEL. 366751 (7 LINHAS) — AV. ANTÓNIO AUGUSTO D'AGUIAR, 30-B

A nova capital do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

solo e água, foi o planalto de Goiás, escolhido pela Comissão de Planejamento da Mudança da Capital Federal.

A arquitectura e urbanismo na nova capital está sob a chefia do eng.º Oscar Niemeyer, um dos mais avançados nas suas concepções artísticas da arquitectura contemporanea. Brasília será futuramente uma cidade-jardim que poderá abrigar, oficialmente, quinhentas e quatro mil pessoas, cheia de conforto moderno e construída pelas mais audaciosas técnicas. Nela serão centralizados os três poderes do Estado, dez ministérios, todas as embaixadas e legações estrangeiras. Possui um aeroporto comercial, com três mil e trezentos metros de extensão por quarenta e cinco de largura, com revestimento asfáltico, permitindo o pouso de aviões de todos os tipos. Este campo foi inaugurado a 2 de Abril de 1957 pelo «Viscount» do Presidente Juscelino Kubitschek e é o aeroporto maior do Brasil. O custo da nova capital está orçado em doze milhões de cruzeiros.

Brasília tem inimigos tremendos e entusiastas sinceros. De um artigo do académico e diplomata dr. Osvaldo Orico, grande amigo de Portugal, transcrevo estas frases, francamente a favor da nova capital: «O Brasil cabocho, escondido nas brenhas de Mato Grosso ou do Amazonas, que, quatro anos atrás, acreditava ainda que éramos governados pelo imperador D. Pedro II, sabe hoje que somos uma Republica e que existe um presidente. Um presidente de nome arrevesado e meio difícil de pronunciar: Juscelino Kubitschek. Por isso, resume-o acertadamente no apelido de baptismo, deixando o nome de familia para depois, quando souber ler e escrever. Por enquanto, é apenas o Juscelino. Nenhum presidente da Republica estabeleceu jamais contactos tão directos e frequentes com as populações humildes e distanciadas do centro como esse Mineiro de Diamantina, cuja voz de seresteiro fez em profundidade territorial a campanha mais viva e extensa que um candidato já terá realizado para chegar ao governo. Eleito, Juscelino, como já o fizera na administração de Minais Gerais, ausentou-se dos palácios onde o aguardavam os sorrisos convencionais e as cortesias interesseiras dos eternos enamorados do Poder. E marchou para o sertão. Para o mesmo sertão que o viu, que o ouviu, que o conheceu e o reconheceu e reconhece. Nascido numa cidade do interior de Minas, veio da cordilheira para a história. Trouxe nos olhos a paisagem dos brejos, a felicidade dos veios de água, a geometria dos vales, o segredo das altitudes. Seu horizonte é um caminho sem sombras e sem lástimas. Suporta sózinho os perigos pelo prazer de transformar as adversidades em triunfos. Guarda do meio físico de onde veio a verticalidade tranquila. E' um homem a prumo. Difícil de dobrar-se ás imposições do «contra». Tomando uma decisão, não recua, não esmorece, não transige, não escapole, não retarda, não desiste, não retrocede. Principalmente se há uma razão do Estado, um mandamento a cumprir. Por isso voou para Chapadão e acordou Brasília, ainda encoberta na utopia constitucional. Sacudiu-a. Tirou-lhe a poeira. Espanou-a, arrancando-a da solidão corográfica em que ficaria ainda por muitos anos, se um presidente garimpeiro não se dispusesse a enfrentar o problema básico da mudança trocando as comodidades rotineiras da vida á beira-mar pela tarefa de emendar as áreas descosidas e fragmentadas do país, enchendo de cidades, colónias e nucleos os espaços vazios do interior. Se nessa obra urgente (que se imagina apressada porque é fulminante, que se acredita onerosa, porque não é de graça) perdeu um pouco da popularidade nos centros urbanos do litoral, onde não logrou tornar a vida menos cara, ganha, em compensação, substancia no interior, onde está conseguindo tornar a existência menos dura, mais possível. Prisioneiro do palácio é que não fica. A missão governamental não é para ele a escravidão do expediente, com o seu cortejo de pedidos e casos pessoais».

E a jornalista e poetisa brasileira, Adalgisa Nery, também diz do seu entusiasmo:

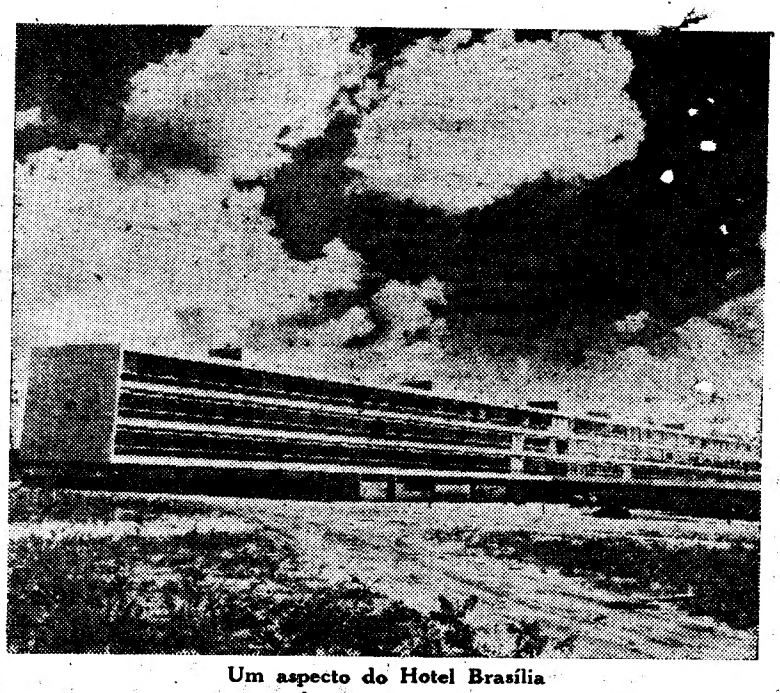
«Somos incondicionalmente a favor de Brasília: a mudança da capital irá beneficiar extraordinàriamente o interior do Brasil. Irá levantar uma enorme região, até agora sepultada e esquecida. Dentro de dez ou vinte anos, a gritaria de hoje, algumas vezes inteligentemente feita, passará para o clima das reacções de mentalidades estreitas e sem visão». Tudo isto nos lembra a profecia de São João Bosco, que, numa das suas já famosas visões, no planalto central, em 1883, descortinou o futuro grandioso reservado ao Brasil e antevia «entre os paralelos de 15° e 20°, junto ao sítio onde se formava um lago, o aparecimento da Terra Prometida, de uma riqueza inconcebível», profecia que ora se realiza.

*

Quase duas dezenas de aviões levaram do Rio para Brasília mais de quinhentos convidados e, entre eles, o «Diário de Lisboa» pessoalmente convidado pelo presidente da Republica, para assistir ás várias solenidades de inauguração na nova capital. O primeiro grande acontecimento diplomático foi a entrega das credenciais do embaixador de Portugal dr. Manuel Rocheta, que assim inaugurou, sob o ponto de vista funcional, o belíssimo Palácio da Alvorada, de traço audacioso e esbelto. Há neste palácio uma dignidade plástica, uma grande simplicidade e uma poética sensação de serenidade. Do discurso do embaixador português: «Agradeço, em primeiro lugar, a grande distinção e privilégio que me concedeu, determinando graciosamente que eu fosse o primeiro embaixador a apresentar-lhe as suas credenciais na cidade de Brasília». O Presidente da Republica respondeu num belo improviso, donde tiro estas palavras: «Aos Portugueses, nossos pais, devemos-lhes o fundamento de nosso espírito, a língua, o amor á Cruz de Cristo Nosso Senhor, tudo enfim o que nos levou a ser o que somos e que não renegaremos jamais. Brasília aí está, entre outras razões para defender, e tornar mais fecunda a unidade brasileira. E a unidade brasileira é herança dos nossos antepassados, o que vale dizer, legado precioso que recebemos de nossos maiores lusíadas».

E, na realidade, Brasília aqui está, projectando-se com o ímpeto da juventude para um futuro pleno de maioridade, cônscia da sua força e do lugar que, dentro de alguns anos ocupará no planalto mais antigo do Mundo. E, no dia 21 de Abril de 1960, a cidade de Brasília transformar-se-á em capital do país.

FERNANDA REIS



Um aspecto do Hotel Brasília

Corpos administrativos

Posse do vice-presidente do Municipio de Vila Nova de Paiva

VISEU, 8. — No salão nobre do Governo Civil, tomou posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Paiva, o sr. Eduardo Antunes Brás, professor do ensino oficial.

A posse foi-lhe conferida pelo Governador Civil, sr. dr. Marques Teixeira, assistindo ao acto os presidentes do Município e da comissão da União Nacional, o arcipreste daquela vila, e o presidente da comissão distrital da U. N. e outras individualidades.

CASINO ESTORIL

GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO

A NOVA EMPRESA CONCESSIONARIA, apresenta:

UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

COM

A VEDETA FRANCESA

PAULE DESJARDINS

UMA DAS MULHERES MAIS ELEGANTES DO MUNDO

A GRANDE ATRACÇÃO

LES CINQ PÈRES

UM DOS MAIORES SUCESSOS DA FRANÇA NA AMÉRICA

E

O BALLET DE ESTILO MODERNO DE MAIOR CLASSE NA EUROPA

BALLET HO

COM O FAMOSO BAILARINO GEORGE REICH

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

CONJUNTO RITMOS E MELODIAS

E

A PARELHA DE BAILADOS REGIONAIS PORTUGUESES

FERNANDO E ZURAIDA

3 — ORQUESTRAS — 3

A ORQUESTRA CASINO ESTORIL

composta por 11 elementos sob a direcção DO MAESTRO FERRER TRINDADE

O CONJUNTO DE JORGE MACHADO

COM O VOCALISTA TINO

E

A ORQUESTRA ITALIANA

I CINQUE VAGABONDI

com o cantor LORIS VELLI

UM «SHOW» COM 44 ARTISTAS!

Os programas do Casino Estoril não são televisionados!

(Maiores de 17 anos)

JANTE NO CASINO ESTORIL, O UNICO RESTAURANTE MUSIC-HALL DE PORTUGAL E TERA A CERTEZA DE SER BEM SERVIDO!

Nova brigada de cozinha — Nova brigada de pastelaria
Nova brigada de restaurante — Nova brigada de barmen

Sala de jogo remodelada, com roleta, banca francesa, bacarat, chemin de fer, tout va e boule

DOMINGO, A'S 17 HORAS, «MATINÉE» DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES
CHÁ COMPLETO — 25$00

Dia 17 — Estreia de JOSEPHINE BAKER

TAGIDE PALM BEACH

Os Restaurantes dos bons «gourmets»

que oferecem aos seus clientes
os melhores espectáculos de «music-hall»

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P.—À Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

HOJE, A's 21,30 H., PASSAGEM DE MODELOS DE «TRICOT», ULTIMOS FIGURINOS ESTRANGEIROS, EXECUTADOS NAS CONHECIDAS MAQUINAS DE TRICOTAR BUSCH

ABERTO DAS 19 A'S 24 HORAS
ENTRADA 2$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

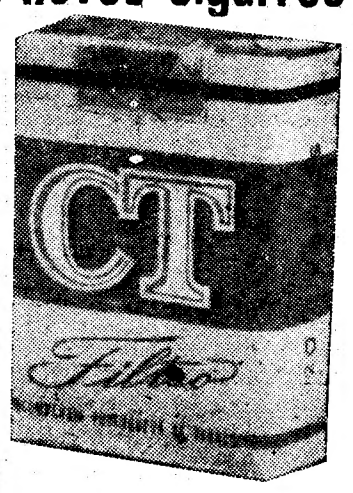
Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto) e ASSIS, COSTA & SAMPAIO (Braga)

Experimentem os novos cigarros

CT

FILTRO

Um produto nacional que se distingue pela sua magnífica qualidade



ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie,* procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

CALIPSO

Praça da Alegria, 56 — Telef. 34120
(Adultos- M. de 17 anos)
O EXITO CONTINUA
da atracção Norte Americana
WILBERT BRADLEY DANCERS
da parelha internacional
LES VILLALTAS
HOJE ESTREIA
LOS QUINTEROS de Espanha
Orquestras VICTOR BONJOUR e CONJUNTO TAVARES
NO RESTAURANTE: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

Amanhã, no cinema CONDES

Sensacional estreia da grande produção de
DAVID O. SELZNICK

DESDE QUE TU PARTISTE

COM

Um filme que fala ao coração... que profundamente vos emocionará !

Realização de
JOHN CROMWELL

Distribuição de
EXCLUSIVOS TRIUNFO
(Maiores de 12 anos)

ZULLY MORENO

ASSISTE HOJE NO

ODEON

AS 21,30 A EXIBIÇÃO DO SEU ÚLTIMO E SURPREENDENTE FILME

MADRUGADA

NO DECORRER DO QUAL SERÁ DESCERRADA UMA LAPIDA COMEMORATIVA DA SUA PASSAGEM POR ESTE CINEMA

•

UM EXC.
EXCELSA FILMES
— Adultos — M. 17 anos —

IR A AYAMONTE, HUELVA OU SEVILHA
por Vila Real de Santo António
é admirar a maravilhosa união paisagística do Algarve com a Andaluzia.
Ida ás 3.as, 5.as e sábados
Regresso ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras
Informe-se nas estações ferroviárias.

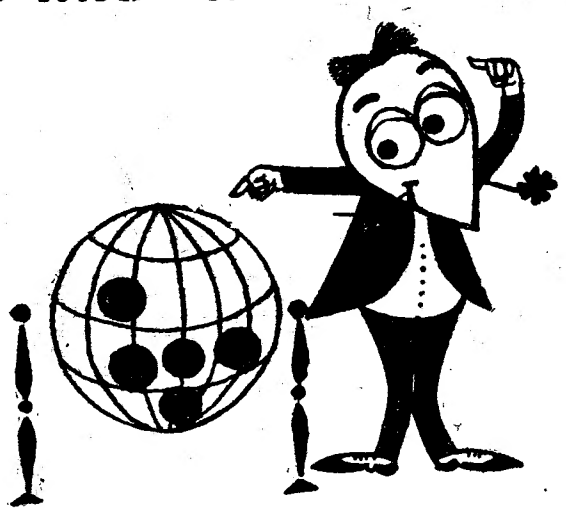
REABRE HOJE O RESTAURANTE

A FLORESTA

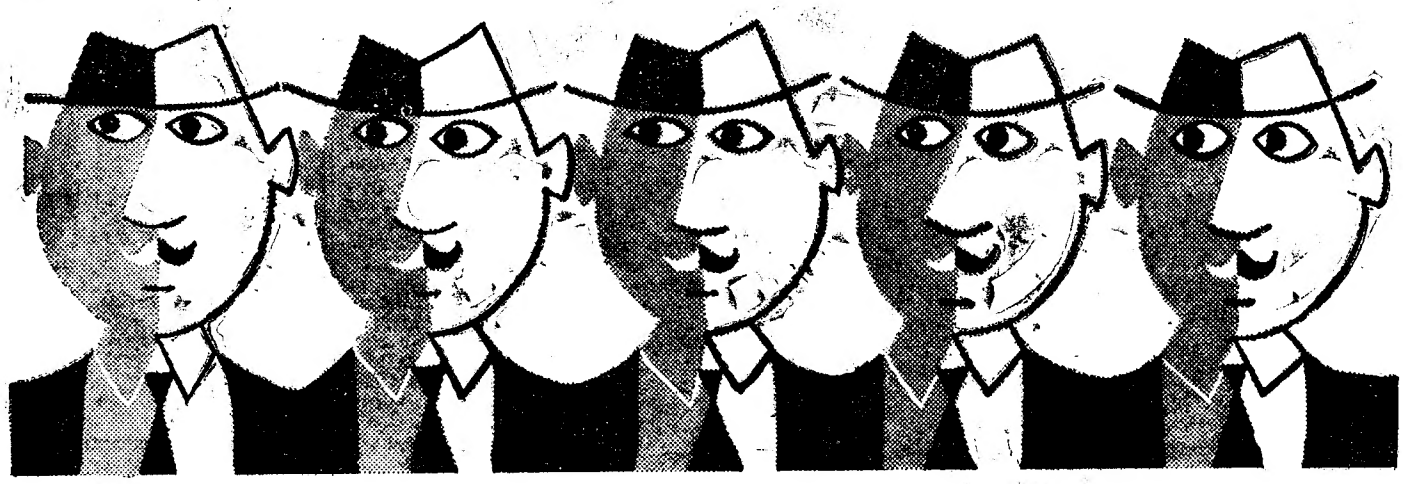
Completamente remodelado e com nova gerência
P. D. João da Câmara, 21
Telefone 35814
SERVIÇO DE SNAK-BAR

QUANDO ANDA A RODA DA SORTE...

ovic



...TODOS OS HOMENS SÃO IGUAIS!



APROVEITE TODAS AS SUAS OPORTUNIDADES E MAIS ESTA, PARA GANHAR E AJUDAR !

Agora... O NOVO PLANO DA LOTARIA POPULAR põe ao alcance de toda a gente 31.174 prémios, ou seja, mais 4.402 prémios, além de um 2.º e 3.º prémios duas vezes mais valiosos e um 4.º prémio no valor de 50 CONTOS.

UMA LOTARIA VERDADEIRAMENTE POPULAR
MENOS FRACÇÕES • MAIORES PROBABILIDADES DE GANHAR !
BILHETES AOS PREÇOS HABITUAIS

Comprar

LOTARIA POPULAR

é ajudar... e é ganhar

UM AUTÊNTICO LIBELO ACUSATÓRIO!

A ALEMANHA
CONSIDERA-O O DRAMA DE AMOR DO SEU POVO!

A RUSSIA
CONSIDERA-O UM ULTRAJE À POLITICA SOVIÉTICA!

UM FILME DE **HELMUT KÄUTNER**

Céu sem Estrelas
(HIMMEL OHNE STERNE)

COM **ERIK SCHUMAN • EVA KOTTHAUS**
HORST BUCHHOLZ
NO PAPEL DO SOLDADO RUSSO

HOJE AS 21,30 **ESTREIA** — SÃO JORGE

UM EXCLUSIVO MOMENTO FILMES
-ADULTOS- MAIORES DE 17 ANOS

CIRCO AMERICANO
AVISO

Por dificuldades no trajecto e avarias em viaturas motorizadas que transportam o imenso material a caminho de Lisboa, a empresa vê-se obrigada a transferir para AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 11, a

SENSACIONAL ESTREIA DO CIRCO AMERICANO

ATENÇÃO
As bilheteiras abrem
HOJE
Em frente do Teatro Nacional: às 11 horas
No Circo Americano (**ao Campo Grande**): **às 11 horas**
TELEFONES 779813 e 779814

BOITE DE NUIT **NINA** Adultos—M. 17 Anos
Ultimas exibições da sensacional atracção
BONNY SISTERS
AMANHÃ — ESTREIA
CONJUNTO CUBAKAN
um moderno e inédito conjunto musical, feminino em ritmos modernos

---

Amanhã às 21,30 EDEN
ESTREIA SENSACIONAL
AMIZADE ETERNA
Em magnifico colorido por
AGFACOLOR
Um drama rico de emoções e de linda música
Amor ! Calunia ! Desejo ! Maldade ! Sedução !
COM
WILLY KLEINAU – INGRID ANDRÉE e KENNET SPENCER
Um exclusivo IMPERIAL FILMES
Adultos—para maiores de 17 anos.

SOM E LUZ
"NOITE DO TEJO"
NO
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
TODAS AS NOITES
ÀS 22.30 E ÀS 23.30 MAIORES DE 12 ANOS
POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTACULO

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
BANQUETES
Jantares e **Ceias**
Fados e **Guitarradas**
com **HERMINIA SILVA**
e o seu elenco privativo
Direcção artística de
FILIPE PINTO
(Maiores de 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — CEU SEM ESTRELAS — SÃO JORGE
— O COMBOIO DAS 3 e 10 — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Se gosta não deixe de ver a melhor produção de «Science Fiction» saída de Hollywood em Cinemascope colorido
PLANETA PROIBIDO
com **Walter Pidgeon, Anne Francis** e **Leslie Nielsen**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
Uma comédia em Cinemascope
COMO MATAR UM TIO RICO
com **Charles Coburn, Wendy Hiller** e **Nigel Patrick**

Amanhã, ás 21.30—Estreia «**AMIZADE ETERNA**» em Agfacolor. (M/17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um espectáculo fértil de emoções... e mulheres bonitas!
AS AVENTURAS DE CALLAGHAN
com **Tony Wright** e **Magali de Vendeuil**

Amanhã, ás 21.30—Estreia «**DESDE QUE TU PARTISTE**»—(M/17 anos).

ALVALADE Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
No caso de ser adepto de filmes de ficção, venha ver a melhor obra de Hollywood
PLANETA PROIBIDO
com **Walter Pidgeon, Leslie Nielson** e **Anne Francis**

ROYAL Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
ABSOLUTAMENTE CERTO
No programa: **Sob o signo do mal**

TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
MISTER CORY
Viram a minha noiva?

TERRASSE TEL. 20917
As 21 (M/ 17 anos)
ADÃO E EVA
As culpas dos homens

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Uma sensacional comédia francesa com
Noël-Noël, Denise Grey e Gil Vidal
A PÉ, A CAVALO... E DE AUTOMÓVEL
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
18.15 (17 anos)
17.ª sessão da triunfal série «**Os grandes romances de amor**», com o notável filme
FELIZ ANO, MEU AMOR
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**
Passagem de modelos **NELSON**, com apresentação de um riquíssimo vestido de noiva.

Hoje, ás 21.30: **Empolgante Estreia**
O COMBOIO DAS 3 E 10
com **Glenn Ford, Van Heflin** e **Felicia Farr**
Megascopio (Adultos—Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
21.45 (M/12 anos)
Reaparição em homenagem á memória de **Sacha Guitry** a notável obra
NAPOLEÃO
Agora em nova montagem com 2 horas de projecção.

TERRAÇO CAPITOLIO Tel. 27493
21.30 (M/12 anos)
Gamascope
OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
com **Rick Battaglia**
OS CADERNOS DO MAJOR THOMPSON

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
Technicolor com **Rober Wagner**

ESPLANADA PORTUGALIA Telefone 56146
21.45 (M/17 anos)
RUA PRINCIPAL
Cigana tinhas que ser

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos)
ELAS PREFEREM O MAMBO
com
Eddie Constantine
G I L D A

IMPERIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A categorizada realização de **Elia Kazan**
UM ROSTO NA MULTIDÃO
com o espantoso **Andy Griffith** e **Patrícia Neal**
Um espectáculo que dignifica a arte cinematográfica.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Para a Alemanha um drama de Amor...
Para a Russia uma afronta á sua política!
Erik Schuman — Eva Kotthaus
CEU SEM ESTRELAS

A's 15.15 - 18.15—Ultimas (M/17 anos)
A CASA DOS SEGREDOS

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Porque é que ele lhe disse categóricamente
TENS QUE MATAR-ME
A resposta é dada por **Angela Lansbury** e **Raymond Burr**
Só hoje, ás 18.15 «**AVENTURA NO JAPÃO**» — (M/6 anos).

ODEON Telefone 26263
A's 15.30 e 21.30 (M/17 anos)
A ambição coincide com a maldade daqueles seres
MADRUGADA
com **Zully Moreno** que assistirá ao espectáculo da noite

AVIS Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
10.ª SEMANA
SARA MONTIEL
no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor — Preços de Verão

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
A VIDA OU A MORTE
Panoramico
Sereia perigosa

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
A CARGA PRECIOSA
com **Peter Finch**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, representará de 21 a 27 do corrente, no Teatro Sá da Bandeira, daquela cidade, a comédia «O Morgado de Fafe, amoroso», de Camilo Castelo Branco.

— No Teatro Sá de Miranda, de Viana do Castelo, a companhia brasileira de revistas representa amanhã a revista «Fogo no pandeiro».

— Segundo consta, há propostas para o arrendamento do Teatro Variedades, cuja actual empresa conclui o seu contrato com a empresa proprietária a 31 de Agosto próximo.

— Voltou já a fazer parte do elenco da companhia Laura Alves, o popular actor Costinha, que há tempos, por motivo de doença, deixou de trabalhar.

— Continuam as negociações para a vinda a Portugal da companhia brasileira de revistas da direcção e empresa do actor Silva Filho.

— A musica do novo filme português «O Tarzan do quinto andar», é do maestro?compositor Jaime Mendes.

— Saiu já do Hospital de Jesus, onde esteve alguns dias internado, o actor João Villaret, cujas melhoras se vão acentuando

— Só depois dos espectáculos que a companhia Laura Alves vai realizar em Coimbra será marcada a data certa da estreia, no Monumental, da comédia «A rainha do ferro-velho».

—No Teatro Maria Vitória, anunciam-se as ultimas representações da revista «Abaixo as saias», que há dois meses está no cartaz.

— A artista Maria Carmen regressou da digresão artística que efectuou pela Africa Equatorial Francesa.

— A vedeta do cinema argentino Zully Moreno assiste hoje á noite ao sensacional «show» do Casino Estoril.

Teatro no Porto

«O morgado de Fafe amoroso», no Teatro Experimental do Porto

Pela mão de António Pedro, useiro e vezeiro em jogos malabares, veio Camilo ao proscénio do Teatro da Algibeira do Círculo de Cultura Teatral dar de si a noção viva do que valem as farsas, quando adregam de encontrar corações que as amem o bastante para lhes imprimirem o ritmo desejável. E diga-se, desde já, que o publico riu de vontade com os mandos e desmandos das figuras talhadas em caricatura, estupidas ou ridículas até mais não ser, com um ou outro laivo de bom senso aflorando o «mare magnum» da cretinice absota, da boçalidade mais completa, da fatuidade lamecha e trinca-espinhas.

O velho Camilo do cajado minhoto virou, desta feita, gazetilheiro sorridente, floreteando a sátira com jeitos de bonecreiro de feira aldeã. Porque neste «Morgado vai tudo á força de palmatoada a tempo e horas, salvando-se, por milagre do seu enraizamento plebeu, a «Pôncia do Rosário», criada e confidente ao modo patriarcal, rica de ditos saborosos e segura da sua interpretação terra-a-terra do Mundo e das pessoas. No resto, pouco mais são do que títeres ali postos para gáudio das plateias de todas as idades e escarmento de quantos entrem nas personagens sem risco de rebentarem pelas costuras.

Veja-se aquela Foz do Douro do ano da Graça de 1862 e relembre-se, a propósito, a Lisboa das «Guerras do Alecrim e Manjerona»: o símile é fácil e ocorre logo ao espectador interessado nestas coisas de teatro. Pois não é evidente o paralelismo que gemina o «D. Tiburcio», grosseiro e trasmontano de António José da Silva, e este «Morgado de Fafe», minhoto e casca-grossa? Não são os peralvilhos do «Judeu» primos-irmãos destes João Alvares e Bernardo da Gama, fidalgos de meia-tijela travestidos de caçadores de dotes? E se á farsa de Camilo faltam os elementos fundamentais da Comédia dell'Arte, reduzindo-se a intriga a um fiozinho ténue de humor, sem as complicações abracadabrantes da outra, não é verdade que essa carência é suficientemente compensada por uma *proximidade* no tempo, que torna tão actuais — e actuantes... — estas caricaturas camilianas?

Perante um texto sem dificuldades aparentes, mas exigindo um ritmo quase musical de representação, António Pedro houve-se como nos melhores momentos: não restam duvidas de que este encenador encontra na farsa o meio ideal para se afirmar em plenitude. E se, porventura uma espécie de autoconcandantes, leve-se tal em conta da falsa disciplina mental, que parece estar na moda em certos círculos ditos *cultos* — mas que fizeram da cultura uma espécie de auto-contemplação do umbigo, com seus conhecidos e perniciosos reflexos na hierarquia dos valores.

Falámos da peça — resta falar da interpretação: Vasco de Lima Couto («João Alvares»), Dalila Rocha («Pôncia do Rosário»), Baptista Fernandes («Bernardo da Gama»), Fernanda Gonçalves («D. Vicência»), Alda Rodrigues («D. Hermenegilda Falcão»), João Guedes («Morgado de Fafe»), Rui Furtado («Heitor Falcão»), José Pina («Criado») e os alunos Alves Rigor, Idalina Piedade, Maria Lídia, Avelino Silva, Joaquim Lopes, José Brás, José Guilherme e Rui Caiola, comportaram-se de modo a justificar que não se saliente ninguém. Nesta realização do T. E. P., como noutras anteriores, o que conta é a unidade de representação, que alcança, desta vez ainda, um nível digno de todos os encómios.

Dos cenários, que Baptista Fernandes assina, não há que dizer mal, já que uma ou outra impressão desfavorável resulta, apenas, da exiguidade do palco: serviram, pois, a acção, como convinha, e o resto — a luminotecnia de Fernando Teixeira e a sonoplastia de Jorge Corte Real — foi, também, como é de uso no Teatro Experimental do Porto; não é ainda desta vez que a crítica terá o desgosto de lhes dar nota negativa. Graças por isso!

Resumindo: um bom espectáculo — saudável, bem humorado, certo

(Continua na 13.ª página)

GLENN FORD · VAN HEFLIN · FELICIA FARR

ARGUMENTO HALSTED WELLES · DE UM CONTO DE ELMORE LEONARD · REALIZ. DELMER DAVES · PROD. DE DAVID HEILWEIL

UM FILME COLUMBIA

HOJE no POLITEAMA

ÚLTIMOS DIAS!

MARIA VITÓRIA

Às 21 e 23 horas—(Adultos—M. de 17 anos)

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR

ABAIXO AS SAIAS

RIR!

VILA FRANCA

DOMINGO, 13

às 17,45

O melhor cartel do ano

9 Toiros

«URQUIJO»

para

SALGUEIRO

CONDE

«PACORRO»

«EL TRIANERO»

JOSÉ JÚLIO

Forcados Amadores de Vila Franca

Espera de Toiros, ás 11 horas

Bilhetes á venda em Vila Franca — Café Central, Tel. 87, e em Lisboa, na A. B. E.P., Praça dos Restauradores, Tel. 28823

Para maiores de 6 anos

Excl. MOMENTO FILMES

HOJE no ROMA

Telefone 727778

(Maiores de 12 anos)

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE **SACHA GUITRY**

COM A OBRA MAIS NOTÁVEL DA SUA CARREIRA

Napoleão

— EASTMANCOLOR —

AGORA COM NOVA MONTAGEM PARA 2 HORAS DE PROJECÇÃO

SE NÃO EXISTE EPOPEIA HISTÓRICA MAIS FABULOSA DO QUE A DE BONAPARTE, TAMBÉM NA HISTÓRIA DO CINEMA NÃO HÁ FILME TÃO GRANDIOSO.

Um elenco que reune todos os nomes célebres do cinema europeu

REABRE HOJE O

Bar D. João

Completamente remodelado e com nova gerência

P. D. João da Camara, 20

Telefone 27418

O «pai» dos galos de Barcelos

é tão pobre que não dá conta da sua pobreza

(Continuação da 1.ª página)

mão, o sortido que aí vê — conta a mais velha artesã de S. Martinho de Galegos, a sr.ª Luísa Lopes, que parece ter perdido o conto dos anos, depois que fez os 80. Dizia ela — ela e a comadre Rosa são as mais velhas do lugar — ter ouvido contar que um dia um homem imaginoso, vendo em Barcelos pombinhas de massa de pão cozido, viera para casa e pusera-se a imitar o que vira. Foi daí, do seu engenho, que nasceram essas «fábricas» que vê por aí nas três ou quatro povoações. Aqui, a bem dizer, ninguém vive de outras artes...

E é verdade. E vê-se logo que é, pela pobreza das casas e dos pisos dos caminhos sem notícia de roda de automóvel ou de máquina desbravadoura de lajes e poeiras. Mesmo aqueles que alugam bois para amassar o barro no aloque ou carregam o mesmo das barreiras de Manhente, Agrela e S. Martinho vivem, por parentesco, de mister do artesanato. Não pagam décimas — benevolência com esta humilde industria regional que outros trajando de gala valorizam — e os campos verdejantes e enflorados têm em regra donos que não são dali. Na venda ou na mercearia pagarão pelos preços da cidade o vinho, o pão e as batatas.

— A bouça de onde se arranca o barro, que pagamos a 75 mil reis o carro, não é nossa, é do dono que a explora — dizem eles, justificando a penuria extrema em que vivem.

A's vezes, vão-no arrancar a cem metros de fundo. Lá vão mais doze mil e quinhentos para o carreto, seis para a amassadura, feita por um ou dois bois no aloque.

Como no tempo do menino Jesus...

No geral, cada oficina tem á porta, como um símbolo, essa pequena superficie redonda como as luas-cheias desenhadas por meninos, funda como o prato da lampreia, feita de pedra bem batida. Vem o barro da boiça aos salampos, pica-se com a foice e bota-se-lhe água á boca, a amolentar. E tudo até aí, como daí em diante, se faz como nos tempos bíblicos em que os meninos-Jesus iam para ao pé da porta brincar com as fitas dos madeiros dos papás-carpinteiros...

Por isso, agora que o barro está feito bôrro, o boizinho salta-lhe em riba, a pisá-lo, pisa que pisa. Não se julgue que a função é do bicho por acaso. A unha da pata do boi, «partida em dois» é que faz a boa amassadura. Se não fosse essa greta, como podia a pata ir ao fundo do aloque, esparrinhando o barro que o homem vai ajeitando? Assim, como se fossem dois a amassar pão. Mas o barro é muito preso e só a força do boi pode soltá-lo. Pudessem eles amassá-lo, que lá estariam ambos, dois em cada aloque, um a «chamar» o boi, o outro a «chegar» o barro.

Mais depressa e mais bonito

Assim andam agora também os homens, fazendo pélas ou sálapos com o barro amassado que levam ao vergadouro — fica ao canto da oficina que é também a cozinha da familia — a levedar e a amaciar com o mascoto, ou seja, como quem diz, o malho maneirinho. Deste modo humedecido se é o caso, poderá aguardar moldagem um ou dois meses, segundo os gastos das encomendas.

Pronto e sujeito á fantasia do homem, pois é este no geral, o «criador», vai ser moldado e dominado as mais das vezes nas formas.

— O «legal» vai todo a «mordes», é mais depressa e fica mais bonito! — dizem eles e elas, enganosamente, porque não sabem o valor da graça ingénua que lhes nascia das mãos modeladoras.

O «legal» é o corpo inteiriço de cada peça. O «morde» é o molde que a modela. Depois, á mão, vai o resto: os chifres, os rabos, as pernas e os braços.

— Muitos anos atrás — diz a Ti Luísa Lopes, que se entretem com os assobios — copiava-se aquilo que se via, e era pouco, porque ninguém saia daqui nem ninguém por aqui aparecia: musicos de Barcelos, boizinhos com seus jugos, galos, gatos e galinhas, os cucos que cantam cheios de água, os assobios imitantes ás gaitinhas de cana... Mas, hoje, não; é outra loiça, cada um monta da sua cabeça. Anda lá por fora, vai á cidade, vê bonitas imagens nos jornais e nas revistas, copia das outras fabriquetas de outras terras. Vossemecês podem dizer que não, mas a gente é que sabe que é mais bonito, e a prova é que se vende mais e por mais dinheiro (vendem a 2$50 e 3$50 grandes peças modeladas, como esses futebolistas e meninas de chapeu e cabazes de cereja que a cidade paga depois a 25$00).

E porque, no seu entender, as peças de hoje são mais bonitas que as antigas (e o que eles intrigam e segredam, de fabriqueta para fabriqueta, se alguém cria peça nova!) Ti Luísa Lopes justifica-se:

— Ora, tudo tem o seu tempo! A moda é moda!

E, por via disso, aqui há uns vinte anos, deixaram de pintar com «poses», zarcão, aguarrás e resina, que lá se iam com o sol e a chuva, e pintam com «ripolim».

Aliás, esse trabalho que cabe em regra ás moças e patroas, demanda fantasia imaginosa. A peça saiu do forno (simples fornalha rectangular de meio metro, enrubescida pela faúla ou pruma, ou seja rama de pinheiro) arrefeceu e branqueou com o arrefecimento. Vem primeiro a carnação — o tom rosado — depois a pinta dos olhos, a boca, o cabelo e o bigode, as roupas e o mais que houver. E quando a peça está pronta das mãos das mulheres, são os meninos chamados ao seu mister, o de pintor da sapata (o pedestal) verde por acordo com a tradição.

Que tempo demora a fazer uma peça? Pelas contas de seu Bento, aí as suas três horas. Pois, coisa estranha, imprevista: irão vendê-las na farta e colorida feira semanal de Barcelos — «vá lá, duas, por uma c'roa!».

Regimes de trabalho

Sob estas pedras toscamente sobrepostas que o telhado rendilhado põe de namoro com as estrelas, tudo tem principio e fim naquela massa cinzenta que se insinua nos comeres, na telefonia, nas roupas e pulmões das gentes.

Mas o fim, agora, já não é o estilo mas o meio: o meio de pintar, com pincel ou com pistola. Se a fabriqueta pulou, quer dizer, se deixou para sempre na tradição o «figurado á mão» e faz só estatuetas, ganhou posses de se abastecer de compressor eléctrico montado em cima de uma carrocinha instável, como tudo quanto respeita aos contactos das gentes com a electricidade. A's vezes, lidando-a, até parece que brincam com a morte...

De qualquer modo, a obra está acabada. Vai ser entregue á comandita que a põe de viagem, por esse País fora, Africa, Europa e até Américas. Sucede que, algumas vezes, os barros, depois de cozidos, não são pintados mas entregues, por baixo preço, nas fábricas que as pintam. Como, porém, as encomendas são ás vezes muitas, e as mãos da casa não chegam para o trabalho, então estas alugam-se. Moças que auferem seis e sete escudos de jorna, a que podem aspirar?

No campo, eles trabalham e ganham dezoito escudos; em casa, elas ficam a tratar dos comeres e dos filhos pequeninos que cedo lançam no acaso dos caminhos: trabalho longo, monótono, beneditino e paciente — vinte e dois centos de remessa, saídos de quatro mãos, as dela e as do marido, no regresso do campo...

Até 15 de Junho, completam-se as ultimas colecções do «S. João do Porto»; depois, começa-se a trabalhar para o Natal e, até fins de Dezembro, não têm conto os centos de figurados para o «nascimento de Lisboa», as figuras de presépio sem apito.

Entre o São João e o Natal também se vive, porém; e, então, da cabeça das boas gentes terá de nascer, fantasiosamente, com que entreter a boca própria e a dos filhos.

Poetas dos bons comeres

Os centos de figurados para o nascimento de Lisboa: são as figuras de presépio, sem apito. E todos os anos, entre o Natal e o São João, tem de nascer da cabeça daquela gente, o pão dos filhos e o próprio.

— Vou fazer uma coisa qualquer!

As mãos do homem, sómente ajudadas pelas palhetas e palitos de madeira, começam a «desenhar» no barro. Saiu-lhe um homem dobrado, em atitude de marcha, tirado de um calendário, de uma folha de revista. Aquela peça será vestida de muitas maneiras: de peregrino que leva aos ombros o cordeirinho do presépio; de aguadeiro, que transporta o barrilinho de água fresca; de soldado com a sua mochila. Mudar-se-á o chapeu, o jeito dos sapatos será outro. E em lugar da pintura esmaltada á pistola, o pimpão pode ir vestido de «poses» com felpa. Esses soldadinhos brejeiros que o leitor vê por aí pelas casas da Praça da Figueira; os touros e os toureiros que vão enfeitar modestas casas de Lisboa; as floreiras no jeito de corações com florinhas espetadas, para suspender das paredes, os pratos com ingénuas atitudes de bailarico, tudo isso saiu da fabriqueta de gente de Galegos. Esses e, naturalmente muitos outros, porque se se S. Martinho de Galegos é a do figurado á mão para presépios, é também a dos rodistas e jarras; Areias de S. Vicente e das canecas, pratos e travessas de louça vidrada; Lamas e S. Romão da Ucha e Oliveira, a dos cantaros, pucaros e panelas.

Nos pratos vermelhos vidrados, para a lampreia do Minho, escreveu com ironia e gula:

«E' milhor o mulhaço
do que o lampreiaço».

Ou, então, são poetas que jogam imaginosos com palavras:

Quem me dera ser passarinho
Avoara pr'o andor
Iria fazer o ninho
Aos pés de Nosso Sinhor.

São gentes boas, anónimas, estas que moldam o barro e a palavra. Mas em verdade com nome, nome mesmo, retrato no jornal e nas fitas americanas, só «seu» João, um seu criado.

O homem dos «Galos de Barcelos»

«Seu» João Domingos da Rocha é o ceramista mais importante de S. Martinho. Vai nos 80 e foi ele que «inventou» o galo regional, o antigo, vermelho e esmaltado, e o moderno, negro, sarapintado de flores e corações, esse mesmo que impa, inchado, nas boas casas de artigos regionais, cartaz de Portugal, no Estoril e no estrangeiro, enfeite de vitrinas, nas nossas representatções turisticas, lá fora...

— De onde lhe veio ideia de fazer peça tão bonita, «seu» João?

— Ora, há-de haver uns vinte e cinco anos, estava eu aqui sentado, a jantar e reparei num galo, de asas abertas, pimpão, a arrastar a asa á galinha, e, vai daí, disse ao meu irmão: «vou fazer um galo a namorar a galinha». Pus-me ao trabalho e a gente virou pr'a isto que aí vê, saíram esses feitos e imitados em todas as fabriquetas, que aqui ninguém tira patente e a vida custa a todos. Já levaram os meus galos para o estrangeiro e uns americanos vieram fazer-me uma fita.

— Está um homem famoso, «seu» João!

«Seu» João, encolhendo os ombros, diz que sim, que o tratam muito bem, não tem razão de queixa de quem quer que seja.

— Então, está rico, seu João!

Ele ri-se. Que ideia. Vai nos 80, trabalha, está empenhado e anda a vender o que tinha.

— Pois é, mas então, um homem assim afamado, que se tirasse patente não chegava para as encomendas, que deu uma linda imagem a Portugal, a viver nessa tristeza, sem pedir nada a ninguém! Sabe que estes galos que vossemecê vende aqui a três mil e quinhentos e quatro escudos custam em Lisboa vinte e cinco e trinta?

«Seu» João perturba-se da exorbitancia mas outra vez dá de ombros:

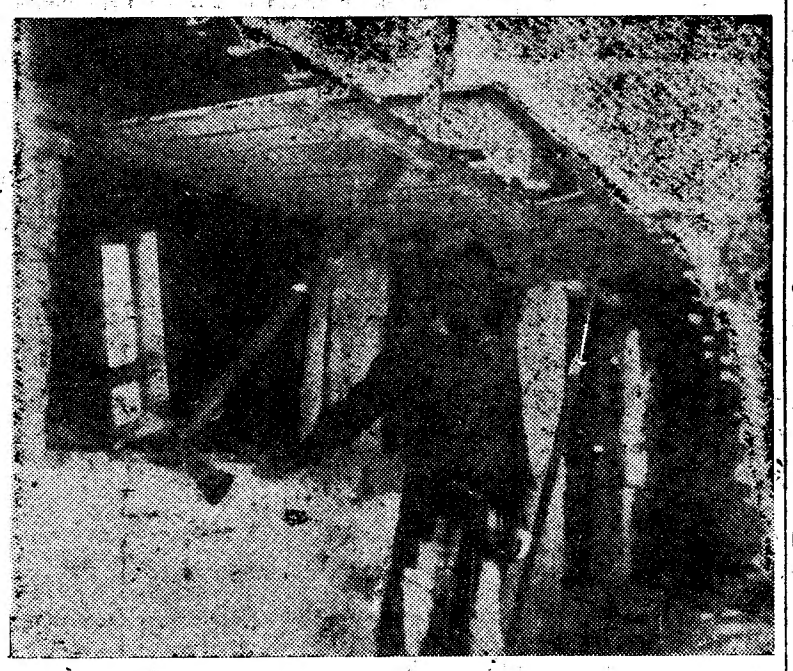
— Não senhor, não tenho razão de queixa de ninguém, todos me tratam muito bem.

Deitem-lhe as contas! «Seu» João trabalha desde os 7 anos e tem 79. Começou a fazer assobios e nesse tempo de miudo, melhor que ele só o Esteves que fazia pombinhas. Cozia-as ao sol e vendia-as a cinco reis...

Trabalha muito, «seu» João. Trabalha ele, o «Bento», a «Ti» Luísa, a «Ti» Rosa... Mas que lhe hão-de fazer? As gentes dos figurados de Barcelos nasceram pobres como são. Já os pais e avós nasceram pobres. Como é que haviam seus filhos e seus netos de continuar a tradição dos avós?

E que assim seja, por muitos anos e bons. Um dia, se enriquecerem, acabam-se as fabriquetas de São Martinho de Galegos. E, então, perder-se-á, a legenda mais viva e pitoresca do turismo português...

Estes são os galos «inventados» por João Domingos da Rocha pitoresco cartaz do turismo português



Em casas como esta vivem e trabalham os homens de S. Martinho que fazem os populares «bonecos» de Barcelos

Uma comissão de Lamego veio tratar com o Governo

de assuntos de interesse para aquele concelho

Está em Lisboa uma comissão de Lamecenses, que se deslocou á capital, acompanhada das principais autoridades de Lamego, a fim de tratar com alguns membros do Governo de assuntos de interesse para aquela cidade e seu concelho. Em Lisboa, agregaram-se á comissão os srs. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, que é natural de Lamego, e dr. Marques Teixeira, governador civil do distrito.

A comissão esteve ontem, á tarde, no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas, a exprimir o reconhecimento do concelho pela recente visita ali feita pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira e pelo interesse que mereceram a este membro do Governo algumas das mais importantes aspirações de Lamego.

Hoje, ás 12 horas, as mesmas individualidades avistaram-se com o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, a quem manifestaram o reconhecimento da cidade pela construção de um grupo de 18 casas de renda económica que vai começar imediatamente.

A's 16 horas, foram recebidos pelo sr. ministro da Justiça, a quem agradeceram também as providências imediatas que recentemente tomou quanto á construção do Palácio da Justiça, iniciativa que ao sr. prof. dr. Antunes Varela mereceu a melhor atenção e cujo projecto está a ser elaborado.

Ao sr. eng.º Magalhães Ramalho, a comissão agradeceu o interesse com que patrocina as aspirações da sua terra natal, em especial, o importante problema da electrificação do concelho.

Amanhã, ás 10 e 30, as mesmas individualidades serão recebidas pelos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional, aos quais vão agradecer a criação do terceiro ciclo de estudos no Liceu de Lamego.

Cônsul geral de França em Luanda

Vindo de Paris, acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa o sr. Robert Bogaërs, consul-geral de França em Luanda. O distinto funcionário consular já exerceu idênticas missões em Bissau e em Lourenço Marques, tendo sido sempre a sua acção muito apreciada, a ponto de ser condecorado pelo Governo português com a Ordem Militar de Cristo pela sua valiosa actividade no estreitamento das relações entre os dois países amigos. O seu ultimo posto foi Tripoli, no Líbano. Seguirá a ocupar o seu lugar em Luanda no próximo dia 18, pelo paquete «Moçambique».

Excursionistas brasileiros

No paquete italiano «Frederico C» chegou hoje a Lisboa numeroso grupo de Brasileiros que vêm em excursão á Europa.

Festa Nacional Francesa

Na próxima segunda-feira, 14 de Julho, data da Festa Nacional francesa, o sr. embaixador de França e a condessa Bernard de Menthon receberão a colónia francesa, ás 18 e 30, nos salões do Palácio de Abrantes.

De ontem para hoje

LINHA DE SÍNTESE

UMA estatística aponta: de Janeiro a Junho foram demolidos em Lisboa 121 prédios, que dão lugar a 115 novas construções. Só em Maio procedeu-se á demolição de 21 miradias ou pequenos prédios, pertencentes a particulares, para nos seus terrenos se erguerem novos edifícios com maior numero de fogos; e de mais 12 prédios do património municipal, abrangidos pelos planos de urbanização dos respectivos locais. Evidentemente, quem dá uma volta pela cidade não pode deixar de assinalar o numero avultado de prédios marcados com os êxitos da irremediável condenação, a par da verdadeira ansia de construções novas. Ainda evidentemente, apetece louvar o bota-abaixo do insalubre e o erguer altivo de obra nova. Mas menos evidente será a operação de distinguir minuciosamente entre o propósito de salutar progresso e a febre de mera especulação. Começam a ser muitas as queixas — e, embora se saiba que a tendência natural de quem sofre ataque ao que julga o seu direito é queixar-se, importa em todos os momentos apurar com argucia por onde passa a linha meridiana em que seja possível harmonizar o interesse de cada um com o interesse de todos.

FEIXE DE IMAGENS

RAUL Gonçalves Poiares (R. Gualdim Pais, 92) aproveitando as férias e o calor, resolveu passar o dia com o neto na praia de Algés. O miudo, porém, lógico com a traquinice dos três anos, ia a saltar do comboio em andamento. Para o salvar, o avô partiu um braço e uma perna.

*** Está aí o «Discovery» que anda a fazer estudos no mar e na costa. O director do Serviço Meteorológico Nacional e um grupo de seus colaboradores visitaram-no. Em paga da visita, os cientistas do «Discovery» foram áqueles serviços e ao Instituto Geofísico do Infante D. Luís. Trocaram-se informações e mutuamente se felicitaram.**

*** «Requiem» por duas vidas pequeninas: uma menina de 3 anos, Maria da Luz, que se extinguiu num monte de cinzas incandescentes (Rio Maior, junto ás minas de lenhite de Espadanal); e um menino de 9 anos que se banhava no Ave (lugar de Pego, Serzedelo), filho de Bernardino Ferreira, que se afundou e não voltou a aparecer.**

*** Virgínia Pereira Dias pode dizer que tem sorte e viu a morte a seus pés. Mas a morte passou, esfolou-lhe os joelhos e desfez-lhe os sapatos. Deu-se isto quando a dita Virgínia (vendedeira ambulante, Travessa da Madressilva, 17) ia a atravessar a linha férrea na Avenida da India e foi colhida por uma locomotiva em manobras.**

*** O S. N. I., pelo Fundo de Turismo, concedeu 9 mil contos (semestre do ano corrente) em comparticipações e subsídios, caucionando empréstimos no valor de 7.500 contos. Obras em curso nuns hoteis, melhoramentos e apetrechamento de outros (sem esquecer pensões e restaurantes típicos), colaboração em festas regionais e competições de interesse turístico, foi o destino desse total desses 16 mil e 500 contos.**

*** A coisa passou-se perto da Matinha, onde ia a passar a camioneta. Levava dentro dois barris com vinho e alguns cascos vazios. Iam também, tagarelando alegres (a vizinhança do nectar alega os espíritos), um grupo de homens, encostados ao taipal. Foi, então, que este se abriu e os cinco descarregadores (António Frei Vicente, Vala do Carregado, Silvino Campino, Moscavide, João Bernardo Pereira, Manuel da Silva e Manuel Balsa, de Vila Franca), projectados no solo, gritaram «aqui d'el-rei». Nenhum deles, porém, ficou mais do que levemente ferido.**

*** Todo o Mundo e ninguém. Um grande burburinho, em casa da D. Maria (Av. 5 de Outubro, 162), onde uma hóspede distraída, que passava a ferro, pegou o fogo á roupa, ás cortinas e aos alisares da janela, caiu, feriu-se, vieram os bombeiros e levaram-na ao hospital. Mas quando, chegados ali olharam para o lado, a D. Helena Ferreira desaparecera, não consumida pelo fogo mas por alguma outra razão não confessada.**

JORNAL PEQUENO

FOI prorrogado, por novo período de seis meses, o prazo de validade das listas de mecadorias anexas á acta das reuniões da Comissão Mista Luso-Espanhola. * Regressou a Lisboa o prof. dr. Costa Leite, presidente da Comissão Executiva da União Nacional. * O encarregado de Negócios da Argentina e esposa ofereceram, por motivo do Dia Nacional do seu país, recepção a que assistiram membros do Governo, corpo diplomático e elementos da colónia argentina em Lisboa. * Morreu no Ave o vendedor ambulante Joaquim Costa Candeias, de 18 anos (Vila do Conde). Fora banhar-se mas não sabia nadar. * Em Penafiel, morreu o bombeiro Militão Queirós, de 19 anos. Regressava com outros de um incêndio, chocando o pronto-socorro com uma camioneta estacionada (onde está a moralidade de Frei Tomás?).

Em 3 linhas

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Norte, respectivamente, os srs. dr. José Gonçalves de Araujo Novo e João Alves Cerqueira.

///

A folha oficial publicou hoje as listas de antiguidades dos funcionários dos diferentes quadros dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

O dr. José Maria de Almeida Garrett foi nomeado interno do internato complementar de radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi nomeado presidente da direcção da Associação de Regantes e Beneficiários do Paul de Magos o eng. agrónomo Mem Couceiro Chaves Leote de Paiva.

//

As cantarias da fachada norte do Palácio Nacional da Ajuda, vão receber beneficiações, orçadas em cerca de 600 contos.

///

Sobre o rio Mondego, vai ser construida a ponte de Santa Eulália, obra cuja base de licitação é de 592 contos.

///

Inaugura-se depois de amanhã no Fundão a Estalagem da Neve, de que é proprietário e gerente o sr. Artur de Almeida Campos.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

As provas finais dos alunos da Escola Militar em Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 10, (Pelo telefone). — Terminada a instalação do destacamento da Escola do Exército, no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, os alunos daquele estabelecimento de ensino militar, dirigidos pelos respectivos professores e instrutores, dedicaram a manhã de hoje aos primeiros reconhecimentos preparatórios do exercício de ação retardadora que principiará esta noite. Está prevista a ocupação, durante a madrugada, de uma posição inicial de resistência temporária, onde se procederá á rotura de contacto com o «inimigo».

Durante o dia de amanhã, instalar-se-á uma segunda posição de resistência temporária, sobre a ribeira da Coruja.

Entretanto, as alunos de Engenharia procuram melhorar os itinerários por onde retirarão as forças de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e órgãos de serviços.

A partir da noite de hoje, o Estado-Maior do agrupamento táctico em exercício, instalar-se-á perto do comando, em pleno campo, de onde dirigirá a actuação das sub-unidades.

O destacamento da Escola do Exército em Santa Margarida foi já visitado pelo general Cabrita, comandante da 3.ª Divisão, e pelo brigadeiro Buceta Martins, inspector da Arma de Cavalaria.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,7; mínima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27,8; mínima, 16°,9.*

Princesa Maria Teresa

O rei Balduino vai casar?

LONDRES, 10. — Segundo o correspondente do «Daily Mail» em Bruxelas, o noivado do rei Balduino e da princesa Maria Teresa de Bourbon e Parma será anunciado em breve.

O correspondente cita, a propósito, uma conversa telefónica que teve com o pai da princesa, o príncipe Xavier François de Bourbon e Parma, que lhe comunicou:

«Nada posso dizer sobre o assunto. Se for anunciado o noivado, ficarei muito contente». — (F. P.).

Foi lançado no espaço um foguetão americano conduzindo um rato vivo

CAPE CANAVERAL (Flórida), 10. — Um foguetão balístico intercontinental «Thor-Able», levando um rato vivo na ogiva, foi lançado no espaço, durante a noite, esperando-se que cobrirá uma distancia de 9.600 quilómetros. Quinze minutos depois do lançamento, os peritos declararam que o voo decorria de forma satisfatória.

Espera-se que a ogiva, de um tipo secreto, poderá ser recuperada intacta numa região situada ao Sul do Atlantico. É equipada com instrumentos especiais que deverão facilitar o trabalho de recuperação. Numa espectacular coroa de fogo, o foguetão intercontinental «Thor-Able» foi lançado ás 22 horas (hora local).

Dois minutos e quarenta segundos após a subida, o primeiro lanço pareceu queimar-se, enquanto o segundo prosseguia normalmente.

No centro de ensaios, uma equipa de peritos da Força Aérea e de médicos da Aeronáutica espera notícias do foguetão e do seu minusculo ocupante, baptizado «Mia II».

A junção dos foguetões «Thor» e «Able» apresentava uma forma singular: os observadores tinham a impressão de se encontrarem na presença de uma vela gigantesca, metida no seu castiçal. O conjunto mede cerca de 24 metros, dos quais 18 são representados pelo «Thor».

O ensaio foi mantido secreto até o ultimo momento. — (F. P.).

Desastre mortal no campo de experiências

CAPE CANAVERAL (Flórida), 10. — Pela primeira vez desde a instalação do centro de ensaios de engenhos balísticos, ocorreu um acidente mortal, ontem, neste campo de experiências.

Um operário caiu de uma altura de trinta metros, na caixa de um elevador da torre que serve á montagem dos foguetões «Atlas».

Um outro operário, que foi em socorro do seu camarada, ficou igualmente ferido. — (F. P.).

Um avião que triplica a velocidade do som

WASHINGTON, 10. — Segundo se anuncia de fonte oficial, um dos mais rápidos aviões americanos, o «F-108», utilizará um carburante químico sólido e alcançará três vezes a velocidade do som.—(F. P.).

Despenhou-se um aparelho de modelo secreto

TUCUMCARI (Novo México), 10. — Um avião militar, de um modelo secreto, despenhou-se e caiu a uns 40 quilómetros ao Sul desta localidade. Todos os ocupantes morreram.

Os comandantes da base aérea de Barksdale, pediram ás autoridades locais para não tocarem nos destroços, pois trata-se, segundo disseram, de um avião cujo modelo é mantido extremamente secreto.—(France Presse).

ALGUMAS IDEIAS GERAIS SOBRE
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR
por JOAQUIM JOSÉ DE PAIVA CORRÊA
Prefácio de Sua Excelência o Ministro do Interior
Apresentações de:
Dr. Aleksander Pacho — Ministro da Saude da Polónia.
Dr. Romain De Cock — Vice-Presidente da Federação Internacional dos Hospitais.
Dr. E. M. Bluestone — Professor da Universidade de Columbia — Nova York.
L. Peyssard — Director-Geral da Administração da Assistência Publica — Marselha.
Um volume ... ... 100$00
Livraria Luso-Espanhola — Rua Nova do Almada, 86—Lisboa

Foi fixada para os exa às escolas

Em virtude de os directores d estabelecimentos de ensino pa cular terem solicitado ao Mini rio da Educação Nacional a mar ção de nova data para os exan de admissão ás escolas técni (primeira chamada), que estav fixados para os dias 21 e 22, e p que coincidiam com a data desig da para os exames de admissão liceus (primeira chamada), ou jam os dias 19 e 21, foi superi mente determinado que os exan de admissão ás escolas técnicas efectuem nos dias 23 e 24. De forma, deixa o dia 21 de estar fi do para as duas modalidades exames.

Aproveitamos esta oportunid que nos oferece a coincidência datas que se verificou este a para esclarecermos os nossos le res pais ou encarregados de edu ção de crianças que estão a cur a 4.ª classe da instrução primá acerca dos efeitos dos exames 4.ª classe e de admissão aos lic e ás escolas técnicas. Salvo mel opinião, as crianças que se de nam a continuar os estudos, q

Começaram h os feste em honr

COIMBRA, 10. — (Pelo telefon — Depois das solenidades relig sas que se têm celebrado na igr do antigo mosteiro de Santa Cla em honra da Rainha Santa, com çam hoje as festas próprias me ditas da cidade, que oferece u aspecto cheio de beleza. Uma gr de parte das ruas da Baixa e artísticamente decorada numa tensão de três quilómetros, e d constituir espectáculo deslumbr te quando, á noite, muitos milha de lampadas se acenderem no t mento em que a imagem da Rai Santa descer do Monte da Es rança para a igreja da Graça, Rua da Sofia.

Esta procissão, chamada de

E' tão gordo que não pod entrar no hospital!

BREMEN (Indiana), 10. — Rob Earl Hughes, o homem mais gord mais pesado do Mundo (483 quil está gravemente enfermo na «roulo especialmente fabricada para ele.

Com 32 anos e sofrendo de peri bações cardíacas, acaba de apanhar rampo. O seu estado de saude inqui os médicos que quiseram fazê-lo tr portar ao hospital. O pior é que n pode passar por nenhuma das portas Hospital Municipal desta cidade, m também e verdade que não há ca suficientemente sólida para o deitar. sua «roulotte» foi, pois, levada para pátio interior do hospital e ali, aplicaram balões de oxigénio. Para trar no seu quarto — «a roulotte» - os médicos e enfermeiras devem su por uma escada e passar pela janela

Com a idade de 10 anos, Hughes sava já 170 quilos. Segundo os médi foi devido a um desequilíbrio glandu provocado por um garrotilho, que meçou a engordar exageradamente. (F. P.).

MODERNAS CONFECÇÕES
Rosabela
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Símbolo de elegancia e economia

nova data

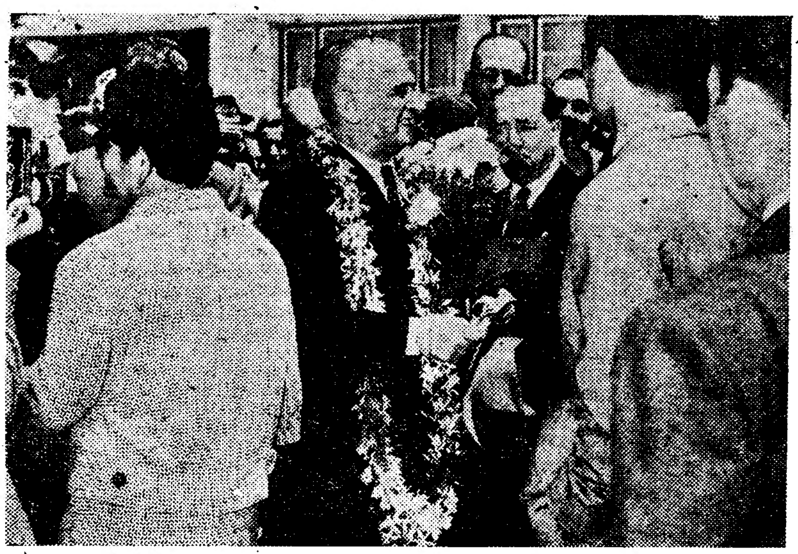
mes de admissão

técnicas

nos liceus, quer nas escolas técnicas) não têm necessidade de se submeter ao exame de instrução primária (4.ª classe), pois a aprovação nos exames de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, «além de conferir direito á matrícula, constitui um título de habilitação equivalente, *para todos os efeitos*, ao exame de instrução primária (4.ª classe).

Devem os encarregados de educação ter presente também que, obtendo as crianças a aprovação no exame da 4.ª classe e ficando reprovadas no da admissão, aquelas não poderão voltar a matricular-se na 4.ª classe. Esta consequência da aprovação no exame da instrução primária, tem a maior importancia para os pais ou encarregados de educação menos abastados, que não possam manter as crianças num estabelecimento, de ensino particular até ao ano seguinte, em que tentarão de novo o exame de admissão.

Concluiremos, lembrando que a aprovação no exame de admissão ao liceu equivale também para a admissão ao ensino técnico.



O general Benard Guedes ao receber cumprimentos no aeroporto

Regressou hoje a Lisboa

o governador geral da India

Chegou esta tarde a Lisboa, de avião, o general Benard Guedes, governador-geral do Estado da India. Acompanhavam-no sua esposa e o capitão Vasconcelos, sub-chefe do Estado-Maior das forças militares de Goa. Aguardavam o ilustre militar no aeroporto centenas de pessoas, entre as quais muitos goeses residentes em Lisboa. O general Benard Guedes foi cumprimentado pelos srs. coronel Bento da França, chefe da Casa Militar da Presidência da Republica; ministro da Defesa; dr. Luís Figueira, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; eng.º Angelo Ferreira, pelo ministro do Ultramar; Gomes Ferreira, pelo subsecretário da mesma pasta, tenente-coronel Oliveira Vitoriano, pelo subsecretário do Exército general Monteiro Libório, major Carmona, governador de Damão; deputados pela India Portuguesa, drs. Sócrates da Costa e Purxotone Ramanata Quenim, comodoro Sarmento Rodrigues, Arménio Fonseca Lopes, secretário-geral adjunto do Banco de Portugal, dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar, comandante António de Aguiar, general Cota Morais, brigadeiro Baptista e outras individualidades.

O general Benard Guedes declarou-se satisfeito de voltar á metrópole, apesar de ter deixado parte do coração em Goa, onde foi sempre acarinhado por todos, principalmente pelo povo. Recordou a sua despedida, em que milhares de pessoas o foram saudar debaixo de chuva.

A França e os seus fantasmas (10)

E' fácil e cómodo responsabilizar a IV Republica pela incapacidade da França para resolver, sem a provação de uma guerra civil de extensão e consequências imprevisíveis, os problemas que a nossa época pôs aos seus dirigentes e ao espirito de sacrifício do seu povo. Mas essa camuflagem das realidades prementes, que não é possível iludir indefinidamente, adia artificialmente as decisões e as opções que se impõem e ás quais é preciso corresponder.

Vencida em 1940, a França emergiu da derrota como uma nação vencedora. Diminuída na sua substancia por uma guerra em que os soldados franceses se comportaram heróicamente na defesa da pátria e de principios que a paz desfigurou ou negou, não recuperou as perdas sofridas. A sua posição de grande potência não sobreviveu ás novas condições criadas no Mundo pela segunda conflagração nem aos imperativos da hierarquia que esta impôs. Cinco anos depois do termo das hostilidades era aliada da Alemanha cujas legiões a invadiram e ocuparam três vezes em três quartos de século, numa aliança multilateral que ignorava os postulados permanentes da sua segurança. A União Francesa foi uma fórmula, vazia de conteudo, com a qual pretendeu prolongar os métodos do colonialismo tradicional sem ter em conta a vaga impetuosa dos nacionalismos exóticos.

Os acontecimentos, cujo sentido profundo não era difícil descortinar, fizeram dela a pedra fundamental da «Europa made in U. S.», cujos vícios, perigos, desvios e riscos, estavam implícitos no auxílio financeiro e na estratégia nuclear. Antes do Pacto do Atlantico houve a lei Mac Mahon e o plano Marshall. A comunidade ocidental, inscrita como uma certeza promissora na geografia, na história, no sentimento e na solidariedade cultural que torna indissoluveis os destinos de Europeus e Americanos, cedeu o passo a um facto militar que satelizou os primeiros sem benefício real para os segundos.

Por detrás da cortina de fumo de uma cruzada ideológica incoerente e inoperante acumularam-se as contradições politicas, os absurdos estratégicos, as enormidades diplomáticas, os artifícios económicos. Nesse cenário fantasmagórico, a França esqueceu a sua missão e atraiçoou o seu espirito. Em campanhas coloniais, sem finalidade nem glória, os herdeiros da tradição de Liautey, Gallieni, Gouraud e Mangin, foram substituídos por legionários e pára-quedistas. No rescaldo de uma liquidação, apressada e favorecida pelos seus aliados, surgiu o episódio argelino arvorado em estandarte dos colaboracionistas segregados da vida civica e dos demagogos do patriotismo interessado que ansiavam pela reabilitação dos seus delitos de lesa-pátria.

No clamor que levantaram havia uma omissão de vulto. Os seus precursores tinham identificado o desembarque de Argel com uma manobra eleitoral que devia garantir ao conde de Polignac a permanência no Poder. Semanas depois, a cólera popular precipitou, com ele, Carlos X. Esta origem equivoca pesou sobre o destino dos Franceses da Argélia e os ministros de Luís Filipe não conseguiram que a ocupação do território argelino e a penetração para o interior fossem consideradas pelos artifices do orçamento nacional. A aventura de Bugeaud foi apresentada como amostra da irresponsabilidade dos militares e da ligeireza de um governo que precisava distrair a opinião publica dos agravos da diplomacia britanica.

No parlamento da Restauração um deputado, Passy, clamou, no meio dos aplausos dos seus pares: «Troco de bom grado toda a Argélia por uma mansarda na metrópole». A monarquia francesa foi incapaz de pressentir a magnitude da empresa colonizadora que Voltaire desdenhosamente classificava como uma prova de falta de maturidade politica chamando ao Canadá «um vasto campo de neve impraticável». Luís XV perdeu o império esboçado pelas Companhias privilegiadas, e o tratado de Paris, que culminou a politica de abandono dos reis de França, tem a assinatura do mais representativo dos seus ministros — Choiseul. Montcalm e Dupleix viram os seus esforços, para evitar a derrocada, invalidados pelos áulicos e validos. O Canadá, a India, a Lusiania, as Antilhas, o Senegal perderam-se na voragem de uma demissão anárquica que coincidiu com o fausto contagioso do absolutismo real.

oje em Coimbra

jos anuais

da Raínha Santa

nitência, é deveras impressionante. Nela se incorporam as irmandades de Nossa Senhora da Conceição da Ponte e a da Rainha Santa, fechando, como é costume, com centenas de senhoras de todas as categorias sociais que, no cumprimento de promessas, percorrem o longo trajecto com os pés nus.

Quando o andor que conduz a Padroeira de Coimbra chegar ao Largo da Portagem, serão queimados 10.000 foguetes das mais variadas cores, entre os quais se salienta, resplandecentemente, a notável imagem da feliz concepção de Teixeira Lopes, que o povo acolhe com lágrimas, comovido com a grandiosidade deste espectáculo inesquecível. Um grupo de 120 educandas do Asilo da Infancia Desvalida, entoará, em seguida, uma saudação á Rainha Santa.

A procissão desfilará depois até á igreja da Graça, onde a imagem ficará á veneração dos fieis até domingo.

As festas foram anunciadas esta manhã com salvas de foguetes e morteiros e por bandas de musica.

Ás 15 horas, inaugurou-se a exposição das actividades comerciais, na União de Grémios dos Lojistas. O comércio ornamentou as suas montras.

Amanhã, bandas de musica darão concertos em vários pontos diferentes e, ás 21 horas, haverá um desfile de ranchos folclóricos do Centro, do Norte e do Sul do País.

Estas festas são pretexto para a reunião de Conimbricenses espalhados pelo País e que aqui vêm confraternizar com as famílias e amigos. O numero de forasteiros é já elevado, mas a sua maior afluência regista-se no sábado, para a principal sessão do fogo de artificio e para a procissão de regresso da imagem da Rainha Santa á igreja de Santa Clara, no domingo.

No dia 12, realiza-se uma sessão de arte, ás 21 e 45, no Parque de Santa Cruz, na qual colaboram a Orquestra Sinfónica do Porto, os «ballets» de Lisboa, dirigidos por Fernando Lima, e o Teatro dos Estudantes, que representará o «Auto da Glória», de Gil Vicente.

Até ao dia 15, haverá festivais no Parque Dr. Manuel Braga, feéricamente iluminado, festivais estes cheios de atractivos e nos quais colaborarão os Comediantes Populares de Lisboa e o grupo cénico do Ateneu Ferroviário, também daquela cidade.

Atenção por favor

Ourivesaria Nascimento & Pinto

PRAÇA DA FIGUEIRA, N.º 4-A

a casa que mais barato vende e melhor compra

Ouro, Pratas, Jóias e Relógios

Mais adesões

ao grupo de protectores da escola dos «Peixinhos»

Lançámos a ideia de criar um grupo de sócios protectores da humilde escola da Quinta dos Peixinhos, mal mantida pelos moradores das barracas do local que lhe dá o nome. Os nossos leitores, correspondendo á sugestão de um outro nosso leitor e amigo, escreveu-nos elogiando a iniciativa de criar um pequeno grupo de apoio financeiro. As crianças, sobretudo, deviam fazer-se sócias da caixa escolar do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos». Quantos pais as fazem sócias de clubes desportivos, moldando assim, quase ao nascer, a sua simpatia clubista?

Educar os filhos no exemplo e no dever de serem solidários com os que a sociedade ajuda a não sair da sua triste condição de penuria é, ainda, uma maneira de os educadores revelarem uma maneira ideal de cumprir a sua missão.

Aqui deixamos, a acrescentar á lista de inscritos e ás verbas recebidas, mais 30$00, do nosso prezado leitor, sr. A. A. Azevedo; e 50$00 de M. S. M. C.

A estes, por certo, muitos outros se juntarão. E' preciso recordar que a escola recebe todos os anos cerca de 50 alunos extremamente pobres. E' que o valor mensal das cotizações deveria subir a alguns centos de escudos, para que, efectivamente, esta escola, sem sopa nem subsidios de qualquer entidade, pudesse dar, pelo menos, uma refeição diária aos seus alunos. Todos compreenderão o que serão as dificuldades, se se pensar que, além de uma refeição, todos necessitam de alguma peça de roupa que não foi angariada entre amigos e conhecidos ou de material escolar que nenhum pode comprar.

Abalo sísmico

de grande intensidade no Pacífico sentido em Lisboa

BERKELEY (Califórnia), 10.—O sismógrafo da Universidade da Califórnia registou um «fortíssimo» abalo sísmico, a 2.800 quilómetros a Noroeste de Berkeley, possívelmente no Golfo do Alasca. A agulha do aparelho acusou o sismo ás 6 e 20 (T. M. G.), mas duas horas depois «continuava em desequilíbrio». A intensidade era de 8, em comparação com 8,6 registada pelo terramoto mais violento de que há notícia.

Informam os Serviços de Pesquisas Geodésicas e Costeiras da Marinha, em Barbers Point, no Hawai, que os seus aparelhos registaram um abalo sísmico de «grandes proporções», cujo epicentro deveria localizar-se a 7.680 quilómetros de Honolulu, em direcção indeterminada. — (A. N. I.).

*

SIDNEY, 10. — Foi registado no Observatório de Riverview esta manhã, ás 6.30, violento abalo sísmico. Os sismólogos declaram não estar de posse de elementos necessários para poderem fazer o cálculo imediato da direcção da distancia e da intensidade.

Segundo um informador do Observatório, «parece tratar-se de um dos sismos mais violentos nos ultimos anos». — (A. N. I.).

O abalo foi registado em Lisboa

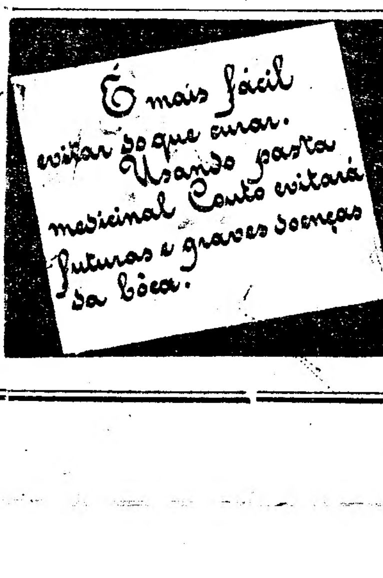
Na estação sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís registou-se hoje um sismo com início ás 6 h. 27,32 s., e com epicentro situado a cerca de 8.200 quilómetros de Lisboa.

A magnitude do sismo foi cerca de 7,7 e a intensidade na região epicentral corresponde ao grau X na escala de Mercalli — Sieberg (abalo destruidor).

Regressará ao Lobito

a criança que fugiu aos maus tratos da madrasta

No paquete «Quanza», que larga brevemente de Lisboa, regressará ao porto do Lobito, por ordem da Polícia Marítima, aquele rapazinho de nome António Fernando Costa Santos que, conforme noticiámos, embarcou ali clandestinamente para a Metrópole, a fim de fugir—segundo ele própria declarou—aos maus tratos da madrasta.



TEMAS CULTURAIS

A estátua de Junqueiro

por AMORIM DE CARVALHO

Volta-se a falar de uma estátua do Poeta Guerra Junqueiro, a erguer em Lisboa. Fez-se uma estátua, mas a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia não a considerou digna do Poeta. A carta que dois ilustres membros daquela Comissão publicaram põe a questão no seu verdadeiro aspecto, quanto á estátua rejeitada, e na sua devida altitude quanto á figura a monumentalizar: «Junqueiro deve ter uma estátua em Lisboa; mas realizada por quem saiba realizá-la». «Como o poeta merece». A reprodução fotográfica — pela qual apenas conheço a estátua que se fez — parece dar inteira razão ás razões da Comissão: um velhote, que tanto pode ser Junqueiro (é impossível e amargamente impossível não o confessar) como pode ser qualquer simplório **bonhomme**, sem intencionalidade na expressão fisionómica, sem o simbolismo de atitude ou de conjunto que traduza o poeta da **Pátria** ou dos **Simples**. E por não haver ainda, pois, a estátua condigna, não se tem cuidado do lugar para ela — assim se diz, também, na referida carta dos dois ilustres membros da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Só neste ponto eu me atreveria a divergir, porque me parece haver grande vantagem em antecipadamente se escolher um local, pela própria vantagem que á realização do monumento trariam as condições externas do local escolhido; e a franca decisão de um monumento á memória de tão alta figura nacional estaria, assim, desde logo proclamada, ou iniciada em caminho claramente aberto.

Creio que a estátua, por exemplo, para uma vasta praça deverá ser, nas suas proporções (não falando já no conjunto com o seu pedestal e envazamento), deverá ser, dizia, diferente de uma estátua destinada a uma praceta; a que deve ser colocada em lugar exposto á mais viva luminosidade, exigirá, sem duvida, uma concepção diferente daquela que se reserve á sombra recolhida do arvoredo de um parque. Creio, pois, que o lugar antecipadamente

(Continua na 15.ª página)

JOIAS ANTIGAS

E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

A qualidade do pão vai melhorar a partir de 1 de Agosto

—segundo anunciou hoje o ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

A produção de trigo deve situar-se em apreciável volume, sem atingir, no entanto, o elevado quantitativo do ano precedente. Prevê-se, todavia, que a colheita cubra as necessidades do consumo, garantindo, assim, em duas campanhas consecutivas, a auto-suficiência do País. Relativamente ao centeio, cevada e aveia, as condições em que decorreram as culturas foram favoráveis, apesar das irregularidades do tempo, esperando-se colheitas equivalentes ás de 1957. A cultura da batata tem-se desenvolvido em condições normais, mas prevê-se uma diminuição na produção, sem influência no abastecimento do mercado. No que se refere ao milho, são ainda prematuras quaisquer estimativas. As baixas temperaturas e as chuvas ocorridas no mês de Junho atrasaram o desenvolvimento das produções de regadio, podendo, no entanto, computar-se as colheitas de sequeiro em quantitativo semelhante ao do ano transacto. No sector do arroz, e não obstante a redução da área cultivada, calcula-sé que a produção se não afaste sensivelmente dos níveis anteriores, assegurando, assim, abastecimento interno e proporcionando algumas disponibilidades para a exportação, como ultimamente vem sucedendo. Relativamente ao azeite, a campanha é de contra-safra e segue-se a duas produções abundantes. Todavia, as estimativas são animadoras, em face do aspecto dos olivais, que frutificaram regularmente, apesar da adversidade do tempo. O ultimo cálculo do Instituto Nacional de Estatistica computa a produção provável em 86 milhões de litros. Embora seja prudente uma avaliação mais baixa, o quantitativo da produção, acrescido das reservas existentes, deve corresponder ás exigências do consumo e permitir as exportações normais para o Ultramar e para os tradicionais mercados externos. No referente ao vinho, o aspecto vegetativo das culturas apresenta-se exuberante, mas, segundo as previsões, a produção não deve exceder o nível das campanhas médias. O sector vinícola parece, assim, encaminhar-se para a normalização e reencontrar o seu equilibrio, dentro de um nivel de preços remunerador.

Produção industrial

Apesar da depressão notada nalguns sectores da actividade produtiva, o ano de 1958 não tem sido desanimador para o conjunto da produção industrial.

No domínio da energia, o sentido da evolução foi francamente expansionista. A produção de electricidade elevou-se, com efeito, em cerca de 21%, sendo quase toda ela de origem hidráulica. Os produtos petrolíferos, com excepção do gasóleo, acusaram volumes de produção superiores aos do periodo idêntico do ano findo. Relativamente aos minérios de volframio e chumbo, manteve-se a baixa acentuada das cotações internacionais, o que levantou sérias dificuldades á sua exploração. Algumas minas de volframio suspenderam a sua actividade, tendo a produção deste minério decaido consideràvelmente. A produção de pirites diminuiu igualmente, embora em mais fraca percentagem.

A produção de conservas de peixe, que no 1.º trimestre deste ano sofrera um declinio, elevou-se em Abril último, ultrapassando o quantitativo referente ao mesmo mês do ano passado. Foram também superiores os volumes de produção de açucar refinado, de alguns tipos de lacticinios e de amidos e dextrinas. Nas industrias de madeira, depois de decréscimos sucessivos nos ultimos anos, observou-se recentemente uma apreciável recuperação. Na cortiça a situação não tem melhorado. As produções no 1.º trimestre deste ano foram inferiores ás do período correspondente de 1957, em significativas percentagens. No sector textil a conjuntura parece ter melhorado. Relativamente aos lanifícios persistiram as dificuldades quanto ás vendas a crédito, mas na industria algodoeira o ritmo de laboração foi regular, tendo a produção de fio e tecidos sido mais elevada do que no 1.º trimestre de 1957. As fábricas de adubos químicos têm-se mantido em plena laboração, sendo a produção de sulfato de amónio e sobretudo a de cianamida cálcica mais elevada do que em idêntico período do ano precedente. Nas tintas e sabões a posição é razoável, tendo-se registado um alargamento de produção. A industria de resinosos manteve um nivel de laboração estacionário. Nas industrias de ceramica e de vidros nota-se acréscimo da actividade, designadamente na louça decorativa e artistica e nos produtos destinados á construção.

Comércio externo

A análise dos numeros globais da balança comercial da Metrópole com o estrangeiro mostra que de Janeiro a Maio do corrente ano as importações atingiram 1.341.000 toneladas, no valor de 4.558.000 contos, e as exportações 866.000 toneladas e 2.294.000 contos. Relativamente a período similar de 1957 verifica-se uma diminuição de 262.000 toneladas e 855.000 contos nas compras ao estrangeiro e, do mesmo modo, um movimento de declinio nas vendas, as quais baixaram em 40.000 toneladas e 53.000 contos. Em consequência, o «deficit» das trocas, que nos primeiros cinco meses do ano findo atingira o elevado quantitativo de 3.066.000 contos, diminuiu na época homóloga do corrente ano para 2.264.000, correspondendo a uma redução de 802.000 contos. A melhoria, que os numeros anteriores patenteiam, resultou sobretudo do decréscimo das importações e traduziu-se, apesar da contracção do comércio exportador, numa percentagem mais favorável de cobertura das importações pelas exportações nacionais. Com efeito, de Janeiro a Maio de 1957, essa percentagem foi de 43,4%, ascendendo a 50,3% em idênticos meses do ano corrente.

Composição das importações

A razão da forte baixa das importações do estrangeiro, em relação a 1957, reside sobretudo no facto de elas terem atingido valor anormalmente elevado na primeira metade do ano findo. Efectivamente, de Janeiro a Maio de 1957 as compras externas excederam em 1.400.000 contos as de igual período do ano anterior, por virtude principalmente de maiores gastos em equipamento e matérias-primas e de modo especial em aquisições de algodão, óleos minerais e combustiveis, ferro, aço e folha-de-flandres. Ora, exactamente nesses produtos registaram-se no corrente ano algumas reduções significativas. Os gastos no estrangeiro com algodão regressaram em 1958 a um nivel aproximado do do 1956, em consequência do forte aumento verificado nas compras de algodão ultramarino. Igualmente, e não obstante as tendências ascendentes do consumo, o valor dos óleos minerais para destilação desceu também em relação ao nivel excepcional dos primeiros cinco meses de 1957, em resultado da crise do Suez. Por seu lado, o ferro e aço batido ou laminado experimentou ultimamente uma nitida descida de preço, por influência da depressão manifestada nos países industrializados e acusou também uma acentuada diminuição da tonelagem importada. Idêntico facto ocorreu, no respeitante á folha-de-flandres, cujas importações regressaram aos volumes de 1956, depois da forte constituição de existências, observada no inicio de 1957. Cerificam-se também descidas dignas de nota nas sementes de oleaginosas, trigo, hulha, cobre e pasta para o fabrico de papel. A esta evolução das principais compras ao estrangeiro, opõe-se, todavia, um reduzido numero de aumentos, dos quais os mais importantes — se bem que sem significação — se referem a lã, tabaco, aparelhos de telefonia e televisão, máquinas agrícolas, teares e automóveis.

Estrutura das exportações

As exportações portuguesas são essencialmente constituídas por produtos primários e não podiam, por isso, deixar de sofrer a influência desfavorável do afrouxamento do ritmo da expansão económica verificado nos países industriais. Os produtos mais afectados foram a cortiça e o volframio. Assim, o valor total das exportações de cortiça em bruto, depois de ter recuado de 1956 para 1957, continuou a descer em 1958, tendo sido de Janeiro a Maio inferior em 52.000 contos ao valor do período correspondente de 1957. Tal como anteriormente, esta nova contracção deve-se mais á baixa dos preços do que a diminuição das quantidades vendidas. Na cortiça em obra a descida é menos aparente por ter sido possivel compensar a redução dos preços com o acréscimo dos volumes exportados.

A diminuição registada no valor das vendas de volframio foi de 61.000 contos. Semelhantemente ao que acontece com a cortiça, o ano de 1957 marcou um significativo recuo em relação ao ano anterior, tanto nas quantidades como nos valores unitários. No ano corrente esse declínio acentuou-se de maneira decisiva e, de Janeiro a Maio, o valor das vendas foi de cerca de um quinto do atingido em período equivalente de 1957. A tonelagem exportada desceu, também, de 1.367 para 564, tendo o valor médio unitário sido de 29$20 por quilograma contra 65$00 em 1956.

A estas duas importantes descidas nos valores exportados juntaram-se, no período em análise, outras diminuições, especialmente no sector dos resinosos, vinho do Porto, amêndoa, lã em rama e pirites.

A influência destas baixas foi contrariada pelos expressivos aumentos registados nas vendas de vinhos comuns, conservas de peixe, fio de algodão, madeira serrada e azeite.

O acréscimo das exportações de conservas é tanto mais notável quanto é certo que já em 1956 e 1957 se tinha atingido um nível muito elevado.

Quanto aos vinhos comuns o aumento obtido foi de 131.000 contos e embora extensivo aos mercados tradicionais, observou-se especialmente no tocante á França, em consequência da fraca colheita registada neste país em 1957.

Comércio com o Ultramar

Em contraste com as descidas no valor do comércio com o estrangeiro, tanto nas importações como nas exportações, cumpre assinalar um apreciável incremento das vendas ás províncias ultramarinas e principalmente das compras nelas efectuadas. Desta evolução resultou um saldo negativo contra a Metrópole na respectiva balança de trocas — facto pouco habitual e que merece particular registo.

O algodão, o açucar, as oleaginosas e o café, com aumentos, respectivamente, de 136.000, 51.100, 15.900 e 7.600 contos, explicam praticamente o acréscimo verificado.

Entre os principais produtos vendidos ao Ultramar, destacam-se os aumentos nos vinhos comuns, azeite e ferro ou aço em obra. Ocorreram, no entanto, diminuições sensíveis nas exportações de fio e tecidos de algodão.

Balança de pagamentos

Em consequência da melhoria das transacções comerciais com o estrangeiro a balança de pagamentos, que no final de 1957 fechara com um saldo negativo de 187.000 contos, retomou o equilíbrio, ininterruptamente mantido desde 1950. Assim, em 30 de Abril ultimo os pagamentos com o exterior apresentavam um «superavit» de 422.000 contos contra um «deficit» de 403.000 em igual data do ano precedente.

Os numeros são os seguintes:

Saldos da balança de pagamentos
(em milhares de contos)

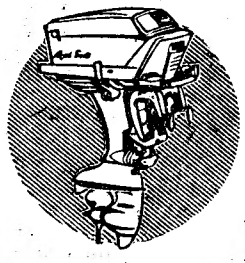
Zonas	Janeiro a Abril 1957	1958
U. E. P.	— 524	— 391
Dolar	+ 92	+ 1.047
Outras	+ 29	+ 66
Total	— 403	+ 422

Esta evolução repercutiu-se favoràvelmente na posição de divisas, cujo valor total atingia em 30 de Abril ultimo 20.005 milhares de contos — o mais elevado quantitativo até agora registado no País.

Nível dos preços

Os índices dos preços, embora dentro de flutuações moderadas, revelam, a partir de 1955, algumas tendências de agravamento. O facto é sobretudo devido á expansão do consumo interno e aos reflexos no nosso País das oscilações verificadas nos mercados mundiais. Os preços por grosso que nos primeiros meses de 1955 se situavam no índice de 110, ascenderam nas épocas homólogas de 1956 e 1957, respectivamente, a 114 e 117. No ano corrente observa-se um ligeiro declinio, insuficiente no entanto para reabsorver a alta ocorrida, desde 1955. Idêntico fenómeno se observa em relação aos preços de retalho. O índice respectivo, embora estabilizado no decurso de 1958, em confronto com o ano precedente, ou mesmo em ligeiro decréscimo, não regressou ainda aos níveis registados em 1955. Conclusão similar se deduz da evolução do índice elaborado pelo Banco de Portugal. No respeitante aos preços no consumidor a situação reveste-se de características semelhantes. A elevação notada entre 1955 e 1956, foi contida em 1957 e assumiu pequena amplitude em 1958. A partir de Abril, os índices — tanto em Lisboa como no Porto — revelam um movimento de baixa, que deve prosseguir nos próximos meses, de acordo com as flutuações sazonais. Apesar destas variações, Portugal continua a constituir o país da Europa Ocidental que mais eficazmente tem dominado as pressões inflacionistas e

(Continua na página seguinte)

SCOTT-ATWATER
motores de fora da borda
NOVOS MODELOS DE
1958

STOCK PERMANENTE
DE PEÇAS LEGITIMAS
— * —
VISITE A EXPOSIÇÃO
NO STAND DOS
REPRESENTANTES
SOCIEDADE VICTOR, LDA.
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A — TEL. 51223

LIDO
SANTO AMARO DE OEIRAS
REABRIU
COM NOVA GERÊNCIA
BOM SERVIÇO
DE RESTAURANTE
Lanches para casamentos
e banquetes em salão próprio
Telefone: 043094

Mário Joaquim Contente

MISSA DO 1.º MÊS E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 11 de Julho ás 11.30 horas, e na igreja dos Mártires, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos aqueles que se dignarem assistir a este piedoso acto. Igualmente manifesta a sua profunda gratidão a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada, ou que por qualquer outro meio manifestaram o seu pesar.

EDUARDO ALVES DE CARVALHO

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva, filhas, genros, netas e mais família mandam rezar missa pelo seu eterno descanso no dia 11 ás 9 horas na igreja dos Mártires, no altar-mor. Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Vasco de Macedo Pereira Coutinho Vasques da Cunha Portugal e Meneses

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Alda Viana de Macedo Pereira Coutinho, seus irmãos sobrinhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu querido marido, cunhado, tio e parente e que amanhã ás 10.30 horas na Basílica da Estrela, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

O ministro da Economia passou em revista

os principais aspectos da vida económica nacional

e anunciou que vai baixar o preço da electricidade em Lisboa

(Continuação da página anterior)

assegurado, em maior grau, a sua estabilidade económica.

O seguinte quadro, extraído das estatísticas da O. E. C. E. (General Statistics O. E. C. E. — Janeiro 1958) ilustra a afirmação:

Índice dos preços no consumidor em 1957

1953 = 100

Países	Nível dos preços
Austria	110,4
Bélgica	106.9
Dinamarca	115
França	104
Alemanha	107
Grécia	129
Irlanda	112
Itália	113
Holanda	119
Noruega	112
Suecia	113
Suiça	105,1
Inglaterra	115
Turquia	160
Portugal	103,3

A posição do nosso País, é, portanto, a mais favorável, de entre as nações que constituem a área económica europeia, só podendo comparar-se-lhe a da Suiça e, mesmo assim, a uma distancia apreciável.

Medidas legislativas

Dar-se-ão agora algumas informações àcerca dos mais importantes diplomas actualmente em estudo no Ministério da Economia e sobre outros problemas, cujo esclarecimento se julga oportuno. Conclui-se e espera-se poder publicar em breve o diploma regulamentar do Instituto Nacional de Investigação Industrial, cuja rápida instalação se impõe, a fim de que o seu funcionamento coincida com o início da execução do II Plano de Fomento. A utilidade deste organismo na actual fase de desenvolvimento do País e o contributo que no aspecto de orientação económica e de assistência tecnológica pode prestar á obra, em curso, de industrialização nacional, são por demais evidentes para necessitarem de encarecimento. De resto, o sr. subsecretário de Estado do Comercio e Industria, a cujo zelo e devoção pelos problemas do seu sector, se deve esta util iniciativa fará em breve declarações publicas sobre o assunto, em conferência de Imprensa a convocar oportunamente.

Além da reforma dos serviços da Comissão de Coordenação Económica e da regulamentação da pesca profissional e desportiva nas águas interiores, sobre que foi ouvida a Camara Corporativa, vão também ser tomadas medidas, no sentido de habilitar a Junta Nacional das Frutas a intervir no sector da produção de batata e a construir em todo o País uma rede adequada de armazéns reguladores, de harmonia com o plano devidamente estruturado. Através do conjunto de providências adoptadas e da acção de orientação e de assistência técnica, a realizar pelos serviços competentes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, espera-se poder restituir a este sector o indispensável equilíbrio, prevenindo novas crises de sobreprodução, com as suas inconvenientes incidências na economia agrária.

Execução do Plano de Fomento

Os investimentos efectivamente realizados de 1953 a 1957 e as previsões referentes ao ano em curso permitem afirmar, na parte relativa ao Ministério da Economia, que, salvo excepções sem significado, o I Plano de Fomento terá, não só execução integral, mas ainda considerável ampliação, especialmente no que respeita á produção de electricidade e á instalação de novas industrias.

Assim — e em conclusão dos respectivos esquemas — encontra-se práticamente terminado o aproveitamento do Picote, no Douro, a cuja inauguração solene se procederá em data próxima, possívelmente no mês de Agosto. O maior empreendimento nacional de produção de energia foi, deste modo, executado, com alguma antecedência sobre o prazo previsto, ao mesmo tempo que se iniciaram, em antecipação dos programas elaborados, as obras do 2.º escalão em Miranda do Douro, cujos trabalhos estão a decorrer a ritmo intenso.

O empreendimento de Paradela na bacia do Cávado, que constitui uma das maiores barragens mundiais de enrocamento, e a mais elevada do seu tipo, encontra-se igualmente concluído e em condições de ser próximamente inaugurado.

A Central Térmica da Tapada do Outeiro, em Gondomar, aproxima-se, também, do seu termo de construção, devendo iniciar-se o regime de ensaios em fins do próximo mês.

A electrificação de Trás-os-Montes — e bem assim a do Baixo Alentejo e Algarve — prosseguem também aceleradamente, devendo ser concluídas com larga antecedência em relação aos prazos fixados. Vai igualmente ser resolvido, de harmonia com as conclusões de estudo da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, o problema da electrificação do distrito de Viana do Castelo, cujo abastecimento em energia eléctrica enferma de deficiências que exigem urgente correcção.

A ampliação da fábrica de Amoníaco Português, com vista a uma produção adicional de 40 a 50.000 toneladas de sulfato de amónio e outros adubos afins, atingiu já também a sua fase terminal. O importanto complexo fabril, em que se investiram até agora cerca de 500.000 contos, iniciará a sua laboração na próxima semana e o facto será devidamente solenizado. O Plano de Fomento, na parte referente á produção de azotados, encontra-se, assim, executado, ao mesmo tempo que prosseguem, a cadência satisfatória, os trabalhos da instalação das novas unidades para o fabrico de amoníaco e adubos nítricos, de harmonia com os esquemas aprovados pelo Conselho Económico.

Revisão das tarifas de electricidade

No prosseguimento da política de progressivo barateamento das tarifas de electricidade, dentro das normas da indispensável prudência, vai proceder-se a nova revisão das tarifas de Lisboa, de modo a concederem-se mais alguns benefícios ao consumidor.

O extraordinário desenvolvimento do consumo de energia nesta cidade, que entre 1950 e 1957 se elevou de 164 a 345 milhões de kWh, e ainda a redução do preço e fretes do carvão, destinado á produção de gás, permitem, na presente oportunidade, o reexame do problema das tarifas da capital e sua zona suburbana. Além disso, os planos em execução para o fornecimento daquele combustível, a preço conveniente e estável, por parte da nova unidade em instalação, junto da Refinaria de Petróleos, tornam possível a efectivação de uma nova redução de preços, em continuação das duas baixas anteriores e de que resultou a diminuição, em Lisboa, do preço médio da electricidade em baixa tensão de 2$05 em 1950 para 1$42 em 1957. Assim, as tarifas para consumidores pobres, que em 1951 foram reduzidas para 1$50 por kWh e em 1955 para 1$30, vão sofrer nova baixa para 1$00. O preço do 2.º escalão da energia para iluminação e usos domésticos será fixado em 1$30, correspondendo a uma diminuição de $20 por kWh. Uniformizam-se também as tarifas em baixa tensão relativas aos concelhos limítrofes de Oeiras, Cascais, Sintra, Vila Franca e Alenquer, tornando-se-lhes extensivos os preços vigentes em Lisboa. As reduções são de $20, $30 e $10, respectivamente, nos 1.º, 1.º e 3.º escalões. As tarifas para usos comerciais são também reajustadas, de modo a incentivarem-se os respectivos consumos. Estas baixas beneficiam cerca de 130.000 famílias e envolvem apreciável economia para o publico.

As tarifas da concessão, ao Sul do Tejo, da União Eléctrica Portuguesa, vão ser também estudadas com o objectivo de ampliar as baixas já efectivadas em 1955. Considerar-se-á, ao mesmo tempo, a possibilidade do alargamento a outras áreas do sistema de tarifas de fomento e de colonização estabelecido para Trás-os-Montes, de modo a poderem corrigir-se os preços excessivos impostos nalgumas zonas pela pequena densidade dos consumos e pelas desfavoráveis condições de utilização.

Para esclarecimento deste problema acentuar-se-á que cerca de 500 milhões de kWh, anuais, correspondentes a 20 % da produção total, se destinam a utilizações industriais, a baixo preço, no interesse geral do País, e que o nível destes fornecimentos tende a aumentar em consequência dos novos programas de industrialização. Não obstante este facto, o prosseguimento do esforço de electrificação e o acréscimo do consumo de energia proporcionarão, seguramente, a possibilidade de acrescidas melhorias serem em proveito directo do consumidor».

Não foi autorizado o aumento do preço do vinho

Terminada a leitura da exposição, o sr. dr. Ulisses Cortês prontificou-se a responder a quaisquer perguntas que os jornalistas quisessem formular-lhe.

O representante de um colega nosso lembrou então o problema do vinho, nos seguintes termos:

— Armazenistas e a própria Junta Nacional do Vinho compraram este a baixo preço e agora vendem-no com desmedido lucro ou guardam-no com idêntica valorização. Que medidas se tomaram, ou vão tomar para fazer consignar parte de tais lucros a fins verdadeiramente corporativos? Tais medidas impuseram a intervenção de outros Ministérios, quando lhes foram solicitadas ou como vão sê-lo?

Prontamente, o ministro respondeu:

— O nível dos preços internos do vinho é, em grande parte, influenciado pelas suas cotações externas e a alta destas beneficia, evidentemente, todos os intervenientes no ciclo do produto. A Lavoura está, há largos meses, a vender o seu vinho a preços compensadores e esta situação mantém-se, como é justo, dados os prejuizos das ultimas campanhas. Os pequenos produtores foram também protegidos, através de financiamentos oportunos e agora uma vez mais beneficiados, através da autorização de uma exportação de cerca de 17.000 pipas, a realizar pelas Adegas Cooperativas e que aproveitará a muitas centenas ou milhares de pequenos proprietários. O comércio, que dispõe presentemente de grandes existências, tem também lucrado com a conjuntura vinícola. Sem excluir a hipótese de grandes lucros, inevitáveis em conjunturas de alta e que á tributação cabe absorver, cumpre também ter em conta que parte das reservas foi adquirida a preço já elevado e, sobretudo, que elas estão a ser utilizadas para regularização do mercado e estabilização do actual nível dos preços de venda ao publico. Em face das perspectivas pouco favoráveis da próxima colheita e da procura externa do nosso vinho, os preços ter-se-iam já elevado para quantitativos incomportáveis, sem o desbloqueamento das existências comerciais, a preço atentamente vigiado. A Junta realizou igualmente ganhos apreciáveis, mas estes revertem em proveito da produção, constituindo a compensação parcial dos quantiosos prejuizos sofridos nas ultimas intervenções. A política, presentemente seguida, é a de prosseguir nas exportações possíveis sobretudo, para os mercados tradicionais, mantendo-se os actuais preços ao consumidor. Foi, por isso, negada, nas ultimas semanas autorização para a alta desses preços. Prosseguir-se-á, sem transigências, e enquanto possível, nessa orientação.

O caso do azeite explicado nos seus vários aspectos

Outras perguntas focaram o tão debatido caso do azeite:

— Está averiguado que não eram reais os numeros das existências de azeite que, pela suposta exiguidade, fundamentaram a mistura de óleo no azeite? Estando averiguado, quem os falseou e porquê e para quê? Por dolo? Por negligência? Por incompetência? Estando averiguado, que medidas se tomaram para castigar os responsáveis e para evitar a repetição do caso? O azeite exportado paga qualquer taxa ou imposto para o Fundo de Abastecimento? E, no caso positivo, foi o pagamento determinado por lei, decreto, portaria, despacho ou ordem? O Fundo de Abastecimento concede qualquer benefício — e qual — aos fabricantes de óleo?

Em que estudos oficiais de preço de custo se baseou a concessão de tal benefício? Se existem, foram publicados? Se o não foram, podem ser consultados?

Em resposta, o ministro declarou:

— A necessidade da medida excepcional da mistura, a que com tanto constrangimento se recorreu e a que se pôs termo logo que as circunstancias o permitiram, veio a ser justificada ulteriormente pela averiguada e incontestável insuficiência das disponibilidades de azeite. Basta que se acentue que no mês de Setembro seguinte as fábricas de conservas estiveram ameaçadas de paralisação, por falta de azeite, tornando forçosa uma importação da Argentina, através da qual se resolveu o problema. A mesma carência obrigou a uma importação de 1 milhão de litros de Espanha, no decurso do mês de Outubro para ocorrer ás exigências do abastecimento publico. Este azeite foi adquirido á cotação internacional e vendido a preço muito mais baixo, vigente no mercado nacional. A compensação deste prejuizo está a fazer-se através de taxas sobre a exportação, dado que se mantêm estáveis os níveis de preços internos. As restantes taxas sobre as vendas ao Brasil, destinam-se a tornar possíveis as compras a este país, a preços geralmente superiores aos internacionais. Sem elas o acordo comercial luso-brasileiro não poderia funcionar. Não existem, pois, encargos, sobre o azeite em benefício do óleo. Há apenas um sistema de compensação de mais valias, para tornar possível o intercambio económico com o Brasil. Houve, por parte de todos os organismos erros de estimativa da colheita, inevitáveis em todas as previsões e que se julga não poderem ser atribuídos a má fé ou propósitos menos rectos. A exiguidade da produção constitui, porém, fenómeno indiscutível.

«Relativamente aos preços de custo do óleo existe um estudo-base que pode ser amplamente consultado pela Imprensa e pelo publico. Cumpre, porém, actualizá-lo e nesse sentido se deram oportunamente instruções. Há, porém, que acelerar a sua conclusão. Acrescentar-se-á que os encargos mais elevados em matéria de oleaginosas se destinam a proteger o consumidor metropolitano e o produtor ultramarino, garantindo-lhes preços remuneradores e de fomento.

As providências para evitar a especulação com a batata

Também o comércio da batata constituiu objecto de uma série de perguntas:

—Tem o Governo conhecimento de que certos armazenistas estão já, antecipadamente, a firmar algumas compras de batata da próxima colheita? Que medidas foram tomadas para que tal procedimento não lhes permita provocar de novo uma baixa alarmante para, então, comprarem tudo e provocar, depois, a costumada alta? Havendo já a certeza de que algumas especulações registadas durante a ultima crise da batata foram praticadas por elementos com posição corporativa, foram pelo menos afastados dos cargos?

Resposta do ministro:

— O abastecimento de batata está a ser orientado pela Junta Nacional das Frutas, em proveito da Lavoura e do consumidor, evitando-se especulações, de que não tem conhecimento. Averiguar-se-á, todavia, e serão tomadas severas providências, se forem julgadas necessárias. Informa-se também que se procedeu a inquérito sobre a execução, por parte de alguns Grémios da Lavoura, das directivas formuladas no respeitante á intervenção no mercado da batata. A forma como decorreu essa intervenção foi defeituosa, nalguns concelhos, e teve carácter reprovável, como se salienta na informação da Junta Nacional das Frutas. O processo está pendente de apreciação para aplicação pronta e enérgica das sanções disciplinares, a que haja lugar. Essas sanções são indispensáveis.

As reuniões do Conselho Superior da Industria

O jornalista perguntou depois se é verdade que o Conselho Superior da Industria não se reune normalmente oportunamente?—e acrescentou: — Se assim é, tal representa uma *autorrevogação* ou é devido a qualquer impedimento aceitável?

— O Conselho Superior da Industria tem reunido, sempre que necessário, e os pareceres emitidos sobre importantes problemas industriais têm constituído valiosos elementos de colaboração ao Governo. Dada a relevancia dos assuntos da sua competência, na actual fase de desenvolvimento do País é, porventura, de desejar uma maior intensidade dos seus trabalhos. Apesar do sacrifício que esse facto representará, confia-se na dedicação e espírito de servir dos componentes desse organismo.

As tarifas de electricidade para a industria

A propósito da baixa de tarifas de electricidade, surgiu outra pergunta:

— A falta de contemplação, na revisão agora efectuada, das tarifas em vigor para a industria significa reconhecer-se serem elas *razoáveis* ou quer significar apenas a impossibilidade momentanea de se proceder á sua diminuição, reconhecida embora como necessária?

O ministro respondeu:

— Está prevista a melhoria das tarifas em alta tensão na zona de Lisboa, cujo estudo já se iniciou. As reduções a fazer na área ao Sul do Tejo abrangerão, por sua vez, as tarifas em vigor para a industria. Embora socialmente menos significativas, as melhorias concedidas ás actividades industriais são técnica e económicamente mais justificáveis. E' nesse sentido que se orientarão as futuras revisões.

Caminha-se para a liberdade de escolha dos fornecedores de farinhas

Foi depois abordado outro assunto da maior oportunidade:

A industria de panificação continua a não ter a liberdade de escolha do fornecedor de farinhas por que tanto vem reclamando há mais de um decénio. Há alguma vantagem na manutenção do regime vigente para o consumidor ou para a panificação? Ou, como pretende esta, de tal processo só beneficia a moagem, com prejuizo da panificação e do publico?

O sr. dr. Ulisses Cortês esclareceu:

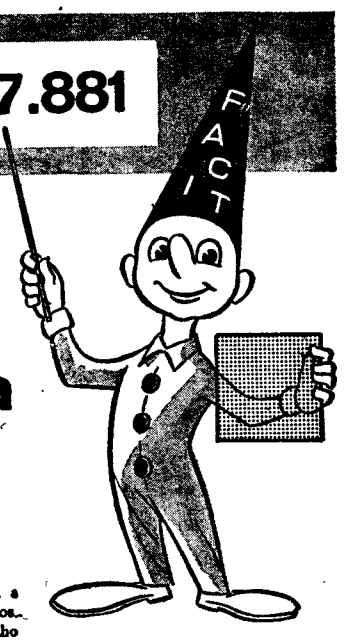
— A liberdade na escolha das fábricas, por parte da industria de panificação, constitui o sentido em que tem de caminhar-se. Convém que se estabeleça uma saudável concorrência industrial, como estímulo para a melhoria da qualidade das farinhas. Tem havido, no entanto, dificuldades de execução prática. A liberdade não pode funcionar como forma de conduzir a práticas condenáveis ou á transferência ilegitima de lucros de umas actividades para outras. Certo é, no entanto, que o actual sistema de fornecimento não estimula as unidades fabris a melhorar as suas condições de laboração. A inércia é, assim, protegida e há que encontrar urgentemente uma fórmula que dê satisfação a todos os interesses e sobretudo aos do publico, que são, nesta aspecto, os mais relevantes.

A má qualidade do pão

A propósito deste problema, falou-se, depois da qualidade do pão, e o sr. dr. Ulisses Cortês rematou a conferência com a seguinte importante declaração:

— Tem havido ultimamente reclamações sobre a qualidade do pão, reclamações que são inteiramente justificadas. O facto resulta de, actualmente, em virtude das abundantes produções de trigo nacional, ser este exclusivamente o utilizado no fabrico das farinhas. Ora, a qualidade dos trigos nacionais é, como se sabe, e sobretudo nalgumas variedades, inferior aos trigos exóticos normalmente importados. Acresce que as condições excedentárias do milho e do centeio têm exigido novas percentagens de incorporação, o que se traduz também por uma baixa de qualidade das farinhas. Não se exclui também alguma responsabilidade disso por parte da industria de moagem e panificação. O facto, porém, exige urgente remédio e a partir de 1 de Agosto a qualidade do pão melhorará, sobretudo no que se refere ao consumo das classes económicamente mais débeis.

7891 ² = 62267.881



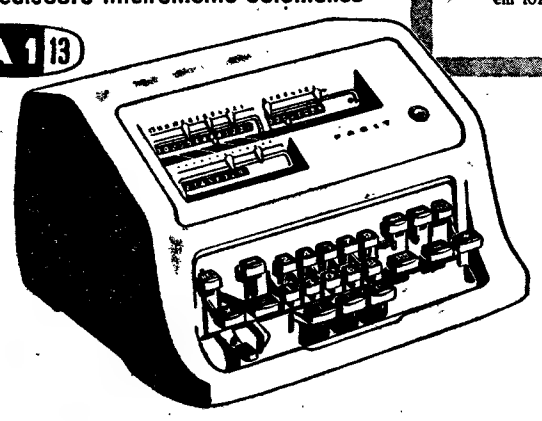
Premindo uma tecla obterá logo o resultado – com a Facit

É fácil executar contas com a Facit. Pode aprender a somar, a subtrair, a multiplicar e a dividir com ela nuns escassos 15 minutos. Na realidade, é tão fácil que pode confiar o complicado trabalho dos cálculos a simples principiantes. Seja qual for o cálculo a executar na Facit, os resultados são sempre rápidos e exactos. Para fazer a conta que vemos aqui, por exemplo, uns três segundos bastam. Uma calculadora Facit é indispensável para fazer o cálculo da folha de salários, para a conferência de facturas, etc. A nova automática acha-se agora à venda num novo e elegante modelo, criado pelo desenhador mundialmente conhecido Sigvard Bernadotte.
A Facit CAI-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT
calculadora inteiramente automática

400.000 Facit ao serviço em 102 países

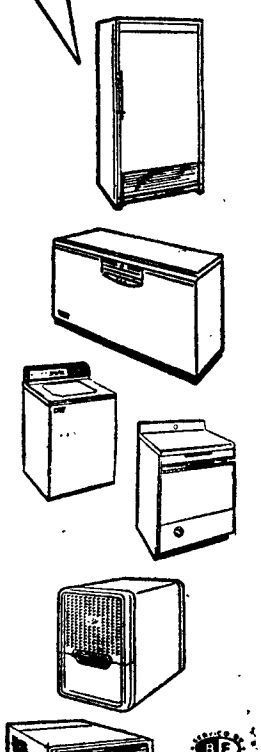
CA 1 13



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

Servindo a moderna dona de casa

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA



Apresenta um surpreendente conjunto de modernas máquinas e aparelhos automáticos, que transformam os velhos e extenuantes trabalhos caseiros num verdadeiro prazer, dando um novo conforto ao seu lar.

FRIGORÍFICOS
CONGELADORES
LAVADORAS AUTOMÁTICAS DE ROUPA
LAVADORAS AUTOMÁTICAS DE LOUÇA
CONDICIONADORES DE AR
ABSORVEDORES DE HUMIDADE

Visite o stand Frigidaire no

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

GENERAL MOTORS • Concessionários nas principais cidades do País

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «QUANZA»
A sair em 14 de Julho
para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»
A sair em 18 de Julho
pelas 22 horas
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «NIASSA»
A sair em 21 de Julho
para: Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Durban (se conveniente), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala e Porto Amélia (se conveniente)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Este navio transportará os membros da União Feminina Católica ao Congresso da U. M. O. F. C. que se realiza em Lourenço Marques.

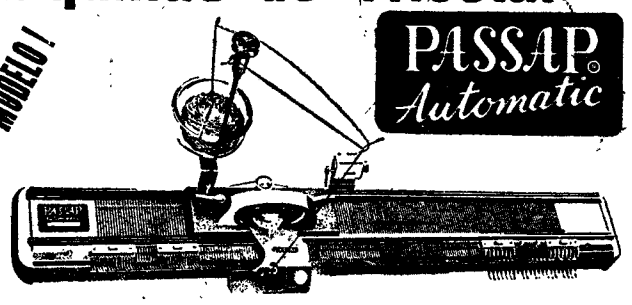
N/V «SOFALA»
A sair em 25 de Julho
para Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

Máquinas de Tricotar



Toda em aço — 201 agulhas — Faz todos os pontos automáticos — Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe
SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 112$00 MENSAIS
EM EXPOSIÇÃO NO 2.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
Representante exclusivo:
JAIME AFONSO CANCELA
LISBOA: Calçada do Combro, 49 — Telefone 31854
PORTO: Rua de Santa Catarina, 72, 1.º
COIMBRA: Rua Ferreira Borges, 45
SETUBAL: Avenida 22 de Dezembro, 36

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est, e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

Ventoínhas "San Giorgio"
ALTO RENDIMENTO
SILENCIOSAS
ELEGANTES
Vários Modelos Côres Modernas
Representantes e Distribuidores Gerais: CASA PALISSY GALVANI
GUILHERME F. SIMÕES, L.da
17-A, R. Sérpa Pinto, 17-B • Telefs. 22624-20709—LISBÔA

RCA Whirlpool
AR CONDICIONADO

Ninho das Águias
Bela Pensão Residencial
a 3 minutos do Rossio
COSTA DO CASTELO, 74
(MORADIA)
Telef. 860391. Lindas vistas sobre a cidade e Tejo. Asseio, honestidade, bom ambiente e bons preços

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PRISÕES POR ABUSO — A Polícia Judiciária prendeu Manuel da Conceição Nunes, acusado de ter adquirido, numa casa comercial, vários artigos eléctricos que pagou com um cheque sem cobertura, indo depois vendê-los por baixo preço e para proveito próprio.

— A mesma Polícia prendeu, também, Manuel de Aguiar, residente em Benfica, o qual comprou um frigorífico que não pagou, vendendo-o depois e gastando o produto da transacção.

PELOS HOSPITAIS

PICADA MORTAL — Pouco depois de dar entrada no Hospital do Trabalho, em Lisboa, faleceu Manuel Caeiro Cidade, de 60 anos, boieiro, de S. Pedro do Sardoal, Reguengos de Monsarás, onde foi picado por um insecto. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

AFOGADO NUM TANQUE — Afogado num tanque em Tires, Cascais, morreu o menor de 2 anos, Vasco Fernandes da Silva Tomé, filho de Luís Tomé e de Otília dos Santos Silva.

ESPINHA MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu Bento Mestre Ragageles, de 34 anos, jornaleiro, do Monte do Pinto, Aldeia Nova de S. Bento, que há dias engolira uma espinha que se lhe alojou no esófago.

DESASTRE MORTAL — Foi identificado um homem que ontem á tarde morreu atropelado por um automóvel na recta do Cabo, perto de Samora Correia. Trata-se de Alfredo da Cruz, de 30 anos, solteiro, de Liceira, Montemor-o-Velho, e que trabalhava na Companhia das Lezírias.

CONFERENCIAS

O jornalista Marques Gastão fará no dia 18, ás 18 horas, no S. N. I., a convite da Associação de Imprensa Estrangeira, uma conferência em que versará o tema: «A nobre condição do jornalista perante a literatura».

EXPOSIÇAO ESCOLAR

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, na Escola de Educadores da Infancia — Rua das Trinas, 20 — uma exposição de trabalhos das suas alunas e dos pequeninos do seu Jardim Infantil, a qual se manterá patente durante alguns dias.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil), constam:

Um alicate e duas chaves de bocas; uma mala de viagem; um guarda-chuva; duas cédulas pessoais; um saco com calção e alpercatas; um porta-moedas com duas chaves; um boné de criança; três bilhetes de identidade; uma lancheira com uma marmita; duas camisolas de senhora; dois tampões de depósito de gasolina; um porta-moedas com um décimo da lotaria; uns óculos graduados; uma declaração em papel selado; uma sandália de criança; uma cédula pessoal; um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso para homem; um tampão de roda de automóvel; uma matrícula de velocipedista; uma panela de alumínio; uma carteira com bilhete de identidade; um boné de homem; um par de luvas de senhora; e diversas chaves.

Acidentes de viação

Dois feridos em Beja

BEJA, 10. (Pelo telefone). — Esta manhã, quando se dirigia de Messejana para Aljustrel, teve uma derrapagem, chocando depois contra uma árvore, uma furgoneta conduzida pelo sr. José Salgueiro, comerciante na primeira daquelas localidades e que ia acompanhado do seu empregado Manuel Brito Ruas, de 19 anos, também de Messejana.

Ambos ficaram muito feridos, o primeiro com fractura de várias costelas e graves contusões que o obrigaram a ingressar no Hospital de Beja.

O segundo sofreu fractura de uma costela, mas recolheu a casa.

O veículo ficou muito danificado.

Um ferido em Évora

EVORA, 10. (Pelo telefone). — Na estrada que liga Redondo a esta cidade, uma camioneta da fábrica de refrigerantes da Serra d'Ossa, saiu fora do leito da estrada, por se lhe ter partido a direcção, e foi embater com uma oliveira. No embate ficou gravemente ferido um dos ocupantes do veículo, o ajudante Virgílio Silva Botas, de 53 anos, residente no Redondo, que recolheu a uma clínica de Evora.

Caixas de sardinhas

impróprias para consumo

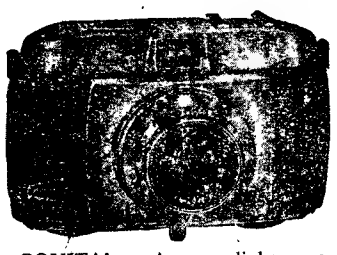
Na ultima feira quinzenal de Arcos de Valdevez, apareceu ali uma camioneta, conduzida pelo seu proprietário José Fernando Ribes, vendedor de peixe, com algumas caixas de sardinha para venda. Ao ter conhecimento que estava presente uma brigada de fiscalização, o referido comerciante procurou apressadamente ocultar, dentro do carro, algumas dessas caixas. A referida brigada, todavia, teve conhecimento do facto e encaminhou-se para o local. Ao examinar as sardinhas contidas nessas caixas verificou que elas não estavam em bom estado.

Chamado o médico-veterinário da localidade, este mandou-as inutilizar.

Balda

A famosa marca alemã de máquinas fotográficas apresenta a mais sensacional camara de pequeno formato, (24×36 mm.).

Baldessa



BONITA! — As suas linhas modernas e graciosas, o pequeno tamanho e leveza permitem transportá-la em qualquer parte — quase não ocupa espaço!

ROBUSTA! — Imaginada por técnicos especializados, é uma máquina de alta precisão, compacta e de uma impecável construção.

RAPIDA! — Graças á chave de transporte do filme, á posição excepcional da tecla do disparador e á profundidade de campo da sua óptica, a **Baldessa** não perderá nunca um assunto que exija rapidez e agilidade de execução!

PERFEITA! — Equipada com objectiva **Isco-Westanar** 1:2,8 de 45 mm., de quatro elementos, fluoretada, corrigida para as cores e obturador **Prontor SVS,** totalmente sincronizado e com escala de valores luminosos, visor óptico amplo e muito brilhante, porta-acessórios, contador de exposições, manivela para rebobinar o filme exposto, a **Baldessa** é realmente o aparelho perfeito que o amador aguardava ansiosamente.

Procure no seu fornecedor habitual a extraordinária máquina

Baldessa

VEJA-A E COMPRE-A
Custa apenas Esc. 1.380$00 com estojo de luxo

Terá feito a escolha mais acertada da sua vida porque o capital empatado na **Baldessa** dar-lhe-á largos juros numa moeda excepcionalmente rara

CONTENTAMENTO!
ALEGRIA!
SATISFAÇÃO!

Representante: **M. Simões Jr.,** R. da Conceição, 46, 1.º, Lisboa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

de princípio a fim. O publico da estreia pronunciou-se, de resto, favoravelmente por este *mano-a-mano* Camilo-António Pedro — o que prova, afinal, que nem tudo está errado neste mundo-manicómico.

Está marcada a data

da estreia da nova peça do Monumental

Foi marcada para o dia 18, no magnifico teatro do Saldanha, a estreia da comédia americana em 3 actos, original de Carson Kanin e Ruth Gordon, numa versão em português do conhecido artista Armando Cortês, «A Rainha do Ferro-Velho». Trata-se de uma peça destinada a manter a plateia em constante gargalhada e que Lisboa inteira vai ver e aplaudir.

Do elenco que vai desempenhar esta comédia destacam-se Laura Alves no papel de «Billie a corista» e Assis Pacheco, «O multimilionário Harry Brock», rei da sucata.

«A Rainha do Ferro-Velho» era a peça indicada para a inauguração da época de Inverno, mas, para que o publico não fique privado de bons espectáculos durante a temporada de Verão, resolveu a empresa apresentá-la ainda na presente época. O Monumental é o unico teatro do País com ar refrigerado.

Homenagem

a Procópio Ferreira

Um grupo de amigos e de admiradores do actor Procópio Ferreira, que vai despedir-se do publico português, promove no próximo dia 16, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional, uma festa em sua homenagem.

Os bilhetes para esta festa, em que colaboram numerosos artistas do Teatro Nacional, poderão ser adquiridos na secretaria do Conservatório ou através do telefone 33541, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Primeiras exibições

«Madrugada», no Odeon

Lisboa teve, ontem, o grato prazer de hospedar a vedeta argentina Zully Moreno que, desmentindo, paradoxalmente, o apelido, é uma esguia loura a lembrar uma taça de efervescente champagne.

Na escadaria do Odeon, a intérprete famosa do «Deus lhe pague» foi recebida com calorosos aplausos, destacando-se um portenho, verdadeiramente, emocionado que a declarou: *la mas guapa artista da Argentina!*

E' ela a intérprete do filme «Madrugada» que, ontem, ali se estreou. Extraído de uma peça, certamente de êxito, o seu conflito desvenda-nos, cruelmente, o mais profundo da consciência humana. As situações, embora fixadas, têm numerosos cambiantes. Dir-se-ia mesmo que o autor concebeu a obra pensando nos temas e no estilo dramático de Pirandello. Em vez da celebre frase hamletica — *words, words, words* (palavras) vê-se que o mundo moderno se agita á volta de *dinheiro! dinheiro! dinheiro!*

De que se trata? Um pintor milionário morreu, mas a mulher com quem vive di-lo em colapso, podendo de um momento para o outro recuperar os sentidos, e fazer testamento. Chama os parentes dele e, á viva força, pretende saber quem foi que a caluniou no espírito do artista. Inquirições, acareações, degradações, traições. Jogando com a possível herança, numa luta intensa, empolgante, cheia de «suspense» a heroina escalpeliza os sentimentos e as paixões daquela parentela corrupta. Os acidentes multiplicam-se. Cada figura mostra os mais torvos designios. Há quem «assassine» o homem que já está morto, julgando-o na agonia. O galã que se interessa pela pecunia, fingindo-se amoroso. O cidadão condecorado que fala muito da honra mas que é um exemplo de vilania.

«Madrugada» pode ser mais teatro do que cinema — como o «Deus lhe pague» — mas desvenda-nos as chagas mais ocultas e purulentas da Humanidade. E' contra a mentira, o convencionalismo, a hipocrisia pela verdade extreme embora esta atinja o mais reles, o mais hediondo, o mais repugnante.

Zully Moreno é uma artista bem latina de alma e expressão que conquistou com este papel o seu melhor título de glória. No final do filme, produzido nos estudios espanhóis, falaram o conceituado exibidor Anibal Contreiras que disse ter, recentemente, o Governo espanhol atribuido 220 mil contos á produção nacional, e o realizador António Roman. Foram muito saudados. Zully Moreno veio ao palco, onde foi graciosamente entrevistada, e aplaudidíssima. Assistiu o sr. embaixador de Espanha. Hoje, naquele cinema, será descerrada uma lápida com o nome da «estrela» argentina.—*Visor 45.*

«Um rosto na multidão», no Império

Os cinéfilos lisboetas podem, de novo, admirar Kazan, precisamente no Império, em cujo «écran» foram já reproduzidas outras obras do extraordinário realizador. Neste caso, «extraordinário» deve entender-se na sua verdadeira acepção, nunca como um dos vulgares adjectivos encomiásticos que para aí se usam sem lei. Kazan é, na verdade, um cineasta invulgar. Este seu «Um rosto na multidão» é alucinante. Sentimo-nos esmagados com a natural brutalidade das personagens que a camara vai focando, num ritmo diabólico, como se as imagens fossem torrente de rio caudaloso, correndo em delirio por leito acanhado, ameaçando a cada momento submergir tudo e todos. Por vezes, há períodos de calma. Mas esses aproveita-os Kazan para nos espicaçar os nervos com pausas enervantes. Ficamos como soldados que, nas trincheiras, depois de lhes rebentar perto uma granada, aguardam o deflagrar de uma segunda. Chega a ser sufocante.

O «rosto» arrancado á «multidão» é um vagabundo de deficiente formação moral, cujo poder de comunicabilidade o impõe, como ídolo, junto do vasto auditório da televisão americana. Idolo de pés de barro, «o vagabundo Rhodes» fraqueja, quando mais precisava de firmar a posição conquistada sobre a sua própria ilusão. Sobrevêm a ruina — ruina física e moral de quantos fazem parte da máquina diabólica cuja principal peça é «Rhodes», interpretado admiràvelmente por Andy Griffith, nova descoberta de Kazan. A sua máscara é totalmente expressiva. Há ocasiões em que sentimos vontade de estender um braço gigantesco até ao «écran» e descarregar um murro sobre os seus queixos largos, obrigando-o a calar as gargalhadas alvares com que nos tortura ouvidos e nervos.

«Um rosto na multidão» não foi feito com conversas, mas sim com bisturi. Kazan, cirurgião implacável, disseca com mestria todo um sector da vida norte-americana. A sua mão firme vai arrancando as pustulas diagnosticadas. E, o que muitos não lhe perdoarão, atira com elas ao publico obrigando-o a despertar para a realidade, tão violentamente como se lhe afigura necessário. Terá razão?

Para cada um obter a sua resposta, vale a pena ir ao Império.

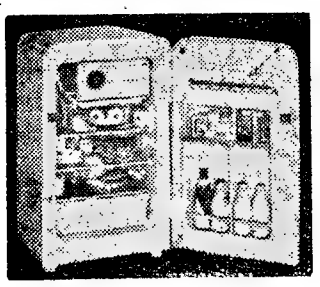
Entre os complementos, exibiu-se um filme de desenhos animados que fez rir a plateia a bandeiras despregadas. — *Visor 25.*

«A Raínha Morta»

representada em Bruxelas

BRUXELAS, 10. — O drama de Inês de Castro, na versão de Montherland «La Reine Morte» («A Rainha Morta»), serviu de fecho á terceira jornada da «França na Exposição Universal».

Kelvinator — o seu frigorifico
Símbolo de garantia



Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
Electr -Luminosa, Lda.
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 41-C
Telef. 57983

Compre KELVINATOR — Compre o melhor

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Assistiram 2.000 convidados, entre os quais o presidente do Senado, membros do Governo e corpo diplomático, e muitas individualidades do mundo da arte. Entre os presentes viam-se com os seus trajos de gala, os reis negros da Mossis, Mora Naba e de Batekes. — (France Presse).

Cinema no Coliseu

Hoje a superprodução de estreia, «A conquista do Universo», em 25 partes, emocionante visão do Mundo futuro. Preços populares

Veja esta noite no Coliseu, o mais grandiosa super-produção de todos os tempos: «A conquista do Universo», em 25 partes, colossal cine-romance de misteriosas e perturbantes aventuras. Satélites artificiais. Exércitos humanos desembarcando em planetas distantes. Desintegradores cosmicos. A guerra atómica. «Sputniks» contra «Vanguards». Uma verdadeira avalanche, que nos dá a visão do Mundo futuro.

Empolgantes! Sensacional! Dinamismo! Acção! «Suspense»! O maior «ecran» panoramico de Portugal. Preços populares.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Céu sem estrelas».
Produção—Alemã.
Argumento—Um drama de amor, que provoca reacções políticas.
Intérpretes—Erik Schumann, Eva Kotthans, George Thomalia e Harst Buchaolz.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação—17 anos.

No Politeama

Título—«O comboio das 3 e 10»
Produção—Americana.
Realizador—Delmar Daves.
Argumento—Um assassino tenta escapar-se das garras do seu algoz.
Intérpretes—Glenn Ford, Van Heflin e Felicia Farr.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—17 anos.

DE LUTO

Vasco de Macedo Pereira Coutinho Vasques da Cunha Portugal e Meneses

Faleceu o sr. Vasco de Macedo Pereira Coutinho Vasques da Cunha Portugal e Meneses, de 79 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com o sr.ª D. Alda Afonso Viana de Macedo Pereira Coutinho. Na basílica da Estrela, onde o corpo se encontra depositado, será celebrada amanhã ás 10 e 30, missa realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Candido de Oliveira

O corpo do jornalista Candido de Oliveira chegou ontem a Leixões, vindo da Suécia, a bordo do «Venezia», onde lhe foram hoje prestadas as ultimas homenagens por parte de inumeros amigos e admiradores do Norte, tendo sido lançada uma coroa de flores no momento em que o barco deslizava rumo a Lisboa.

A urna, com os restos mortais do saudoso jornalista, logo que chegue á capital, será conduzida para a sede do Casa Pia A. C., onde ficará em camara ardente até á hora do funeral, que se realiza depois de amanhã, ás 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

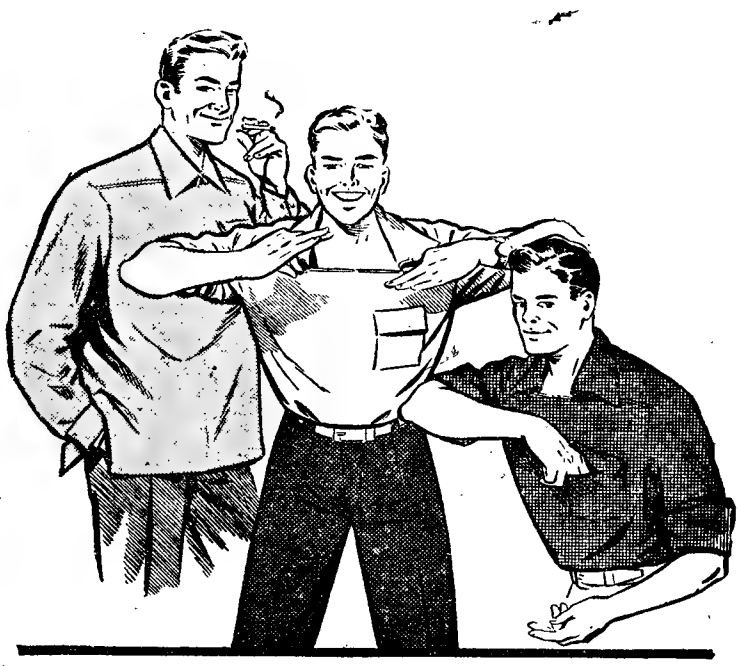
Alberto Gil Pinto

Faleceu o sr. Alberto Gil Pinto, de 68 anos, natural de Coimbra, chefe de repartição principal da C. P., aposentado, e funcionário da Agência de Viagens Europeia, casado com a sr.ª D. Jacinta Sendinha Gil e pai da sr.ª D. Berta Gil Monteiro Alves e do sr. Manuel Gil Pinto e sogro do sr. Manuel Martins Alves Junior. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, ás 16 horas, da Rua Barão de Sabrosa, 346, 2.º, dir.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Agência «SRAF»
TELEF. 27288-31900
SERVIÇO PERMANENTE

NÃO CONSINTA QUE AS SUAS FÉRIAS SE ESTRAGUEM COM ARRELIADORAS AVARIAS NO MOTOR DO SEU CARRO...

PROTEJA-O COM ÓLEO Castrol E PARTA TRANQUILO



Blusas de fecho éclair na posição horizontal abrindo em sentidos opostos. A blusa **RAPID** que afugenta o calor, feita em tecidos abertos de fantasias discretas. Um exclusivo

ADÃO, CAMISEIROS
234 — RUA AUGUSTA — 240

EXCURSÕES

em modernissimos autocarros
CASTELO DO BODE — TOMAR
FÁTIMA
Em 13 de Julho e domingos seguintes
Em 12 e 13 — PEREGRINAÇÃO
*
Inscrições e informações:
Empresa EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35—Lx.
TELEFONES: 30971 e 30972

Carreiras BELEM-TRAFARIA

Previne-se os senhores passageiros, que a exemplo dos anos anteriores, já se estão efectuando carreiras de Ferry-boats de hora a hora entre estas duas margens, sendo o horário o seguinte:

DE LISBOA

O primeiro ás 8.00 horas e ultimo ás 20.10 horas.

DA TRAFARIA

O primeiro ás 8.30 horas e ultimo ás 20.40 horas.

HIPOTECAS S/AUTOMÓVEIS

Qualquer quantia em uma hora ao juro da lei
MÁXIMO SIGILO
PREDIAL ULTRAMARINA
R. CONDE REDONDO, 20-2.º, D.
Telefones 47100 e 47085

DINHEIRO

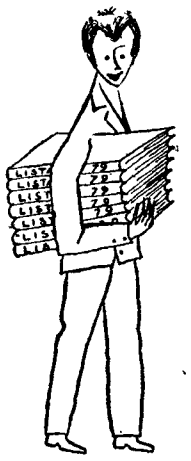
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Companhia dos Telefones

A PT

LISTA N.º 79

ACHA-SE EM DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO DOS SRS. ASSINANTES A LISTA TELEFÓNICA N.º 79, A QUAL SÓ DEVERÁ SER UTILIZADA A PARTIR DE DATA A FIXAR POR ANUNCIOS NOS JORNAIS DIÁRIOS.



CHAMA-SE A ATENÇÃO DOS SRS. ASSINANTES PARA QUE ESSA DISTRIBUIÇÃO É ABSOLUTAMENTE «GRATUITA», SENDO EXPRESSAMENTE VEDADO AO PESSOAL DO ADJUDICATÁRIO DA MESMA SOLICITAR QUALQUER GRATIFICAÇÃO, SEJA A QUE TÍTULO FOR.

PELA 1.ª VEZ NO MUNDO
É APRESENTADA NO SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
UMA MÁQUINA DE TRICOTAR ELÉCTRICA
NO PAVILHÃO
HUSQVARNA-ORION

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

A fiscalização
da Intendência dos Abastecimentos

COIMBRA, 10 *(Pelo telefone)*. — O major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, reuniu-se hoje nesta cidade, com os inspectores e chefes de zona de Coimbra e do Norte do País. Na reunião discutiu-se a necessidade de reforçar a preparação geral e corrigir a técnica dos agentes, visto o numero de queixas terem aumentado ultimamente.

Ficou assente que se reforçasse a vigilancia em relação aos preços de vários produtos, condições de fabrico de pão, higiene dos fornecimentos em todas as regiões turisticas, etc.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, no «hall» do Copacabana, na Costa da Caparica, estará patente ao publico uma exposição de pintura do artista Abílio Belo Marques.

Pintor portuense no S. N. I.

Abriu hoje, ao publico, no S. N. I., uma exposição de 30 trabalhos do pintor portuense António Quadros, uma das mais vincadas personalidades dentro das actuais correntes da estética contemporanea. A exposição, que já esteve patente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, encerra-se no dia 12.

Exposição em Setúbal
de pintura americana

SETUBAL, 10 (Pelo telefone). — Com a presença do chefe do distrito, do adido-cultural da embaixada dos Estados Unidos, e doutras entidades, efectuou-se hoje, no salão nobre dos Paços do Concelho, o acto inaugural da Exposição de Reproduções dos «Aspectos mais representativos da pintura americana», promovida pelo Nucleo de Intercambio Cultural e sob o patrocínio dos Serviços Culturais da embaixada dos Estados Unidos e da Camara Municipal deste concelho.

A exposição estará aberta ao publico das 17 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

Turistas ingleses
amanhã à noite no Casino Estoril

O Casino Estoril terá amanhã, á noite, grande afluência de turistas ingleses. A juntar á presença de outros estrangeiros que habitualmente frequentam o local, a visita de muitos turistas ingleses dará á nossa primeira zona de turismo aspecto de autêntico cosmopolitismo, que tanta curiosidade sempre desperta.

Governador civil de Braga

BRAGA, 10. (Pelo telefone). — Em virtude de passar hoje o primeiro aniversário da posse do sr. dr. António de Azevedo Abranches no cargo de governador civil, as Camaras Municipais do distrito e as entidades mais representativas da vida local apresentam-lhe cumprimentos, esta tarde, no seu gabinete, no palácio dos Falcões.

Reuniões científicas
Conferências agronómicas

No Círculo Agronómico da Federação dos Produtores de Trigo prosseguiu hoje o ciclo de conferências, com uma comunicação do eng.º Carlos Henrique Gomes Ferreira, sobre «Os cereais; produção, industria e consumo». Baseado em elementos estatísticos recentes, o conferencista citou os progressos da produção cerealífera desde 1916 a 1957, equilibrando o consumo. Demonstrou depois a vantagem que, para a lavoura, para a industria e para o consumidor, advem da boa qualidade dos produtos, pelo que, segundo disse, se impõe o conhecimento do indice das qualidades determinadas e a existência de laboratórios próprios.

O eng.º Gomes Ferreira concluiu defendendo a extensão do curso de panificação á lavoura, no que se refere ao conhecimento da qualidade dos produtos e da agricultura elementar e média.

Estudos de cardiologia

No Serviço de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, fez-se esta manhã uma sessão de estudo de angiografia nas cardiopatias congenitas e de um caso de pericardite constritiva crónica.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da página central)

conhecido pode influir e dirigir utilmente a própria inspiração do artista. Ora, a escolha prévia do lugar para a estátua á memória de Junqueiro deverá harmonizar-se com o monumento que «o Poeta merece». Mas não só isso. Deverá ainda, em minha modesta opinião, obedecer a considerações morais e até lógicas. Fora destas considerações têm corrido as mais diversas ideias a proporem lugares para a estátua de Junqueiro: o Jardim da Estrela, a Rua Guerra Junqueiro (ao Areeiro), a praceta situada onde foi o jardim da demolida residência do Poeta. Não sei se outros lugares foram propostos, todos, decerto, com as melhores intenções. Mas, pôr Junqueiro no Jardim da Estrela, é o mesmo, como sensatamente já o «Diário de Lisboa» o disse, que escondê-lo «entre as franças das árvores». Colocá-lo na sombria e asfixiada praceta que se fez á custa da casa onde ele residiu e que lhe destruiram, dá-me a impressão de uma tormentosa cena espiritista, em que a alma do Poeta fosse condenada a olhar eternamente para os lugares da sua memória. Ir colocá-lo entre a arquitectura de cenário muito bem pintado das avenidas do Areeiro, crescimento moderno da capital, é desterrá-lo da sua Lisboa autentica, no mais absurdo contraste com a sua obra e o seu génio.

Este me parece ser, portanto, o critério essencial na escolha de um lugar para uma estátua de Junqueiro: colocar a estátua na sua Lisboa. E dentro desta Lisboa — e sem necessidade de apear outras estátuas — não é difícil encontrar uma praça condigna e disponível; e praça condigna e disponível seria, por exemplo, a quase abandonada Praça da Figueira, que desde logo, isto é, desde a sua escolha, poderia bem passar a designar-se Praça de Guerra Junqueiro. Seria proclamar já a tal franca decisão de erguer o monumento a uma das mais altas expressões do génio lusiada.

Não sei se outros locais podem igualmente adequar-se. O indicado é uma sugestão, mas uma sugestão de acordo com a figura que se pretende monumentalizar — e a entrever já as proporções sérias e condignas do monumento.

As coisas têm de se fazer ou devem fazer-se á sua própria escala. Junqueiro não é um poeta de retiros de jardins ou de esconderijos de pracetas; é um poeta para ser visto na plena luminosidade do lugar em que se coloque, com a franca e rasgada amplitude da sua significação de poeta nacional — como o seria em qualquer país culto em que tivesse nascido.

A significação de **poeta nacional** tem, aqui, um especial sentido que se forma ao calor épico de uma emoção patriótica e colectiva, a coincidir com um dado momento eminentemente expressivo das afirmações da Nação. Afirmações da Nação nas suas grandes forças históricas e políticas, numa vontade de existência entre as outras nações e de existência independente e livre. Os próprios elementos líricos junqueirianos juntam-se á feição épica, acrescentando-se áquela significação nacional do Poeta, através dos quadros tão portugueses, na sua raiz tão popular e étnica, dados nas páginas maravilhosas dos **Simples**.

O escultor terá, julgo, de se inspirar neste significado que justifica, ou justifica acima de tudo, uma estátua de Junqueiro em Lisboa.

Depois do Poeta dos **Lusíadas**, não temos outro grande poeta nacional que não seja o da **Pátria** e dos **Simples**.

É claro que isto, infelizmente, tem os seus opositores. A compreensão de **poeta nacional**, quando se trata de Guerra Junqueiro, tem de vencer as inibições políticas que resultam de uma perspectiva ainda muito próxima dos nossos dias; todos os libertos dessas inibições, todos os de espírito largo, terão de compreender que a militação política de Junqueiro era, deterministamente, a que, no seu tempo, melhor soube condensar a força emotivamente actuante de uma vontade nacional de existir, desencadeada pelo **ultimatum**. O **ultimatum** abrira uma ferida que afectava toda a nação e a todos, quaisquer que fossem as ideologias políticas; D. Carlos devolvia á Inglaterra a condecoração da Ordem do Banho, e o hino «A Portuguesa» circulava impresso com a bandeira da monarquia. Mas se, apesar de tudo isto, a monarquia se deixava como que ficar separada do movimento nacional contra um agravo que ela própria sentia sinceramente, foi porque não soube ou não pôde fazer o contrário; e se o desencadeamento patriótico se identificava mais vivamente com uma causa militante antimonárquica, resultava tal facto de condições que é preciso ver e entender — sobretudo quando já melhor é isso possível, há distancia de tantas dezenas de anos.

Não discutamos os erros de ambos os lados (cada um vendo só as qualidades de si próprio e os defeitos dos outros); encaremos esses erros nas condições de certo clima social, moral e emocional com suas grandes virtudes também. Descontados, pois, na obra de Junqueiro, o que ela contém de partidarismo político (capaz de perturbar os juizos de valor), tal obra ressalta como a grande e bela afirmação de um poeta nacional, na visão franca de todos os portugueses. A campanha política contra uma estátua de Guerra Junqueira em Lisboa, é, portanto, de uma estreiteza crítica confrangedora; e é, ainda, de uma impertinência absurda, quando a estátua, que Lisboa e a Nação devem, já não significa mais do que tardiamente fechar as comemorações de um centenário que o próprio Governo português sancionou — e confirmaria a glória de um Poeta cujos restos mortais descansam, com justiça, no Panteão dos Jerónimos.

Se a estátua que está feita não presta — na opinião autorizada, e até oficialmente autorizada, da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia — parece que só há uma solução: encomendar outra estátua ou abrir, para ela, um concurso. Designar desde já o local — digno do Poeta que é Junqueiro, e nas condições morais e lógicas que se expuseram — será dar ao escultor uma indicação preciosa.

A sugestão que me permiti apresentar — um decidido, ostensivo e definitivo monumento na Praça da Figueira, transformada em Praça de Guerra Junqueiro — exigirá uma verba que ultrapassa aquela que a Camara orçamentou para a realização da estátua? Creio bem que o excedente necessário seria imediatamente coberto, com entusiasmo, por todos os Portugueses. Se a Fundação Gulbenkian não viesse facilitar tudo, num novo e grande estímulo aos nossos artistas...

AMORIM DE CARVALHO

Assembleia geral
da Companhia Carris

Sob a presidência do sr. duque de Palmela, secretariado pelos srs. António Jervis Pereira e Manuel José de Freitas, realizou-se hoje, pelas 11 horas, a assembleia geral extraordinária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Foi aprovada uma pequena alteração na redacção da disposição estatutária, que confere poderes aos gerentes da companhia.

Morreu o arquitecto
do Metropolitano de Madrid

MADRID, 10. — Faleceu há dias, e foi-lhe conferida a Medalha de Ouro de Madrid, a título póstumo, o arquitecto Miguel Otamendi, autor dos projectos do Metropolitano, dos dois «arranha-céus» da Praça de Espanha e doutros dos mais grandiosos edifícios madrilenos. — (Efe).

Cartaz do Porto
Para amanhã, dia 11

COLISEU — Ás 21 e 30 — «A mulher do próximo».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Noiva do Mar».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «Uma mulher diabólica».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Deus lhe pague».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Quo Vadis».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «O homem do impermeável».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A' sombra da janela» e «Cantinflas, o super-sábio».

De Gaulle começa a encontrar dificuldades no plano económico

PARIS, 10. — A Imprensa revela, como diz o orgão dos círculos económicos «Les Echos», que o general de Gaulle, pela primeira vez, depara com um «não».

Trata-se da recusa dos produtores rurais de baixarem os preços. Para «Les Echos», a recusa «pode colocar mal a política de estabilização», e depois, «ensombra o clima social e político» que o general quer precisamente tornar favorável, com vista ao referendo da Constituição. Para «Paris Journal», a atmosfera está agora «tão tensa como em Agosto de 1957, na véspera dos grandes movimentos campeneses que provocaram a convocação antecipada do Parlamento».

«Combat» ataca a atitude dos sindicatos rurais que — diz — se vão «recomeçar a fazer a lei», será «a anarquia contagiosa que retoma o seu curso».

O «Aurore» é optimista, pois diz que a produção é boa e a sua abundancia terá efeito nos preços.

No Ministério das Finanças desmentem-se, formalmente, os boatos relativos a um «empréstimo forçado».

Estes rumores — acrescenta-se — não têm mais consistência do que os relativos á instituição de um imposto sobre o capital. Para o ministro, Antoine Pinay, não foi nem será nunca questão de qualquer uma destas medidas. — (F. P.).

A reforma constitucional

PARIS, 10 — Sob a presidência do general de Gaulle, o «comité» interministerial encarregado da revisão constitucional, continuou ontem, pela segunda noite consecutiva os seus trabalhos, no palácio Matignon.

Depois da reunião, o ministro da Justiça, Michel Debré, declarou que nenhum texto especial fora examinado e que se procedeu a um confronto de textos sobre o problema das relações entre o governo e o parlamento.

Na sessão desta noite, será abordado o importante problema das relações entre a França e os países do ultramar. — (F. P.).

Vida desportiva
A etapa de hoje
da Volta à França

LUCHON, 10 — Ao meio-dia partiram os 104 concorrentes para a 15.ª etapa da Volta á França em bicicleta.

Os corredores terão que subir duas vertentes que contam para o «Grande Prémio da Montanha»: o Ares (976 metros), classificado em 3.ª categoria e situado a 27,500 kms., da partida, e o Portet d'Aspect (1.069 metros), classificado em 2.ª categoria, a 49 kms. da partida. O tempo está magnífico.

A chegada a Toulouse termo da etapa (176 kms.) está prevista para as 16 e 20. — (F. P.).

Duas desistências

SAINT-LARY, 10 — Deu uma queda, na descida do Ares, e desistiu o holandês Martin Van Der Borgh (Holanda-Luxemburgo).

Por sua vez, o belga Noel Fore, por se encontrar doente, retirou-se também da corrida a conselho do médico. — (F. P.).

Vitórias de Bahamontes

TOULOUSE, 10 — O espanhol Bahamontes foi o primeiro no alto de Ares, e também no alto de Aspect. — (F. P.).

Homenagem em Evora aos jogadores do Lusitano

EVORA, 10 (Pelo telefone) — Presidida pelo sr. dr. Vieira da Silva, presidente da Camara Municipal, efectuou-se, na sede do Lusitano Ginásio Club, uma sessão de homenagem á caravana futebolística que régressou recentemente duma digressão pela Espanha, onde disputou dez jogos, obtendo oito vitórias e apreciável êxito financeiro, assim como taças e outros troféus.

Falaram na sessão os srs. dr. Leitão da Silva, presidente da assembleia geral do Lusitano, que saudou os componentes da caravana pelo êxito alcançado; o treinador da equipa, Lourenzo Auzina, que fez um elucidativo relatório sobre o valor técnico dos clubes adversários, todos eles reforçados com elementos de clubes da 1.ª divisão espanhola; João Brochado, que representou a direcção durante a excursão; e o «capitão» da equipa, Manuel Paixão, todos se regozijando com a boa conta que o Lusitano pôde dar de si.

O INQUÉRITO
ao jogo Arroios-Almada

O inspector da Polícia Judiciária, sr. dr. Fernando de Sousa, acompanhado do chefe Garcia Marques, seguiu hoje para Evora a fim de ouvir o árbitro, Inocêncio Calabote, que dirigiu o encontro Arroios-Almada com o propósito de apurar possíveis irregularidades que teriam influído no resultado final do citado jogo. Amanhã, o sr. dr. Fernando de Sousa iniciará a inquirição de dirigentes e jogadores dos três clubes da zona sul visados no caso, Arroios, Almada e Estoril.

Confraternização casapiana

No próximo domingo, toda a família casapiana confraterniza no estádio «Pina Manique».

Haverá as tradicionais «Cavalhadas casapianas» para todas as idades, desafio de futebol entre os Cursos Comercial e Industrial de há 30 anos, etc., e um grandioso piquenique com a tradicional «cangica».

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.
AGENTE NO DISTRITO DE LISBOA DA
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
ESTAÇÃO DE SERVIÇO OFICIAL
ASSISTÊNCIA E REPARAÇÃO DE TODAS AS VIATURAS
VOLKSWAGEN
POR PESSOAL ESPECIALIZADO
PREÇOS TABELADOS PARA TODOS OS SERVIÇOS
SPIDA
33 - RUA S.TO ANTÓNIO, À ESTRELA
(AO CIMO DA AV. INFANTE SANTO)

Os rebeldes do Líbano

intensificam a sua acção

com actos de terrorismo

que geram clima de pânico

BEIRUTE, 10. — Além da destruição do edifício dos grandes estabelecimentos ABC, no centro da cidade, prova de que os rebeldes põem, agora, em prática novos métodos de terrorismo, chegam á Polícia informações de outros actos destinados a espalhar o panico entre a população. Os terroristas estariam dispostos a utilizar carros especialmente adaptados para ataques-surpresa. Depois de dispararem rajadas de metralhadora sobre os postos dos serviços de segurança ou edifícios publicos, desapareceriam por entre a multidão, a todo a velocidade, aproveitando-se da confusão geral.

O jornal «L'Orient» dá hoje o nome do chefe terrorista dos rebeldes. Trata-se de um certo Khalil Chehabeddine, antigo criminoso, condenado a 15 anos de trabalhos forçados, pela morte de um «gendarme». Este individuo seria o responsável pela prática dos mais odiosos crimes, contra a população, nos ultimos dois meses.

Informam, de fonte oficial, que a central electrica de Nahrel Bared, que fornece corrente para uma parte importante do Líbano Setentrional, foi dinamitada pelos rebeldes. A explosão, ouvida num raio de muitas dezenas de quilómetros, causou prejuizos avaliados em mais de 700 milhões de francos. — (F. P.).

Continua a violenta luta em Tripoli

BEIRUTE, 10 — Na cidade de Tripoli houve, durante toda a noite, violento fogo de morteiros e tiroteio, e, segundo informações recebidas, os rebeldes sabotaram a grande geradora de energia eléctrica de Akkar, situada a Norte da cidade.

Em Beirute, houve fogo de artilharia, esporádico, mas não se tra varam recontros de envergadura.

Descrevendo a situação em Tripoli, o correspondente da «United Press-International» diz que o tiroteio se manteve quase ininterruptamente, a noite inteira, especialmente através da «terra de ninguém», entre a Cidade Velha, na posse los rebeldes, e o novo sector ocupado pelas forças leais.

Um informador oficial disse que a luta foi renhida na grande avenida de Tripoli e no mercado de Bab Tabani, onde os rebeldes conseguiram entrincheirar-se, depois de se terem infiltrado, durante a noite.

Esta manhã, um lençol de fumo cobria toda a Cidade Velha, onde se viam vários focos de incêndio. Telefonando dali, um informador do movimento rebelde disse ao referido correspondente que as granadas lançadas pelas forças do Governo mataram três pessoas, incluindo uma enfermeira e um rapaz de 12 anos.

As forças de segurança preparam-se para uma possível intensificação da actividade dos rebeldes, antes de o Parlamento se reunir para eleger o novo presidente da República.

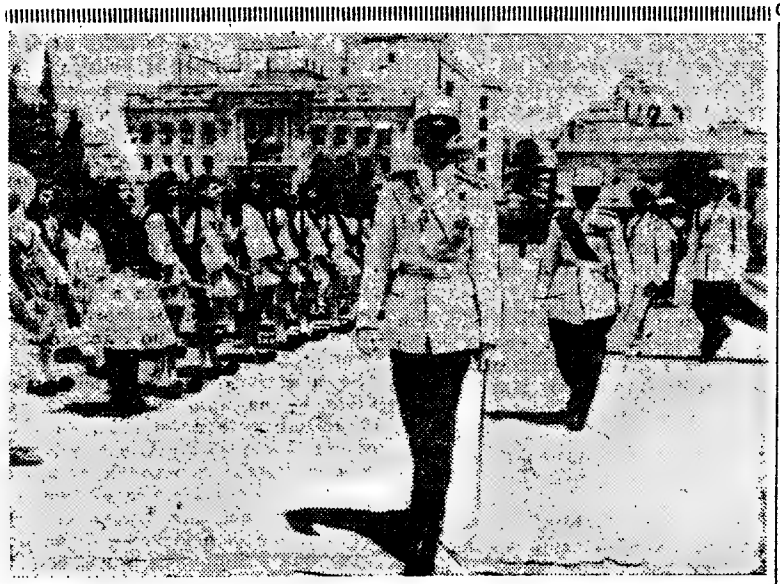
Circulos oficiais disseram que o presidente Camilo Chamoun espera que os rebeldes tentarão impedir a convocação do Parlamento. — (A. N. I.).

Quase 2 mil mortos

NOVA DELHI, 10 — Durante a semana passada, morreram mil setecentas e oitenta pessoas, em consequência de uma epidemia de cólera em dois distritos do Estado de Madhya Pradesh.

Estes numeros foram dados pelo ministro da Saude desse Estado, Rani Padmavati. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS



O principe Constantino, herdeiro do trono da Grécia, que em 1956 passou por Lisboa, a bordo do navio-escola «Armatolos», atingiu agora a maior idade. O facto foi oficialmente festejado. No palácio real de Atenas, o jovem principe prestou juramento como oficial das três Armas do exército do seu país, escutou uma alocução de seu pai, o rei Paulo, e foi colocar um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra, cerimónia em que foi obtida a fotografia que publicamos

O escândalo de Adams

gira agora à volta

do industrial Goldfine

WASHINGTON, 10 — A comissão de inquérito parlamentar recomeçou o interrogatório do industrial de Boston, Samuel Goldfine, benfeitor de certo numero de funcionários. Foldfine era assistido não só pelos seus habituais advogados e agentes em relações publicas, mas, também, por seu filho, Maxwell, para responder ás perguntas dos parlamentares e do seu conselheiro jurídico.

A inquirição desta nova testemunha não permitiu, aliás, trazer elementos muito consistentes ou susceptiveis de facilitar a tarefa dos que se esforçam, todos ao mesmo tempo, para averiguar se foram cometidas faltas por certos departamentos da Administração e determinar se, graças aos seus presentes, Goldfine recebeu favores dos mesmos.

O industrial e o filho, que não responderam a cada pergunta sem ter consultado demoradamente os seus advogados, apenas puderam declarar que os presentes oferecidos a Sherman Adams não tinham, de forma alguma, «amaciado» a Administração quanto a certas dificuldades que ali se lhes deparava.

Goldfine e o filho reconheceram, contudo, que pediram a Adams para intervir junto da administração encarregada de fiscalizar a etiquetagem dos têxteis, pois tinham nela apenas uma confiança limitada. Temiam que, no caso de fornecerem a esta administração indicações precisas quanto á composição dos seus tecidos, o seu principal concorrente fosse imediatamente informado. Toda a técnica administrativa referente aos problemas da declaração da qualidade dos tecidos, foi passada em revista. Foi uma audiência lenta e difícil, interrompida a cada pergunta.

Goldfine assinou cheques bancários avaliados em mais de 750.000 dólares. Recusando-se a fornecer pormenores quanto aos seus destinatários, afirmou, sob juramento, que não se destinavam a funcionários. — (F. P.).

Esperam-se mais

tempestades magnéticas

provocadas

por explosões solares

NOVA YORK, 10 — As gigantescas explosões solares, observadas na semana passada por todos os observatórios do Mundo, algumas das quais atingiam uma amplitude avaliada em mais de 160.000 quilómetros, provocaram tempestades magnéticas de considerável intensidade e causaram grandes perturbações nas comunicações mundiais pela rádio. Espera-se que, hoje e amanhã, haja um aumento da interferência solar que tornará, de novo, muito precárias as condições de transmissões pela rádio entre os Estados Unidos e certas regiões do Globo.—(F. P.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: CASÓRIOS DE MELGAÇO

O «fantasma atómico»

continua a brincadeira

mas determinou a adopção de precauções

nas bases militares de Inglaterra

LONDRES, 10. — Apesar da Scotland Yard, da Polícia Política britanica, do F. B I. americano e dos serviços de informações dos C. T. T. de Sua Majestade, o «fantasma atómico» prossegue nas suas actividades epistolares.

No grande publico nota-se certo nervosismo, explicável depois da notícia de que, «salvo qualquer atraso imprevisto, daqui a cinco dias, uma bomba atómica explodirá ao largo das costas inglesas, em sinal de protesto contra o capitalismo e ao preço de apenas algumas centenas de mortos».

Os Ingleses, que souberam, com certo alívio, da captura de um assassino louco que fugiu de um asilo, contam com a Scotland Yard para pôr fim ás actividades de um grupo de farsantes os quais, segundo alguns, redigiram numa Universidade, um certo numero de «cartas explosivas», e com os Serviços de Informação britanicos, para demonstrar, com suficientes provas, que o «fantasma atómico» tem o russo por lingua materna e parece agir — como insinua a Imprensa conservadora — por conta daqueles que organizam a campanha para o desarmamento nuclear do Ocidente.

Enquanto se espera que os Serviços Secretos ingleses ou americanos desmascarem os autores dessas cartas anónimas, foram reforçadas as medidas de precaução em todas as bases britanicas e americanas do Reino Unido, a fim de tornar impossivel — segundo a expressão usada por um ministro inglês — «o lançamento sem autorização de uma bomba atómica».

Estas medidas, porém, tornam-se inoperantes quando se trata do efeito que as cartas têm no publico. A lembrança constante da ameaça nuclear, contida nessas cartas recambolescas, atinge a opinião publica. Assim, os resultados dos inquéritos feitos pelos serviços secretos, são esperados impacientemente.—(F. P.).

A participação

de Portugal

no simpósio internacional

sobre barragens

NEW YORK, 8 — Com destino a Portugal partiu hoje de avião o sr. engenheiro Nuno Vasconcelos Porto, que representou os Serviços Tecnicos da Hidro-Eléctrica do Cávado, convidada pela Associação dos Engenheiros Civis Americanos a tomar parte no recente Simpósio das Barragens do Enrocamento, promovido por aquela Associação e que se realizou em Portland, Oregon.

Nesse simpósio foi por ele apresentado um trabalho sobre a barragem que aquela empresa construiu em Paradela do Rio, a barragem mais alta do Mundo no seu tipo, trabalho da autoria dos engenheiros Luís Gomes Fernandes, Elgard de Oliveira e Vasconcelos Porto, dos serviços da Hidro-Eléctrica do Cávado, e que teve a colaboração do engenheiro Walter Weyerman, director de Sondagens Ródio, de Lisboa.

Os assuntos da agenda das sessões do Simpósio foram repartidos por diversas secções, cabendo ao engenheiro Vasconcelos Porto, pelo alto interesse despertado pela referida comunicação, abrir a primeira sessão da Divisão Técnica da Energia pela exposição desse trabalho. Destaca-se também, por ser digna de registo, a distinção conferida aos engenheiros da Hidro-Eléctrica do Cávado e ao nosso País pela citada Associação de Engenheiros Civis Americanos, que solicitou a publicação do excelente trabalho por eles apresentado na secção própria da sua revista da especialidade, em regime de exclusivo. — (E.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Ultimas notícias

• Caiu um avião em Torres Vedras

Esta tarde, um avião «Harvard», da Base Aérea n.º 1, tripulado pelo soldado-aluno Henrique Faria Feliciano, e que saira da Granja do Marquês juntamente com outros aparelhos, para treino dos pilotos, caiu no lugar de Manaval, no Sul de Torres Vedras, cerca das 15 e 30.

O avião incendiou-se e o piloto morreu carbonizado. A vítima era natural da Bronqueira, no concelho de Torres Novas, e filho de Luís Feliciano e Julia Faria.

Para o local seguiram os bombeiros de Torres Vedras.

• Um desastre em Angola

LUANDA, 10.—Na estrada do Dondo a Catete, despenhou-se uma camioneta na margem do rio Mucozo e morreu afogado Manuel Landim natural da ilha de São Tiago (Cabo Verde) e aqui residente. Ficaram feridos dois indígenas.—(L.)

• Os raptos em Cuba

HAVANA, 10.—O almirante Jerauld Wright, comandante da esquadra norte-americana do Atlantico, chegou hoje á base de Guantanamo para se ocupar da restituição dos 30 marinheiros norte-americanos raptados pelos rebeldes cubanos.

O contra-almirante Robert Ellis, comandante da base de Guantanamo, declarou que espera hoje a libertação dos primeiros marinheiros raptados.—(A. N. I.).

• A luta na Argélia

ARGEL, 10. — Um comunicado oficial anuncia que os rebeldes, numa emboscada em Blinda, 33 quilómetros a Sudoeste de Argel, mataram três soldados franceses e feriram gravemente outros sete.

Os insurrectos dinamitaram uma grande extensão da linha férrea, perto de Tiaret, a Leste de Oran e descarrilaram um comboio. Através de toda a Argélia os rebeldes praticaram numerosos actos de sabotagem, incendiando e destruindo casais agrícolas, vinhais, pomares, searas e alfaias agrícolas.

Uma granada de mão explodiu num restaurante chinês de Philippeville e ficaram feridas nove pessoas, incluindo quatro oficiais franceses.—(A. N. I.).

• Explosão num centro atómico

LONDRES, 10.—Houve, durante a noite, uma violenta explosão na central electro-atómica em construção, em Hunterston (Ayshire), na Escócia.

Dois operários ficaram gravemente feridos. Foi ordenado um inquérito para estabelecer as causas do acidente.—(F. P.).

• Campeonato de ginástica

MOSCOVO, 10.—Nos campeonatos de ginástica, disputados esta manhã, o japonês Takemoto ganhou o título mundial em exercícios no chão, com 10 pontos e 55. Classificaram-se, também, campeões do Mundo os russos: Azarian, em argolas, com 19.875; Titov, em saltos de cavalo, e Chakhline, em barra fixa, barras paralelas e cavalo de arção.—(F. P..

• Chamun decide retirar-se

BEIRUTE, 10. — O presidente da Republica, Camille Chamun, declarou a um jornalista americano, que resolvera, definitivamente, retirar-se quando expirar o seu mandato, em Setembro próximo. E' a primeira vez que o chefe de Estado faz saber, de maneira tão categórica, que não pedirá a recondução do seu mandato. A duvida que deixara espalhar quanto ás suas intenções serviu de pretexto á oposição para levantar uma parte da população. — (F. P.).

VIDA Literária

MUSEU DE GORKI, por Chaur

O CRIME

Quem não é filho de Caim?
Abel não deixou filhos.
Mas, em Caim, havia Abel.
E somos todos
A vítima e o carrasco
No mesmo ser...
A criatura e o criador
Na mesma fera,
O pecado e o remorso
No mesmo Deus.

TEIXEIRA DE PASCOAIS

EURITMIA, quadro de Fernand Holder (1895)

FEIRA DAS VAIDADES

Cento e cinquenta à hora

por ARTUR PORTELA (filho)

Desde que puseste as mãos nesse carro vermelho, de três palmos de altura e cinco ou seis metros de comprimento, que faz um tremendo alarido para ir da Estrela ao Rato, nunca mais deixei de começar a ler os jornais pela secção dos desastres. Parece que ainda não te espatifaste mas espatifaram-se outros, com um entusiasmo verdadeiramente inquietante. Eu de velocidades não entendo nada. Voei até Londres a uma velocidade honesta, que apreciei, mas nunca consegui compreender o que há no fim dessa estrada sobre a qual corres, puxado por cavalos que davam para todas as quadrigas, da Roma imperial. Creio bem que tu não sabes mais que eu, o que me leva a concluir que não vais de encontro a nada. O teu fim é simplesmente ser veloz.

Dizes-me que James Dean também o era e que por isso morreu. O argumento é fraco e desastrado. James Dean era fundamentalmente um actor e acidentalmente um corredor. Não se tornou célebre em Minneapolis mas em Hollywood. Atiras-me com nomes de Fangio, de Stirling Moss e de outros que tais. Há aqui mal-entendido. Que eu saiba Fangio corre porque é essa a sua profissão. Se ele ama a sua profissão e a vive intensamente, isso não implica que não tenha uma meta e para lá da meta a taça, a ovação, uma página inteira do «Paris-Match». Berras-me ainda, por fim e como golpe definitivo, que é preciso provar que estamos vivos e que correr,

(Continua na página central)

O nascimento de Courteline

está enganado no «Larousse»

Passou há pouco o centenário do nascimento de Georges Courteline, «esse miudo e seco insecto de colecção», de mãos deformadas e frágeis, que fez rir a França. O seu rabelaisismo contagiou o Mundo. Deixou uma obra de graça irresistível, bem gaulesa pelo espírito e o inconformismo. Empregado publico nunca foi ao emprego, e por mais que o seu chefe se empenhasse em tê-lo na repartição, um belo dia demitiu-se alegremente. Cedo conheceu a glória literária. Entre outras obras de um cómico frenético, desabusado, lembramos «Messieurs les Ronds-de-Cuir» e «Train de 8 heurs 47», «Article 330» e «Le Comissaire bon enfant».

Erro histórico «excessivamente grave» como diria o «Steinbroken, do Eça: — o conspicuo, sapiente e universal dicionário Larousse, faz nascer Georges Courteline em 1860 quando ele, na verdade, veio ao Mundo em 25 de Junho de 1858.

OS NOSSOS CONTOS

A grande batalha

Por **PEDRO VAZ**

Alfredo estava absolutamente desconcertado. Habituara-se á situação de mártir, de pária, isso incomodara-o sériamente, á princípio, mas depois adaptara-se e chegara mesmo a sentir-se muito bem, confortável e seguro. A situação de mártir, quando tomada com dignidade e um mínimo de sensatez, dá-nos um certo prestígio e alguma nobreza. Alfredo vivera um bom par de anos no martírio e construira-se em relação a esta ideia, vestia de preto, com sobriedade, tinha uma doença, um médico, uma expressão exaltada e uma ironia feroz, de auto-defesa. Esta ironia mostrara-se de início, perfeitamente escusada, porque ninguém lhe queria mal. Mas ele manteve-a, criou por isso alguns inimigos, o que o encheu de felicidade e justificou uma porção de atitudes anteriores e deixou-se estar assim, gozando a sua infelicidadezinha privativa. Mas agora Alfredo estava desconcertado.

Depois de um insucesso amoroso que outro qualquer esqueceria para passar á frente e que ele tomou como base e fundamento do seu cinismo byroniano, o seu fato preto é a sua doença, Alfredo tomara uma atitude de pálido escorraçado e cruzara os braços. Adoptara para com as mulheres um método altamente perigoso, a que o Vaz chamara com sagacidade, recreativo-cultural. Na verdade Alfredo tinha uma conversa de almanaque, com esclarecimentos sobre literatura, breves informações acerca de musica, rudi-

(Continua na página central)

Os «angry men»

da literatura inglesa afirmam:

os escritores são mais necessários que os políticos

Toma vulto na Inglaterra uma escola literária que se denomina de «angry — men», os escritores zangados, encolerizados com a vida. E', sobretudo, constituida por jovens de talento que o Suplemento Literário do «Times» classifica de histéricos agressivos, que manifestam o seu desesperado furor e procuram temas complicados. Um dos mais representativos, cujo nome já chegou a Portugal, é John Osborne.

Eis algumas das suas declarações, respigadas em «La Estafeta Literária», de Madrid:

A' direita e á esquerda os intelectuais são servis. Mas eu não o quero ser. (...) Há que gritar muito alto. A igreja anglicana é nefasta a este país. A condição dos trabalhadores deve ser melhorada. Os escritores são muito mais necessários ao país de que os políticos. Chamei ao culto da monarquia (na Inglaterra) vianda de porcos nacional porque é um alimento tóxico, isso que um velho vegetariano chamava alimento estéril. (...)

Imitando a frase de Shakespeare, no «Hamlet» disse ainda: «Há algo de muito podre neste reino».

De esta maneira os «angry — men» paralelizam a escola francesa do sartrismo na «nausea» do Mundo e também na sua frustração social.

Rosas... na vida

Quantas rosas colhi — não sei
Nem que cor tinham — não vi
Se tinham espinhos — eu sei...
Se eram formosas — não vi

Olhei as minhas mãos
que os espinhos arranharam,
olhei as minhas faces
que as rosas não tocaram...

E eu colhi rosas...
E eram formosas...

HELENA DE CARVALHO

«A DEFESA DA CIDADE», de A. A. Aneika

Os últimos 20 anos da literatura francesa

Publicou-se agora em França «Une histoire vivante de la littérature d'aujourd'hui», de Pierre Boisdeffre, denso livro, de setecentas e sessenta e oito páginas, que menciona dois mil a três mil autores, muitos dos quais tiveram literáriamente, a efémera vida das rosas de Malherbe.

Certa crítica, embora tenha prestado justiça ao labor exaustivo de Boisdeffre, considera certos juízos verdadeiras «lapalissades». Estes por exemplo:

«*Saint-Exupéry (o do «Vol de Nuit») não foi substituido*».

«*O grande mérito de Camus é de ter sabido exprimir a sensibilidade trágica da época com uma sobriedade clássica*».

Acerca de Simone Weil:

«*Sem as suas interrogações frementes o clima do intelectual de hoje pareceria um pouco mais seco*».

Na sua fatigante enumeração de escolas, Pierre de Boisdeffre apresenta entre 1897 e 1913, as que considera anti-simbolistas:

Naturalismo	**Lucidismo**
Sintetismo	**Futurismo**
Integralismo	**Unanimismo**
Humanismo	**Intensismo**
Aristocratismo	**Floralismo**
Sincerismo	**Simultanismo**
Subjectivismo	**Dinamismo**

Como se vê, etiquetas não faltam nesta obra que, no entanto, se considera utilíssima como panoramica dos ultimos vinte anos das letras francesas.

Endereço incompleto

Jean Cocteau-Paris

TANGER, 9. — Um garoto espanhol que aqui chegou em 1955 sem saber uma palavra de francês, escreveu, em francês, um livro de versos que enviou a Jean Cocteau com estas palavras:

«Envio-lhe a minha «Boémia Adormecida». Se quer que ela viva, faça-lhe um prólogo. Se deseja que morra, faça-lhe um epitáfio». Jean Cocteau fez um prólogo, o livro vendeu-se, e o autor, José Agorriz, escreveu agora outro, em prosa, «Água que chora», mas sem prólogo, mas parecendo merecer epitáfio. — (EFE).

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O Espanhol Federico Bahamontes

«trepou» com um sorriso nos lábios

Alves Barbosa baixou para o 70.º lugar enquanto Antonino Baptista se mantém na cauda da classificação geral

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LUCHON, 10. — Os 104 corredores que alinharam á partida galgaram mais dois obstáculos nos Pireneus: o Aspin, a 1.489 metros de altitude, e o Peyresourde, com 1.563 metros. Isto é, a montanha voltou a afligir os não especialistas e, simultaneamente, trouxe a primeiro plano, os «trepadores» consagrados, particularmente Federico Bahamonts, que venceu a etapa, e consolidou a sua posição de «leader» no Prémio da Montanha.

O Espanhol que nas tiradas planas se comportou por forma estranha (chegou a anunciar a sua desistência, alegando doença) logo que se aproximou dos ares das serras animou extraordinàriamente para ser neste momento a figura n.º 1 do «Tour» de 58.

A escalada do Alto de Aspin foi iniciada por Bahamontes que, pouco antes, promovera uma fuga. Nunca mais foi agarrado. Pedalando com impressionante facilidade, a sorrir, a «águia de Toledo» atacou o Alto de Teyresourde, isolado, seguido por Charly Gaul e Geminiani, a 1 minuto de diferença. Mais distanciados, pedalavam Anquetil, Nencini, Favero, Dotto, Annaert, Desmet e Branckart.

A descida da montanha não provocou a mínima dificuldade e, com toda a naturalidade, Bahamontes chegou a Luchon, cortando a meta isolado, conseguindo assim proeza de assinalado mérito.

Mais uma vez a montanha provocou grandes alterações na classificação geral. O italiano Favero, uma figura modesta, conseguiu a «camisola amarela» e Geminiani, o «vingativo», colocou-se em segundo lugar, com a diferença de 33 segundos. Os grandes favoritos começaram a definir as respectivas pretensões. Anquetil, Gaul, Bobet e Nencini estão agora nos primeiros dezasseis lugares. De um momento para o outro, qualquer deles é capacissimo de vibrar um golpe decisivo. Presentemente, todas as hipóteses se apresentam defensáveis, o que equivale a dizer que a questão do vencedor final está longe de se descortinar.

Alves Barbosa foi uma das grandes vitimas. Por todos os meios, tentou reabilitar-se do desaire da véspera. Quase teve êxito numa fuga, mas acabou por sucumbir em face da falta de estímulo e de apoio dos companheiros da sua equipa. A reacção do pelotão quebrou o moral do estradista lusitano que, lógicamente, procurou ganhar avanço antes de chegar ás montanhas. Depois, foi um ciclista derrotado que concluiu a tirada, penosamente, descrente profundamente abalado no seu brio.

Antonino Baptista continuou a arrastar o seu tormento. Decididamente, as montanhas não são o seu prato forte e por isso o estreante português c de terreno a olhos vistos, quedando-se num plano de impresisonante mediocridade.

A classificação geral passou a ser a seguinte:

1.º, Favero (I.), 64 h. 28 m. 33 s.; 2.º, Geminiani (C.-S.), 64 h. 29 m.; 3.º, Mahé (F.), 64 h. 32 m. 28 s.; 4.º, Graczyk (C.-S.), 64 h. 32 m. 33 s.; 5.º, Bauvin (F.), 64 h. 33 m. 36 s.; 6.º, Gilbert Desmet (B.), 64 h. 33 m. 58 s.; 7.º, Planckaert (B), 64 h. 37 m.; 8.º, Anquetil (F.), 64 h. 37 m. 19 s.; 9.º, Botella (E.), 64 h. 38 m. 20 s.; 10.º, Charlie Gaul (H.-L.), 64 h. 38 m. 44 s.; 11.º, Van den Borgh (H.-L.)., 64 h. 38 m. 56 s.; 12.º, Robinson (Inter.), 64 h. 39 m. 4 s.; 13.º, Louison Bobet (F.), 64 h. 39 m. 25 s.; 14.º, Brankart (B.), 64 h. 40 m. 1 s.; 15.º, Adriaenssens (B), 64 h. 40 m. 40 s.; 16.º, Nencini (I.), 64 h. 41 m. 31 s.; 17.º, Darrigade (F.), 64 h. 43 m. 10 s.; 18.º, Hoevenaers (B.), 64 h. 44 m. 17 s.; 19.º, Elliott (Inter.), 64 h. 45 m. 53 s.; 20.º, Rohrbach (C.-S.), 64 h. 46 m. 38 s.; 30.º, Bahamontes (E.), 64 h. 52 m. 36 s.; 40.º — Dacquay (P.-N.), 64 h. e 2 s.; 62.º, Graeser (S.-A.), 64 h. 15 m. 15 s.; 69.º, Galdeano (E.), 65 h. 19 m. 17 s.; 70.º, ALVES BARBOSA (Inter.), 65 h. 19 m. 29 s.; 72.º, Ruiz (E.), 65 h. 20 m. 7 s.; 74.º, Loeder (S.-A.), 65 h. 20 m. 46 s.; 75.º, Andresen (Inter.), 65 h. 21 m. 1 s.; 76.º, Bover (E.), 65 h. 21 m. 27 s.; 78.º, Kersten (H.-L.), 65 h. 25 m. 21 s.; 83.º, Hollenstein (S.-A.), 65 h. 31 m. 17 s.; 88.º, Favre (S.-A.), 65 h. 34 m. 23 s.; 92.º, Ecuyer (S.-A.), 65 h. 38 m. 58 s.; 95.º, Otaño (E.), 65 h. 40 m. 27 s.; 96.º, Moreno (E.), 65 h. 41 m. 28 s.; 97.º, Olsen (Inter.), 65 h. 41 m. 32 s.; 98.º, Gret (S.-A.), 65 h. 42 m. 50 s.; 99.º, Suarez (E.), 65 h. 44 m. 33 s.; 104.º, ANTONINO BAPTISTA (Inter.), 66 h. 2 m. 20 s.

Bahamontes não se considera apto a ganhar a Volta

LUCHON, 10 — Animado pelo seu êxito de ontem, o ciclista espanhol Frederico Bahamontes prepara-se para conquistar os dois ultimos obstáculos dos Pirenéus — o Ares e o Portet d'Aspect — respectivamente Prémios da Montanha de terceira e de segunda categoria.

Os 104 corredores que entram na etapa de hoje — 176 quilómetros até Toulouse — começam a concentrar-se ás 11 horas defronte da Camara Municipal, efectuando-se a assinatura e abastecimento até ás 11 e 40. Em seguida efectua-se a chamada e os ciclistas partem em grupo ás 11 e 57. A partida real é ás 12 horas exactas, defronte da estação dos Caminhos de Ferro.

A 27,5 quilómetros da partida eleva-se o topo do Ares, com 796 metros de altitude e, pouco mais de 21 quilómetros mais á frente, o Portet d'Aspect, com os seus 1.070 metros.

Os controles volantes desta etapa ficam situados em Saint-Girons (a 79 kms. de Luchon), em Le Fossat (a 124 kms.), e em Lézat (a 136,5 kms.). O posto de reabastecimento é em Le Mas d'Azil, no quilómetro 103.

Cerca das 16 e 20, os corredores começarão a chegar a Toulou-se, onde as chegadas serão tomadas na pista do estádio-velódromo.

Na etapa de ontem, Bahamontes conquistou 450.000 francos em prémios: 200.000 por ter ganho a etapa, 100.000 do Prémio da Combatividade e mais 150.000 por ter sido o primeiro no cimo dos dois picos — o Aubisque e o Peyresourde.

Nos dois ultimos dias Bahamontes, subiu do 63.º para o 30.º lugar da classificação geral e, segundo os entendidos, ainda subirá mais quando os ciclistas enfrentarem os Alpes e o Jura nas próximas etapas. Contudo, o próprio Bahamontes, como lhe perguntassem ontem se pensava ganhar a Volta, disse: «Não. E' impossível. Espero ganhar o Prémio da Montanha e nada mais. Gaul é um corredor muito frote e Geminiani também. Um ou outro será o vencedor».—(A. N. I.).

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

Jornada de nível fraco

com o Benfica e o Sporting em plano inferior

A quarta jornada do regional de handebol de sete decorreu em nível fraco. As duas principais equipas que actuaram (Benfica e Sporting) exibiram-se em plano inferior, facilitando a tarefa dos adversários, do que resultou um equilibrio não previsto, devendo apontar-se, neste aspecto, que não foram o Monte Pedral e o Glória que subiram em valor, mas sim o Benfica e o Sporting que desceram ao plano do jogo dos adversários.

«Leões» e «encarnados» defrontam-se no sábado, em partida de grande expectativa, que pode fornecer algumas indicações quanto á caminhada para o título, se bem que na semana seguinte haja outro encontro (Benfica-Almada) a propiciar perspectivas bastante interessantes, estando, porém, dependentes, em grande parte, do resultado do desafio de depois de amanhã.

A reunião de ontem á noite abriu com o jogo Oriental-Liberdade, que o primeiro ganhou por 14-9, com 7-4 ao intervalo. O encontro decorreu em toada de equilibrio, tendo a decisão do marcador sido consequência do melhor poder de remate dos Orientalistas. Ainda assim, o jogo foi bastante animado e correspondeu ao que se esperava das equipas, que não têm grandes pretensões nem se lançam em grandes voos.

Na partida em que o Benfica defrontou o Monte Pedral, a característica principal esteve na fraca inspiração dos «encarnados», de desenvolverem jogo pouco de harmonia com as suas legítimas aspirações. Os jogadores passaram mal a bola, na zona de perigo do adversário, que sistemàticamente interceptava as jogadas, lançando-se em seguida, em boa velocidade, para as balizas contrárias, onde encontrava a defesa desprevenida e não tinha dificuldade em fazer golo. O Monte Pedral, decidido por essas facilidades que encontrava, conseguiu marca equilibrada. Deste modo, o Benfica, em certos momentos, chegou a experimentar sérias dificuldades, que não podia evitar, sobretudo devido á sofreguidão com que tentava o golo. Isto tirava brilho ao seu jogo e, o que era pior para os «encarnados», eficácia ao seu jogo. Ao intervalo, limitava-se a uma igualdade de 7-7, tendo chegado, depois, a 15-10, para ganhar, apenas, por 16-3.

De igual modo, o Sporting, que jogou a seguir contra o Glória, não chegou a encontrar a sua toada de jogo rápido e produtivo. Dificilmente conseguiu abrir a defesa adversária que, aliás, diga-se já, se portou muito bem. Foi assim que, ao intervalo, estava em desvantagem (4-6) e foi necessário, quando chegou a 7-7, que o guarda-redes adversário se inferiorizasse fisicamente (dificilmente poderemos compreender porque não foi substituido) para se adiantar no marcador e chegar a 17-11, que foi a marca final. Jogaram mal, os «leões», mas julgamos se rectificarão, nos próximos jogos, a impressão desfavorável que deixaram. E também este o nosso juizo quanto ao Benfica.

Após estes encontros, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada...	3	3	—	—	55-24	9
Benfica...	3	3	—	—	59-34	9
Sporting	3	2	—	1	46-31	7
Oriental	3	2	—	1	44-42	7
Glória....	3	1	—	2	42-45	5
Belenenses... ...	3	1	—	2	36-40	5
Monte Pedral...	3	—	—	3	27-46	3
Liberdade... ...	3	—	—	3	22-69	3

TIRO AOS PRATOS

O 1.º Grande Torneio de Albarraque

Organizado pelo Clube de Futebol e Beneficência de Albarraque, disputa-se ali no domingo, dia 20, o 1.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos, para o que se montaram instalações próprias para os atiradores e para a assistência, com serviço de bar.

DESPORTOS

A Taça «Diário de Lisboa»

num festival de natação dedicado à India Portuguesa

A exemplo dos anos anteriores, a Associação de Natação de Lisboa leva a efeito esta noite, ás 21 e 30 horas, no estádio náutico do Sport Algés e Dafundo, um festival de homenagem á India Portuguesa.

O programa engloba as seguintes 13 provas: 400 metros livres (aspirantes), 100 metros costas (juniores e seniores), 100 metros costas (iniciados), 200 metros bruços (senhoras sem distinção de categorias), 400 metros livres (juniores e seniores), 200 metros bruços livres (juniores e seniores), 200 metros bruços (aspirantes), 100 metros mariposa (iniciados), 100 metros livres (senhoras), 200 metros mariposa (juniores e seniores), 4X100 metros livres (iniciados), 4×100 metros estilos (aspirantes e senhoras) e 4×200 metros (juniores e seniores).

Estão em disputa as taças «India Portuguesa», «Governo Civil de Lisboa», «Mundo Desportivo» e «Diário de Lisboa». A posse dos troféus será definitiva ao fim de cinco anos, sendo entregues aos clubes que mais vezes tenham inscrito o seu nome nas respectivas taças.

STIRLING MOSS

Stirling Moss

é esperado hoje para o Circuito de Vila Real

Num avião da T. A. P., são esperados ao fim da tarde o famoso «volante» britanico, Stirling Moss, e a corredora italiana, Maria Tereza de Fillipis, que vêm participar no Circuito Internacional de Vila Real.

Ontem, chegaram o venezuelano, Piero Drago, e o francês, Jean Behra, que momentos depois seguiram para o Porto.

O 12.º Circuito Internacional de Vila Real está a despertar invulgar interesse nos meios afectos ao automobilismo.

O programa das provas é o seguinte: amanhã, das 15 ás 16 horas, treinos de motos; das 16,30 ás 17,30 ho., treino oficial de automóveis (Taça «Cidade de Vila Real»); das 18,15 ás 19,15 h., treino de automóveis («12.º Circuito Internacional»).

Sábado — das 15 ás 16 horas, treino de motos; das 16,15 ás 17.15, treino de automóveis e ás 17,30 h., corrida de automóveis para disputa da taça «Cida de Vila Real.

Domingo — ás 14,45 horas, corrida de motos e ás 17 horas, corrida internacional de automóveis.

Para a taça «Cidade de Vila Real» inscreveram-se 17 corredores, todos de nacionalidade portuguesa, a saber: Rui Dinis Fragoso em «Alfarromeo»; Corte Real Pereira, «B. M. W.»; M. C. Reis «Lancia Nardi»; António Barros, «Porsche»; M. Nogueira Pinto, «Alfarromeo»; Mário Araujo Cabral, «Mercedes»; Jacinto Queirós, «M. G.»; José Paula Nogueira, «Porsche Carrera»; Matos Gil, em carro a designar; Rui Marinho de Lemos, «Mercedes»; Daniel Magalhães, «Alfarromeo»; Cipriano Flores, Fiat Spyder»; eng. Abreu Valente, «Mercedes»; Francisco Nazaré, «Porsche»; José Manuel Esteves, «M. G.»; Manuel Antunes Guimarães, «Porsche»; José Osório Aragão, em carro a designar.

O circuito, cujo perimetro total é de ordem dos 6.925 metros, comporta 25 curvas e é um circuito médio no que respeita ás velocidades possiveis, de perfil um tanto acidentado, em que a diferença de niveis não ultrapassa nunca, no entanto, cem metros.

Idolatria

de pés e mãos

RIO DE JANEIRO, 10. — As impressões das mãos e dos pés dos jogadores brasileiros vencedores da taça do Mundo serão feitas esta noite durante uma manifestação popular no estádio. Estas impressões figurarão num monumento que será erigido, por subscrição publica, na futura capital de Brasília.

Os 22 membros da equipa decidiram pôr em comum todos os presentes e dádivas recebidas, sendo depois distribuidos por todos.

Os jogadores, tendo ainda na sua frente um programa de festas extremamente carregado — os 20 Estados brasileiros terão de ser visitados — mostram-se altamente fatigados, se bem que encantados. Alguns deles não puderam ainda ver a família.

O jovem Pelé recebeu, desde que chegou, nada menos de quinhentos pedidos de casamento, de raparigas de todas as cores. — (F. P.).

NATAÇÃO

Portugal concorre ao campeonato internacional de salvamento

Vão realizar-se, em Chalons-sur-Marne, de 12 a 16 do corrente mês, o congresso médico e o campeonato internacional de salvamento, a que concorrem Alemanha, França, Holanda, Itália, Portugal e Suíça.

A representação portuguesa é constituida pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra, Jaime Couceiro, director do I. S. N.; capitão-tenente-médico Rui Terenas Latiro, director do Centro de Estudos Psicológicos da Marinha; e pelos nadadores-salvadores Claudino de Jesus, do C. N. N.; João dos Santos Gaspar das Neves, do C. N. N.; Joaquim Silva Duarte do C. N. N.; e Manuel António do B. S. B.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

BASQUETEBOL

Curso de iniciação e aperfeiçoamento

O curso de iniciação e aperfeiçoamento de basquetebol a promover pelo I. N. E. F., com a colaboração da Federação Portuguesa, realizar-se-á de 10 a 18 de Setembro em virtude do local de instalação dos concorrentes se encontrar ocupado pela Mocidade Portuguesa na data inicialmente considerada para a realização do curso.

No próximo domingo, toda a família casapiana confraterniza no estádio «Pina Manique».

O VOO DAS AVES

Encontra-se na posse do sr. Antero Simões Barreiros, de Figueiró dos Vinhos, um pombo correio portador de uma anilha metálica com a inscrição «B 867 — E 907», o qual foi apanhado no parque daquela vila.

NA PRIMEIRA DIVISÃO

Problemas do Vitória de Guimarães

analisados numa entrevista com o secretário-geral do clube

eng. Helder Cunha

Com a subida do Vitória de Guimarães á 1 Divisão, nasceram, naturalmente, alguns problemas para o clube, entre os quais deve ter vulto o caso do treinador. Mas há também o assunto referente ao campo de jogos, e, de certos outros. Foi agora, para uma análise dos problemas mais actuais, quisemos ouvir a opinião de um dirigente. A escolha coube no secretário-geral, eng. Helder Rocha, que se prontificou a dizer para o nosso jornal aquilo que julga de mais actualidade para o seu clube.

ENG.º HELDER CUNHA
secretário-geral do Vitória de Guimarães

Projectos com vista á próxima época

Principiou por nos dizer que, no momento, se vive no Vitória de Guimarães uma hora de análise.

E acrescentou:

— O esforço desenvolvido, em três épocas consecutivas, para subir á 1 Divisão deixou exaustas algumas dedicações. Alcançado o fim em vista alguns dirigentes pensam em abandonar. Não sabemos, no momento, se tal lhes é possível, pois o clube precisa de todos. Para já desenvolvem-se intentos para constituir uma nova lista de corpos gerentes. Disso se encarregaram dois dos mais dedicados dirigentes de sempre — António Faria Martins e Antero Henriques da Silva. Por outro lado, o actual presidente da direcção prometeu ocupar outro lugar que elenco directivo, diferente do de agora, já que actualmente a sua vida profissional não lhe permite acção mais eficiente.

— Quanto ao treinador?

— Esse é um problema que de seguida também é necessário resolver, será o do nosso treinador, já que Fernando Vaz, ao contrário do que se esperava, resolveu ingressar no Belenenses. Frize-se que entre o Vitória e este treinador não havia qualquer contrato escrito, dada a confiança mutua existente. Daí, a decepção que causou a sua resolução, pois havia a hipótese de permanência mais uma época em Guimarães, desde que o clube subisse, como aconteceu. Paciência, o assunto há-de resolver-se, pois até oferecimentos não faltam. Mas, já se vê, este assunto é considerado de grande importancia e tem de ser devidamente ponderado.

— Sobre reforços para a equipa?

— Todos os jogadores que têm alinhado no Vitória estão presos ao clube, incluindo o brasileiro Ernesto. Sómente Mário Civico é que possui a chamada carta de desobrigação. É evidente que o clube para a sua nova campanha precisa de reforços, mas estes também só serão estudados com o novo treinador. Já alguma dispensa a fazer, pode ser resolvida de um momento para o outro...

O campo de jogos

Perguntámos, em seguida, o que havia acerca do campo de jogos. Eis a resposta:

— Este assunto é da mais alta importancia para a vida futura do clube. Sabemos que a Camara Municipal está resolvida a concluir o estádio, tendo mandado executar novo projecto, que me dizem já concluido. Porém, entendemos, que é obra para dois a três anos e assim temos de nos sujeitar ao nosso actual terreno da Amorosa. O campo em si não é mau, pois tem amplas dimensões. Precisa de urgente reparação das bancadas, pois as actualmente existentes estão em mau estado e comportam pouco publico. Confiamos no esforço que a Comissão de Auxilio pretende desenvolver para a solução deste assunto.

E prosseguiu:

— Assim, partamos de duas ideias — obras no campo actual para satisfazer necessidades momentaneas; esperança num começo breve das obras definitivas do Estádio Municipal, fundamental para o futuro do Vitória e prémio bem justo para uma agremiação que, sem desfalecimentos, tem trabalhado sempre no sentido de prestigiar o nome de Guimarães. Repare-se que depois de catorze anos consecutivos na I Divisão, o nosso clube passou três na II, mas sempre dentro daqueles lugares que anunciavam um regresso breve. Ele deu-se esta época e por isso nos parece que o nosso clube alcançou a sua verdadeira tranquilidade, desde que as autoridades locais e os eternos amigos do clube assim o queiram.

Necessidade de aumento de sócios e o caso Vitória-Tirsense

Abordámos os ultimos assuntos a tratar — que é o do numero de associados e o caso do Tirsense-Vitória. Respondeu:

— Há necessidade de intensificar a campanha de sócios, levada a efeito pela Comissão de Auxílio. Esta, em pouco mais de um mês, aumentou a nossa população associativa em 1.000 novos sócios. Mas o clube ainda tem poucos associados, pois num concelho de 100.000 habitantes, 2.500 sócios é uma coisa irrisória.

Sobre o jogo com o Tirsense:

— Já que o Vianense e os «Leões» de Santarém voltaram agora a falar no Tirsense-Vitória cumpre-nos também referir ao assunto. Ao Vitória interessa, desde sempre, a arrumação do caso. A marca do referido encontro foi anormal quanto aos numeros, mas estes resultaram das contingências normais das lutas desportivas. A especulação criada á volta deste resultado não tem qualquer fundamento e o meu clube espera ainda pelas vias legais chamar á responsabilidade aqueles que puseram em duvida a sua honorabilidade desportiva.

FUTEBOL

Szabo no Salgueiros

Ontem, foi apresentado aos jogadores do Salgueiros o seu novo treinador, Janos Szabo, que dirigiu uma sessão de treino.

No domingo, a equipa nortenha desloca-se a Oliveira de Azemeis para ali defrontar o Oliveirense, campeão nacional da 3.ª Divisão.

O dr. Torres continua em Coimbra

A onda de boatos sobre possíveis transferências dava como certa a saída do dr. Mário Torres da Académica. O jogador, no entanto, declarou que a sua intenção é conservar-se ao serviço da equipa coimbrã.

O árbitro do jogo Estoril-Sambransense

A Comissão Central dos Arbitros nomeou o sr. Francisco Guiomar para dirigir o encontro Estoril-Sambrasense que se realiza no domingo, em Beja.

«Juca» indicado para treinar os principiantes do Sporting

Segundo julgamos saber, a direcção do Sporting tenciona entregar ao jogador internacional, «Juca», o encargo de treinar a categoria de principiantes na próxima época.

Empate a uma bola entre o F. C. do Porto e a selecção de Lourenço Marques

No campo do Ferroviário, ontem á noite, o F. C. Porto defrontou a selecção de Lourenço Marques perante numeroso publico.

Os golos foram marcados na segunda parte. O primeiro, por Julinho, e o do empate, por Carlos Duarte, em posição de «offside», pelo que os jogadores locais e os espectadores protestaram ruidosamente.

Os Portuenses jogaram muito abaixo do seu normal, enquanto a selecção actuou á base de grande rapidez.

O Sporting dispensa...

O clube «leonino» incluiu na lista das transferências os seguintes jogadores: Osvaldinho, Sidónio, Sílvio, Gonçalves, Julio Neves, Carlos Silva, Sampaio, Pompeu, António Costa, Esteves, Isidoro, Ernesto, Coutinho, Carlos Ferreira e Nelito.

Entretanto, a direcção está a estudar o reajustamento dos ordenados e prémios a atribuir aos seus jogadores.

Almeida Oliveira

deixou a vice-presidência da direcção do Benfica

Ontem, á noite, o sr. Manuel de Almeida Oliveira, vice-presidente da direcção do Benfica, comunicou aos seus colegas a impossibilidade de continuar a desempenhar o cargo para que recentemente foi eleito devido ao seu estado de saude lhe não permitir dar uma assistência efectiva para a resolução dos problemas do clube.

O citado desportista esclareceu-nos que a sua atitude é de ordem pessoal, não havendo a minima animosidade, com quer que seja, ou discordancia sobre quaisquer assuntos. A resolução, considerada definitiva, não impede que Manuel de Almeida Oliveira continue a ser membro de várias comissões internas.

Circuito Internacional de Vila Real

ANÚNCIO
HORÁRIO

Dia 11 — Sexta-feira

A's 14,30 horas	Fecho da pista
Das 15 ás 16 horas	Treinos de Motos
Das 16,30 ás 17,30 horas	Treino de Automóveis — Oficial (I Taça Cidade de Vila Real)
Das 18,15 ás 19,15 horas	Treino de Automóveis (XII Circuito Internacional)

Dia 12 — Sábado

A's 14,30 horas	Fecho da Pista
Das 15 ás 16 horas	Treino de Motos — Oficial
Das 16,15 ás 17,15 horas	Treino de Automóveis — Oficial (XII Circuito Internacional)
A's 17,30 horas	Corrida de Automóveis (I Taça Cidade de Vila Real)

Dia 13 — Domingo

A's 14,30 horas	Fecho da Pista
A's 14,45 horas	Corrida de Motos (III Circuito Internacional)
A's 17 horas	Corrida de Automóveis (XII Circuito Internacional)

Pel'A COMISSÃO,
HUMBERTO CARDOSO DE CARVALHO
ENG. CIVIL

Tauromaquia

José Julio em Vila Franca

José Julio lida no próximo domingo, na Festa do Colete Encarnado em Vila Franca, novilhos da nova ganadaria Urquijo dos Irmãos Andrade, alternando com os matadores de touros «Pacorro» e «Trianero». São cavaleiros, Fernando Salgueiro e Manuel Conde, com os forcados-amadores de Vila Franca, capitaneados por António Porto.

José Trincheira em Badajoz

José Trincheira volta no próximo domingo a Badajoz, matando com Redondo e «Litri II» novilhos de Gandarias.

O diário «Hoy», de Badajoz, acentua o interesse da novilhada do próximo domingo em que José Trincheira terá de confirmar o seu triunfo ante o bom novilheiro Redondo e o ídolo da terra, «Litri II» e com touros da ganadaria da Feira de S. João, a de Gandarias.

A «Orelha de Ouro» de Marselha

A «Orelha de Ouro» de Marselha, ali disputada no dia 22 do mês passado,, foi outorgada a Pepe Caceres, em escrutinio publico no qual este «espada» obteve 2.311 votos, contra 1.420 de Ordoñez e 117 de Carvajal. Pepe Caceres disfruta também em Portugal de um cartaz bem merecido de recordações agora que está na plena posse das suas faculdades.

Curro Romero volta a Portugal

Curro Romero, o triunfador deste ano, apresenta-se nos próximos dias 18 e 20 na Monumental de Madrid; no dia 25 faz a sua terceira novilhada em Saragoça, e a 27 a primeira de San Sebastian, aonde se repetirá na «Semana Grande», em Agosto, mês em que volta a Portugal, em 16 a Coruche e em 17 a Viana do Castelo.

Marques em Lourenço Marquees

Joaquim Marques lida nos próximos dias 24 e 26, em Lourenço Marques, touros metropolitanos de António Durão.

«Sector 1»

No dia 17 do corrente, no «Sector 1», faz uma conferência, o distinto crítico tauromáquico Manuel Adolfo Rodrigues «El Rodriguito», sendo entregues aos sócios com 25 anos de antiguidade, emblemas comemorativos.

Touradas á portuguesa na Irlanda

DUBLIN, 10.—O novilheiro britanico Vincent Hitchcock, conhecido em Espanha por «El Inglés», declarou á Imprensa que vai organizar touradas na Irlanda, á portuguesa, isto é sem a morte do touro. Tem a ideia de dar três touradas por semana, a começar no próximo mês de Setembro.—(Efe).

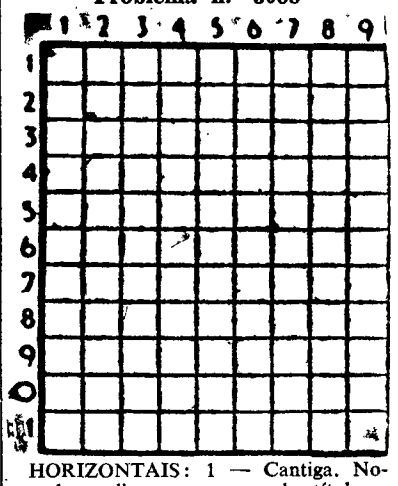
«Sempre Fixe»

Mestre Francisco Valença ilustra a primeira página de «Sempre Fixe» desta semana com uma daquelas suas anedotas cheias de graça que o elevaram á alta categoria que atingiu no humorismo nacional. As restantes páginas são preenchidas pelo bom humor dos habituais colaboradores do simpático hebdomadário, sendo de notar o comentário aos acontecimentos desportivos da semana, e as referências aos casos dos sete ultimos dias tanto nacionais como estrangeiros.

Profusamente ilustrado, este numero de «Sempre Fixe» é um refrigerante para estes primeiros dias de canícula.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3088



HORIZONTAIS: 1 — Cantiga. Nome de mulher que serve de título a uma bela poesia de Antero. 2 — Tumor carnoso. 3 — Sarraceno. 4 — Pertences. Oceano. Símbolo químico do gadolínio. 5 — Restauro. 6 — Esteiro. Julguei. 7 — Artigo definido. Nome de mulher. Símbolo do erbio (quim.). 8 — Artigo definido. Utensílio de lavoura. 9 — Coragem! Raiva. 10 — Povoação do concelho de Sintra. 11 — Criada grave. Data célebre.

VERTICAIS: 1 — Regime revolucionário que durou desde a queda dos Girondinos até a queda de Robespierre. Símbolo químico do gálio. 2 — Reis. Algarismo. Parte. 3 — Compareciam. Deus dos rebanhos. Lição. 4 — Perfume. Catafalco. 5 — Remaram para trás. Nota musical. 6 — Raposa velha. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 7 — Patrão. 200 em romano. Irra! 8 — Batráquio. Embarcadouro na estação de caminho de ferro. Prefixo que indica ar. 9 — Torna loiro. Apelido.

Solução do problema n.º 3087

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Tear. 2 — Uma. Cré. 3 — Zarco. 4 — E's. Reu. Au. 5 — Sura. Meca. 6 — Mar. Elo. 7 — Luta. Sara. 8 — Ela. Sra. 9 — Vã. Ova. Ar. 10 — Clara. 11 — Soia. Esmo.

VERTICAIS: 1 — Tules. Leves. 2 — Em. Sumula. 3 — Jaz. Rata. CI. 4 — Arara. Olá. Ore. Eva. 6 — Cumes. Are. 7 — Eco. Elas. As. 8 — Ar. Acorra. 9 — Récua. Aarão.

BOMBEIROS

Voluntários de Penafiel

PENAFIEL, 8 — Completou 77 anos de actividade a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, que goza de justificado e merecido prestígio entre as congéneres da província.

Para comemorar a data, efectuaram-se vários actos festivos, bem como um almoço de confraternização, no qual tomaram parte todos os membros da direcção e do corpo activo, além de convidados. Aos brindes usaram da palavra os srs. Armando de Matos Almeida, comandante da corporação, dr. Francisco Brandão, José de Magalhães, Belmiro Coelho de Almeida, capitão José Correia de Noronha, presidente da direcção; e dr. Manuel Guimarães, presidente da assembleia geral. Foi evocada a memória do comandante tenente Abílio Calatré, vítima de desastre no desempenho das suas funções.

Da Companhia União Fabril

O corpo de Bombeiros da Companhia União Fabril—Barreiro—efectua no próximo domingo, 20, a sua festa anual, em que comemora o 47.º aniversário da respectiva fundação. O programa inclui uma romagem ao mausoleu de Alfredo da Silva, missa de sufrágio, formatura, distribuição de insígnias e uma sessão de exercícios.

Homenagem na Baía

ao consul de Portugal

A convite do reitor da Universidade da Baía, esteve em Salvador o consul de Portugal sr. João Pereira Bastos, que foi receber as insignias do Mérito Universitário, pelos serviços que tem prestado á causa da intensificação das relações culturais luso-brasileiras.

O diplomata português fez recentemente uma viagem pelas mais importantes Universidades da Europa, acompanhado pelo prof. Hélio Simões, director do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Baía, com o objectivo de preparar os IV Colóquios Internacionais de Estudos Luso-Brasileiros, que se efectuarão em Salvador, em Julho do ano próximo.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

mentos de pintura, tudo isto intervalado de anedotas de pequena história. As mulheres ouviam, acenavam que sim e passavam á frente. Já lhes bastava o almanaque da Bertrand, esse cartonado e silêncioso, sem lhes dar a impressão de que troçava delas ou que as tomava por estupidas. Perante esta debandada Alfredo sentiu a sua posição fortalecida e brilhou nas mesas dos cafés auto-satirizando-se com uma violência espantosa. Alcançou uma aura de perseguido e passou a trincar, diante dos amigos, remédios sinistros. O seu prestígio de mártir ficou definitivamente consolidado. Mas agora tudo se modificava.

Alfredo tinha carta nas mãos. Na carta dizia-se, entre outras coisas, o seguinte: «Você não tem o direito de sofrer e fazer sofrer, eu estou consigo». Assinatura: Amélia. Alfredo estava todo partido e os pedaços espalhados pelo chão. Agarrou bem a carta e procurou recompor-se por dentro, o que demora um bocado e é mais difícil que um puzzle. Reconstruido e inteiro releu a carta e procurou compenetrar-se que Amélia, a loira daquele estupido passeio a Sintra, a quem explicara a revolução de Cromwell e falara das extravagancias de Wagner, essa mesma loira e perplexa, vinha dizer-lhe, por escrito, que ele «não estava só e não tinha o direito de sofrer e fazer sofrer». A frase pareceu-lhe, em primeira análise, imbecilmente romantica. Ainda não tinha pensado mais nada mas ficou de sobreaviso. Tinha a maior e a mais justificada desconfiança pelo Romantismo. Depois achou que a frase tinha alguma lógica interna e que podia revelar um estado de espírito sincero. Concentrou-se.

Ele, um pária, uma vitima, um mártir (as palavras sabiam-lhe bem, eram familiares e constituiam terreno sólido) recebia uma carta em que se anunciava a solução, o fim do seu isolamento. Isto abalou-o até aos alicerces. Duvidou imediatamente da carta (a força do hábito é enorme) e procurou sinais de patifaria. Mas a carta era terrívelmente honesta e ele teve de a aceitar assim. Depois sentiu-se um pouco alegre e soprou um «enfim...» Mas já todo ele toda a sua engrenagem interior, o prestígio se revoltavam. Considerou os anos largos passados a conquistar baluartes, a afirmar-se perseguido e sovado, a avançar penosamente. Tudo isso ruiria, por inutil e inoportuno. Considerou a sua vida, os seus hábitos a sua própria expressão fisionómica. Tudo destruido. Teria de vestir de claro, pôr aquela gravata chocante no pescoço, usar talvez meias amarelas, prescindir daquele sorriso fino e melancólico que levara tantos anos a criar e aperfeiçoar, pôr de parte os comprimidos e contar outra história aos amigos. Teria de reinventar-se por completo e isso dava um enorme trabalho.

Logo após estas razões para uso interno, inconfessáveis e tenebrosas, Alfredo procurou outras, para armazená-las e mostrá-las no momento oportuno. Primeiro: quem era Amélia? Uma loira de olhar espantado, provávelmente idiota, apesar do seu pescoço admirável. Segundo: amava-a? A sua primeira impressão era a de que a amava. Mas achou que era um amor sem esperança, passivo e préviamente derrotado, vago e platónico. Esse amor desaparecia em absoluto se tomasse aspectos de viabilidade, de realização. Terceiro e ultimo: não iria destruí-la? Sim ele odiava a vida, tinha das coisas uma visão sombria, era triste, céptico e irónico. Ele destrui-la-ia completamente. O argumento era o mais ruidoso, espectacular e grave. Decidiu utilizá-lo como preponderante e passar a tomá-lo como autêntico. Não duvidava de que iria acreditar nele dentro de dois ou, no máximo, três anos.

Alfredo respirou fundo e sorriu. Acendeu um cigarro, sentou-se á secretária, desatarrachou a tampa da caneta e começou a escrever no papel branco: «Lamento dizer-lhe, Amélia, etc., etc... »

O «Sempre Fixe» é vendido em AGUADA DE CIMA pelo sr. Darlindo R. Figueiredo.

DE VEZ EM QUANDO...

O culto da delicadeza

por João Patrício

Conheço um sujeito em Lisboa, honrado comerciante da nossa praça, com uma lojeca de vão de escada, que deve ser talvez o ultimo abencerragem da delicadeza de maneiras, á moda antiga e no seu ramo de actividade, que existe por aí. Quando nos abeiramos do seu pequeno balcão, o dito sujeito, todo inclinado sobre o mesmo e sobre nós, logo pergunta solicito e afável: «Em que posso servir V. Ex.ª?». E depois de entremear o aviamento da compra com comentários espirituosos e apropositados, ao despedir-se do freguês, sempre com a mesma amabilidade, faz aparecer na caixa registadora do dinheiro, colocada bem á vista, e em letras garrafais (quando á noite, iluminadas), as seguintes palavras: «Muito grato a V. Ex.ª». «Ás ordens de V. Ex.ª».

No meio da grosseria geral que a ultima guerra, sobretudo, e entre outras coisas, nos legou no trato corrente dos homens e em todos os sectores de convívio social (com honrosas excepções a firmar a regra), atitudes como a que acabamos de referir, tanto podem servir de bálsamo consolador como de motivo de desconfiança e chacota. Depende da visão pessoal, da geração a que pertença cada um.

*

Li algures que a delicadeza é para o homem o que a beleza é para a mulher: causa imediatamente boa impressão. Assim é na verdade, a delicadeza bem poderá considerar-se o perfume com que se aligeiram e facilitam as relações sociais. É, por isso, o coração da diplomacia.

Conta-se que a rainha Vitória falou um dia ao príncipe Alberto em tom despótico e que o príncipe, susceptibilizado, se dirigira para a sua camara, fechando-se por dentro. Cinco minutos depois batiam á porta. «Quem está aí?»—interrogou o príncipe». «Sou eu, a rainha de Inglaterra». Nenhuma resposta. Ao cabo de um intervalo bastante longo, bateram de novo, e ouviu-se dizer docemente: «Abre; quem bate é Vitória, a tua mulher». De pronto se abriu a porta e, num momento, todas as nuvens se dissiparam.

*

Se é certo, como diz um provérbio germanico, que com o chapéu na mão se conquista o Mundo (e aqui o chapéu na mão não significa subserviência mas delicadeza), certo é também que, talvez por soje quase toda a gente não usar chapéu, o Mundo se vai conquistando á nossa volta a murro e a pontapé.

E se é certo ainda—como escreve Jorge L. Carey—que a delicadeza é uma espécie de almofada de ar que, embora nada contenha na aparência, nos preserva, todavia, dos solavancos, tornemos nós a vida—já de si tão áspera e dura—menos acidentada, conduzindo-nos nela mutuamente pela estrada plana da delicadeza.

LIVROS E A

Cultura

A MADEIRA

Selecções de Cabral do Nascimento

Já encarecemos devidamente, queimando algumas girandolas talvez de mau estilo, a «Antologia da Terra Portuguesa», que abriu com o volume «O Minho», no qual o escritor Luís Forjaz Trigueiros reuniu numerosas crónicas, poesias e estudos sobre aquela província, que bem se pode considerar não, apenas, o berço de Portugal, mas uma das regiões mais valiosas em expressão paisagística e carácter humano.

Coube agora a vez á Madeira essa anadiomenica concha, onde teria nascido a Vénus botticeliana, de corpo nu e nacarado, com os fulvos cabelos das suas oirescentes flores, se-

JOÃO CABRAL DO NASCIMENTO

não uma daquelas sereias, de seios de alabastro, cujo corpo maravilhoso reluz, como um tesoiro, no fundo das águas de safira e esmeralda, e que foi sempre, camoneamente, o ideal misterioso de aventura e de amor dos portugueses oceanicos. A economia do livro apresentado pelo brilhante poeta Cabral do Nascimento é a mesma. Trata-se, na verdade, de uma antologia aliás riquíssima de valores literários. A ilha dos amores, o pouco que resta desse perdido continente que foi a Atlantica é, na verdade, um fragrante baixel de flores, uma grinalda rescendente de corolas, de cor apaixonada, boiando sobre o mar. Quem ali vai, ajoelha ante aquele altar de rocha, que depois das primeiras rugas geológicas, se levanta até ao Céu, iluminado pelas estrelas. O ar é mais doce. Vem de Magreb a senda dos perfumes almiscarados e ardentes. A flora continental mistura-se orgiacamente, com as espécies e as essências africanas e asiáticas. Os jardins enlouquecem de rosas, de hortenses, de hibiscos, e as pétalas parecem maiores, flamejando, rubras, como caçoilas, onde se queimassem aromas raros e perturbantes. Novo cenário para uma Salambô flaubertiana, ou então para uma Cleopatra, de corpo de caoba, ondulante e venenosa, como a aspide que a matou. Tudo é belo. A realidade converte-se em sonho. Estamos fora do mundo terrestre. O amor beija-nos, tem ritmos novos no sangue, extasia-nos, enquanto as palmeiras, com as suas plumas opulentas, sacudidas por um vento subtil, parecem estremecer numa luxuriosa, numa capitosa dança khemer, em que o tronco desnudo, marca no ventre, nos seios, nos braços, nos lábios, todos os efluvios musicais. Paleta de Deus, tinta de cores, a boiar nas águas. Como Renoir teria ali pintado as suas mulheres-frutos! Como Monet, em epilepsias cromáticas, teria descoberto os tons puros, no mais fantástico impressionismo solar! E as águas cantam, sussurram, cachoeiram, relampejam em jactos de vidro, lamés prateados, parábolas de cristal, dando á Madeira uma voz unica de poesia e de encantamento sobrenatural. Por vezes, a ilha arde. Acorda vulcanica em evoés de alegria. Faiscam astros na terra. Rios de luz serpenteiam dos montes, até á cidade, recolhida no seu anfiteatro de montanhas, cortada pelo mar em curva de alfange. E' a passagem do ano, a epifania do fogo, espectáculo unico, que recorda quando os primeiros portugueses ali puseram pé e, á vista da floresta tentacular, a desbravaram incendiando-a. E aquilo durou meses, e ainda hoje, miticamente, se recorda, quando chega a noite de São Silvestre, e Cronos deixa cair a ultima folha do calendário do tempo!

No livro «A Madeira», o poeta Cabral do Nascimento apresenta, na diversidade dos temas e no capricho das formas plásticas—a legenda doirada da ilha atlantica por alalguns dos nossos melhores autores. Entre outros: Camões, Castilho, Bulhão Pato, Julio Dinis, Pinheiro Chagas, Gomes Leal, Pedro Ivo, Teixeira Gomes, Brito Camacho, António Nobre, Raul Brandão, Reis Gomes, Delfim Guimarães, Virgínia de Castro e Almeida Luzia, Sousa Costa, António Sérgio, Jaime Cortesão, Julião Quintinha, Norberto de Araujo, Henrique Galvão, dele próprio Cabral do Nascimento, Ferreira de Castro, J. Vieira Natividade, José Osório de Oliveira, Norberto Lopes, Vitorino Nemésio, Santana Dionísio, Luís Teixeira, Hugo Rocha, Joaquim Paço de Arcos, Pedro de Moura e Sá, Miguel Trigueiros, etc. Ao todo cinquenta e sete poetas, escritores e jornalistas.

Páginas de outros autores foram esquecidas ou não couberam.

Cabral do Nascimento prefacia esta antologia. Edição cuidada, com numerosas gravuras. *(Livraria Bertrand)*.

LABYRINTHE

De moi même pour toi
une ligne droite
s'approche,
avec la distance
des choses impossibles
qui remplissent mon coeur.

Ma vie et la tienne
sont des courbes, des lignes,
des vertices, des angles, des éllipses,
des parallèles inimaginaires,
des points radieux,
dans une géometrie d'âme
où nos destinées se prolongent
en mystérieux horizons
dont les couleurs s'imaginent.

Mon miroir irréel reflète
une image lointaine.
Je suis ton parfum,
souvenir d'un temps abstrait
où ton coeur
était un abyme incontrôlable.

Ma ligne droite se courbe,
ma courbe sentimentale
est la ligne droite,
où nos sentiments s'entrecroisent
dans un monde infini,
où nous sommes tous les deux
et rien de plus.

CORREIA DA COSTA

Originais

VERDES AMORES

● *Uma prosa quente, carnal, voluptuosa, cheia de cores, de perfumes, de sensações, de uma nudez muito feminina — tais são, entre outras, as caracteristicas dessa notável escritora que foi Colette. «Le Blé en Herbe» é um dos seus melhores romances. Foi agora vertido para português, admiravelmente, por João B. Viegas, sob o titulo «Verdes Amores». E' a história de dois adolescentes, que descobrem o mundo do amor. A sua agressividade juvenil, os seus erros,*

«A CIDADE DESTRUI

Na «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS» acaba de aparecer

BRIGITTE E A PRIMAVERA DE MARIA INÊS

por **BERTHE BERNAGE**

Um novo volume — o XIV — da mais interessante, famosa e educativa série de romances para a juventude feminina: BRIGITTE

1 vol. 18$00 — A' venda nas livrarias

Da mesma Autora: «**O Romance de Isabel**», «**Margarida Desfolhada**», «**Margarida Voltará a Florir**» e «**Arte das Boas Maneiras**» — Edições da **PORTUGÁLIA EDITORA**—Aven. da Liberdade, 13, 3.º,—LISBOA

ACABA DE SAIR

CALENDÁRI

por **FERNANI**

UM ROMANCE DO NOSSO T

INQUIETAS DO

D

AUTORA DE «O

L I V R A R I A

UTORES

is e traduções

os seus transportes sentimentais, tudo isso é penetrante, observado por Colette, que lhes dá por cenário uma praia da Normandia. Um livro notável que nos revela o mundo secreto e fechado de adolescência, num estilo transparente, por vezes, nacarado, se não fulvo, de tons intensos e com imagens expressivas de uma deslumbrante beleza, (Estudios Cor).

A LUA E AS FOGUEIRAS

● *Cezare Pavese é um dos percursores do neo-realismo italiano na literatura, essa sociologia do quotidiano. Ardeu como uma labareda muito alta. Deu-nos a crise da consciência moderna. Esgotado, cansado de viver, suicidou-se, deixando um jornal intimo, que os Franceses intitularam «Le metier de vivre», angustiante e apunhalante. Já não acreditava no Mundo, nem nele próprio. Nesse livro encontra-se esta síntese admirável: Contar as coisas inacreditáveis como se fossem reais — sistema antigo. Contar as coisas reais coom se fossem inacreditáveis — sistema moderno.*

Neste romance «A Lua e as fogueiras», agora publicado em português, Cezare Pavese num ruralismo impressionista, dá-nos a alma da terra — aquela terra mater, cujas entranhas geram, eternamente a vida. Por vezes é lírico, mesmo anacreontico, sem deixar de ser fundamente naturalista. Figuras, paisagens, entrecho de primeiro plano, recordações da guerra, lembranças do pasado, tipos ávidos, costumes campezinos, tudo se funde em cores vivas, embora se adivinhe a amargura caustica de Pavese. Um romance estranho sem duvida, em que a originalidade do autor procura renovar a temática e a forma novelisticas. (Editora Arcádia).

»A» , de Ossip Zadkine

9 PRIVADO

)A BOTELHO

TEMPO COM PERSONAGENS

NOSSO TEMPO

A

ÂNGULO RASO»

BERTRAND

PROTESTO

de Miguel Torga

Desespero da vida, crime turvo
Como o da água de rio que não corre;
Traição de bicho, arrenpendido e curvo
Dentro da concha onde se abisma e morre.

Cegueira negra no areal batido!
Por altas e divinas claridades;
Pinheiro seco no pinhal erguido
Como fantasma vil de outras idades.

Desespero da vida! Cobardia
Do tripulante duma embarcação
Que leva sonho, ceu e maresia
Nas velas, no convés e no porão!

(Do livro: «Libertação»).

UMA OBRA INDISPENSÁVEL EM TODAS AS BIBLIOTECAS

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

por

JAIME CORTESÃO

*

ACABA DE SAIR O

2.º fascículo

Edição monumental, largamente ilustrada, com documentos inéditos, num total de 30 fasciculos

INSCREVA-SE NO SEU LIVREIRO OU

NA

EDITORA ARCÁDIA

Travessa de S. Paulo, n.º 7-3.º

LISBOA

«O JANTAR DOS AMIGOS», quadro de Charley Toorop

ARTE

«PICASSO» de Antonina Vallentin

Outra biografia, esta de Picasso, feita por Antonina Vallentin e integrada na Colecção Vida e Cultura, dos «Livros do Brasil». Picasso, com vida, na sua vivenda espantosa e barroca, ainda grande criador, é das figuras mais estudadas, analisadas, equacionadas e explicadas. Regra geral a explicação é deficiente, incompleta, superficial ou tendenciosa. Antonina Vallentin, escritora e crítica de Arte, tem neste seu livro, vasto nas suas quatrocentas páginas densas de análise psicológica e profundas no estudo do fenómeno artístico, uma das mais sólidas, sérias e inteligentes biografias de Picasso.

Eis aqui uma biografia modelo em que a figura central é construida da pedra a pedra, descrita a sua trajectória mental, apontados os passos essenciais da sua vida. E' o Picasso total, homem-obra, e não apenas uma máscara, uma pose ou uma parcela do pintor genial. Antonina Vallentin mostra aqui a sua capacidade crítica, uma crítica aguda, penetrante e lucida, as suas possibilidades de criação literária, pela construção de uma obra, a sua harmonia e a sua estrutura, a sua própria simpatia humana.

PABLO PICASSO

Picasso, o maior vulto da nossa época, figura decisiva, criador de universos, campeão de todos os estilos, personalidade vigorosa e invencida, surge-nos aqui como homem e como artista, explicado em cada tela. Livro essencial que, sem ser de divulgação pode fazer desaparecer muitas duvidas e confundir os detratores sistemáticos «Picasso», de Antonina Vallentin é uma obra honesta e excepcional. Tradução de José Julio Andrade dos Santos, aliás o pintor José Julio.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

sobre quatro rodas, com um motor a puxar, é a forma mais intensa e aguda de viver. A mim parece-e que ter a velocidade por meio e fim é uma forma de automutilação, de passar depressa sobre a vida e vê-la ao de leve, a escorrer, no pára-brisas.

O que há de grave nesta matéria é a inexistência de meta. Entendo que meta não significa aqui limite, estreiteza, muro. A meta é o motivo como é também uma balisa, um ponto de referência. A meta é a razão, a consciência, a base de toda a personalidade.

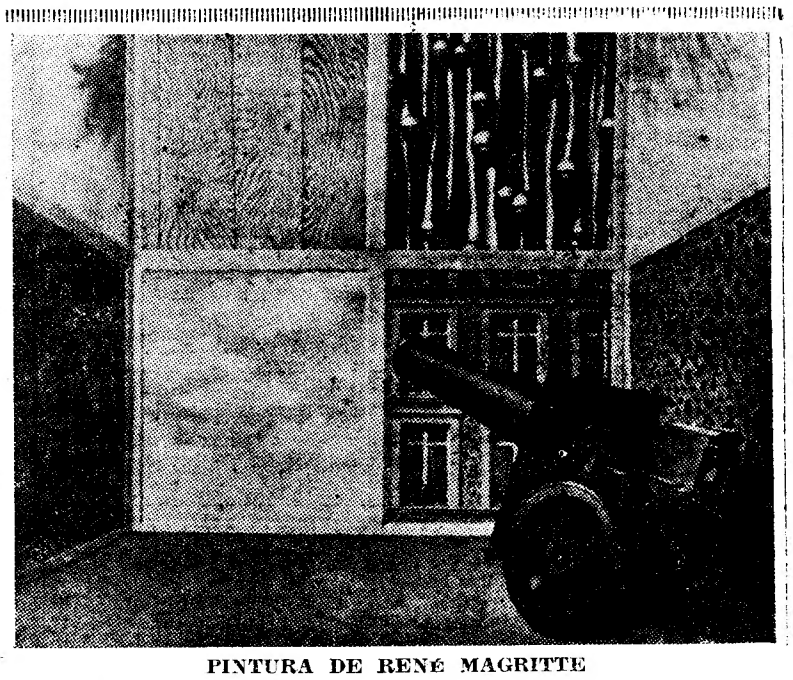
Tu és o centro do Mundo. Esta é a idade do adolescente, o «teddy-boy», o «ten-ager», o «casaco de couro», o «viteloni». E's o protagonista do mundo da ficção. A ficção tem muito mais influência sobre a vida que a vida sobre a ficção. Do que resulta que de herói literário, teatral e cinematográfico passaste a herói do quotidiano, da vida eral, de carne e osso, cabeça-tronco-e-membros. Falando em heróis não me refiro a arcanjos de chapéu mole. Tu és até um pouco sinistro, tens um olhar duro, os gestos violentos e desabridos, uma trajectória de revolta e de inadaptação. Estás pois no centro do Mundo. E's «fils-a-papa», tens o carro de corrida, garrafeira e criado preto, ou simplesmente és órfão, tens uma faca no bolso, um ódio turvo ao Mundo e uma vontade danada de espatifar tudo. Dominas.

Dizem-te rebelde sem causa. Serás realmente, rebelde por profissão. E'-se rebelde para se viver, como se atira com os carros para os 150 para se correr. Sê-lo-ás por motivos nitidos. Mas mesmo o rebelde sem causa, é o resultado de uma teoria de factores. Não habitas apenas as peliculas de Aldritch, as páginas da Sagan ou as telas de Buffet. Estás ai nas ruas, invades os «snack-bars», as piscinas e os casinos. E's de uma nova raça, apressada e áspera.

Querem captar-te, converter-te á ordem, civilizar-te, transformar a tua raça de multidão tumultuosa e desordenada em formatura geométrica. A verdade é que se apela para ti em excesso, com histeria nos paises totalitários. Tanto e de tal forma que o mundo adulto que te exige parece conter em si os sintomas de uma fatal arteriosclerose. A tua presença é exigida desastradamente. Não representas para os que te discutem, equacionam e definem, uma parcela de humanidade e sincero impeto, o espontaneo, o espirito livre e inquieto. E's simplesmente a continuidade, o futuro assegurado e limpo de catástrofes, o que há-de vir igual ao que é e ao que já foi.

Tu, Alcides Penha, discordas em absoluto. Dizes-me que não é preciso unicamente substituir os homens, é necessário modificar as ideias ou, quando elas são negativas, ultrapassadas e desumanas, destrui-las. Dizes bem. E no entanto estás ao volante do teu carro vermelho. Percebo-o agora melhor. Esse carro vermelho move-se rápidamente e roda sobre todas as estradas. De mãos enclavinhadas no teu volante tu tens os olhos cheios de uma troça orgulhosa e livre.

ARTUR PORTELA (FILHO)



PINTURA DE RENÉ MAGRITTE

ESPAÑA S. A. Compañia Nacional de Seguros

Resumo do Balanço Geral da Companhia

em 31 de Dezembro de 1957

ACTIVO

CAIXA		1.347.012,02
BANCOS		6.310.619,26
VALORES MOBILIÁRIOS		158.263.194,19
IMÓVEIS		68.526.249,32
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		25.564.062,84
USUFRUTOS E NUDAS PROPRIEDADES		275.379,05
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		1.675.896,09
PRÉMIOS EM COBRANÇA		6.417.402,90
RESSEGUROS ACEITES:		
Depósitos em poder dos Ressegurados	4.057.715,67	
Saldos devedores, dos Ressegurados	280.917,25	4.338.632,92
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Reservas a cargo dos Resseguradores:		
Matemáticas	11.883.873,18	
Riscos em curso	395.735,04	
Sinistros, vencimentos e rendas, por liquidar	25.312,00	
Saldos devedores, dos Resseguradores	52.836,88	12.357.757,10
DEVEDORES DIVERSOS		1.210.659,86
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANÇA		1.569.308,26
FIANÇAS		7.061,52
MOBILIÁRIO E INSTALAÇÃO		100,00
COMISSÕES DESCONTADAS		4.320.000,00
VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		81.000,00
PESETAS		302.964.335,33

PASSIVO

CAPITAL SOCIAL		5.000.000,0
RESERVAS PATRIMONIAIS		6.283.430,24
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		259.728.609,35
PROVISÕES DIVERSAS		7.843.713,94
RESSEGUROS ACEITES:		
Saldos credores dos Ressegurados		36.119,87
RESSEGUROS CEDIDOS:		
Depósitos em nosso poder, dos Ressegura-dores	12.304.920,22	
Saldos credores dos Resseguradores	1.770.253,92	14.075.174,14
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		963.887,89
CREDORES DIVERSOS:		
Impostos vencidos, pendentes de pagamento	1.016.815,71	
Créditos hipotecários	2.992.649,26	
Outros	3.999.435,60	8.008.900,57
GANHOS E PERDAS		943.499,33
CREDORES POR VALORES NOMINAIS EM DEPÓSITO		81.000,00
PESETAS		302.964.335,33

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA S. A.

(a apólice perfeita)

O AMPARO DA FAMILIA

A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

Agência Geral em Portugal

RUA GARRETT, 17-1.° — LISBOA

TELEFS. 25053 E 367147

Delegação no Porto

AV. DOS ALIADOS, 162-1.° — TELEF. 25303

Peça prospectos elucidativos aos escritórios da Companhia ou ao Agente mais próximo da sua localidade

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.°

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais—As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—As 16 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO INTERNACIONAL PARA O MELHOR CARTAZ DE PROPAGANDA DOS TRANSPORTES DE MERCADORIAS PELO CAMINHO DE FERRO

Está aberto um concurso internacional promovido pelo Centro de Informação dos Caminhos de Ferro Europeus, com sede em Roma, para o melhor cartaz de propaganda dos transportes de mercadorias por caminhos de ferro, serviço de «porta a porta».

Prémios no valor de 1.300.000 liras, sendo:

Um 1.° prémio, de 500.000 liras ao concorrente classificado primeiro;

Dois 2.os prémios, de 250.000 liras aos concorrentes classificados 2.° e 3.°;

Três 3.os prémios, de 100.000 liras aos concorrentes classificados 4.°, 5.° e 6.°.

Prazo para entrega dos projectos até 30 de Agosto de 1958.

CARRUAGEM DIRECTA LISBOA-VIGO

Comunica-nos a C. P. que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre LISBOA E CORUNHA, enquanto se mantiver a hora de Verão, com o seguinte horário:

Lisboa (St.° Apolónia)	p.	8-27
Corunha	c.	22-15
Corunha	p.	8-00
Lisboa (St.° Apolónia)	c.	23-40

Os serviços informativos da C. P. elucidarão V. Ex.ª sobre horários e preços.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

REDEX ECONOMIA SEGURANÇA PROTECÇÃO FORÇA SERVICE

Para gastar menos gasolina

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU Á AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.°-Dt.° - T. 46541

LISBOA

SINTRA ESPERA-O

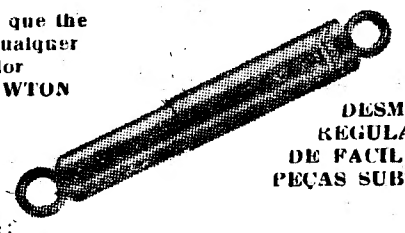
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Companhia Sud-Americana de Vapores

O navio Norueguês

«ORINOCO»

Directo para VALPARAISO e outros portos do Chile

Esperado em 25/27 do corrente

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.

Telefones: 24671 e 27258 — Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA

Figura e obra

do novo ministro brasileiro da Saude Pública

Mário Pinotti, chamado agora pelo presidente Juscelino Kubitschek a sobraçar a pasta da Saude, é uma individualidade que, pela sua vasta acção realizada em prol da defesa sanitária do Brasil, anda sempre nas cogitações dos que querem em Política, e sobretudo na Administração, que os homens sejam para as funções e não as funções para os homens. A obra por ele realizada, em muitos anos de trabalho, contra a malária, deu-lhe direito á gratidão do Brasil. A que vinha a realizar contra a doença de chagas e contra as endemias rurais, fez com que o seu nome fosse desejado e indicado sempre que se exigiu para a pasta da Saude Publica um ministro capaz de, sobraçando-a, dar á defesa da higiene colectiva do Brasil, o impulso necessário e inadiável.

Ainda há pouco distinguido com a Ordem Nacional de Mérito em Medicina, Mário Pinotti recebeu, por isso, em todos os meios sociais do Rio de Janeiro, com adesões de todo o Brasil, justas homenagens de apreço e de reconhecimento que a sua actuação em prol da higienização do país inteiramente justificavam.

Médico como é, ao presidente da Republica brasileira não podia ser indiferente ter na pasta da Saude «the right man». E com Mário Pinotti tê-lo-á, sem duvida.

Para se ver do que ele é capaz, bastaria ler a nota publicada há dias, pelo influente «Correio da Manhã», do Rio com o título «Fôlego» e que foi a seguinte:

«A fim de participar da sessão de encerramento do Seminário sobre Desnutrição e Endemias Rurais, que a A.S.C.O.F.A.M. realizou em Garanhuns, o dr. Mário Pinotti despertou a atenção de todos os colegas, ali presentes, pela sua resistência e coragem. Voando do Rio a Pernambuco, num bimotor do departamento que dirige, não encontrou boas condições meteorológicas para descer naquela cidade, a qual sobrevoou por algum tempo. O seu piloto dirigiu-se então para o Recife, onde chegou quase ás 19 horas. Da capital pernambucana até Garanhuns, em automóvel, o dr. Pinotti levou ainda quase cinco horas de viagem. Tendo chegado àquela cidade perto das 24 horas, ainda leu o seu discurso, que terminou á 1 e 30 da manhã de domingo, 27.

Regressou, então, ao Recife, com mais cinco horas de automóvel, e, em seguida, no mesmo avião que o levara, voou para o Rio, onde chegou á tardinha ainda de domingo, a tempo de brincar com o netinho e tomar conhecimento dos boatos sobre a sua volta ao Ministério da Saude.

Sem duvida, é uma figura marcante esse homem, de grande cabeleira, que se diz simples mata-mosquitos, e é dos de n.º 1 do Brasil».

Concurso em Espanha

de cinema amador

A Casa da Cultura de Cáceres, com o patrocínio da Camara Municipal daquela cidade, organiza, no próximo mês de Setembro, o II Concurso de Cinema Amador, para filmes de 8; 9,5; e 16mm, ao qual podem concorrer os amadores portugueses que o desejarem. As condições e os boletins de inscrição devem ser pedidos á Casa da Cultura, Plaza de la Concepción, 2 — Cáceres — Espanha.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidos, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

A nova orientação

da política externa francesa

(Continuação da 1.ª página)

mocracia francesa. Em Washington uma categorizada personalidade afirmava: «Em Paris está a jogar-se a sorte da N. A. T. O. e da democracia».

Mas nas duas capitais o ressentimento era mais profundo quando se pensava que os insurrectos de Argel se erguiam contra aquilo que chamavam a intervenção anglo-americana no problema da Argélia, intervenção que se manifestara sob a forma dos «bons ofícios» para conseguirem uma solução de compromisso para a crise argelina.

A incognita de Gaulle

A entrada em cena do general de Gaulle não era de molde a acalmar estas inquietações. A perspectiva de um governo da sua presidência era tida como uma incógnita, pois o antigo chefe da resistência goza da reputação de ser um «homem difícil» e porque se solidarizara com os insurrectos de Argel, dando de começo, segundo a expressão do «Times», a sua bênção ao movimento que eles precipitaram.

Receava-se, também, que uma mudança nas relações entre a França e os seus aliados se operasse sob a sua direcção. Não sofreria a política externa francesa modificações profundas, as quais podiam ir até o ponto de implicar uma orientação diferente da antiga? A atitude do general dava lugar a uma série de perguntas e duvidas, difíceis de esclarecer. Os mais pessimistas duvidavam abertamente que a N. A. T. O. se mantivesse muito tempo como está.

Assim se explicam a profunda reserva e a declarada desconfiança com que, na primeira fase da crise iniciada em 13 de Maio, o nome do general foi acolhido em Londres e Paris. O «Washington Post» escreveu que «por se ter solidarizado com os insurrectos de Argel, de Gaulle não podia ter a consciência limpa».

Resignação...

Depois de haver conhecimento do elenco ministerial formado por de Gaulle esses sentimentos modificaram-se sensìvelmente. Ingleses e Americanos resignaram-se a aceitá-lo como chefe do Governo, por várias razões. Em primeiro lugar era preferível um Governo de Gaulle a um governo da frente popular com os comunistas. Depois havia a certeza de que a caução do seu nome evitaria a guerra civil. Finalmente pensava-se que o general era o unico Francês capaz de encontrar para o problema da Argélia uma solução razoável.

O «Daily Telegraph» de Londres resumia estas suposições ao escrever que «se de Gaulle não existisse a França teria de o inventar». Segundo a expressão do «New York Times» os Ingleses e americanos adaptavam a sua política ás mudanças que se operavam em França, de forma que era grande o numero dos que, dos dois lados do Atlantico, pensavam como o antigo presidente Truman para quem «de Gaulle é o homem que a salvará».

Havia, é certo, em Paris personalidades como o antigo chefe do Governo, Georges Bidault, convencidas de que de Gaulle não representava um perigo para a politica do pacto do Atlantico e da integração europeia, política que é também a sua. Apesar disso as duvidas e inquietações que suscitara a chamada do general ao Poder não se dissiparam

Inquietações

O menos que se esperava em Londres e Washington era o fim do directório anglo-americano no seio da N. A. T. O., pois com de Gaulle a França reivindicaria na aliança o lugar que julga ser-lhe devido. Nesse ponto as ideias do novo chefe do Governo francês são bem conhecidas. Numa declaração de Dezembro de 1954 dizia ele: «A França não dispõe de meios para agir por si própria, o que é contrário á própria noção de soberania nacional». Nessa altura disse ainda que «se as condições em que funciona a aliança atlantica se não modificarem, será impossível interessar a nação francesa na sua própria segurança, quer dizer no seu destino». Além disso, não estava esquecido que de Gaulle, quando da sua passagem pelo poder em 1944, assinara um pacto com a União Soviética.

A eventualidade de ver ressuscitar essa orientação causava, nos meios anglo-americanos, justificadas inquietações, tanto mais que, em relação á França depois da insurreição de 13 de Maio, a atitude soviética era de prudente reserva. Dir-se-ia que os Russos não desejavam comprometer-se e tinham em vista o restabelecimento ulterior de relações amigáveis com a França. Um dos primeiros diplomatas que de Gaulle recebeu após a sua investidura foi o embaixador da U. R. S. S., o qual lhe entregou uma mensagem pessoal de Kruchtchev.

Do lado francês registou-se também uma iniciativa tomada a conta de uma verdadeira abertura a Leste. Antes de tomar contacto com os dirigentes de Londres e Washington o general de Gaulle enviou a Moscovo o sr. Paul Reynaud. Embora se dissesse, oficialmente, que este antigo chefe do Governo fora á capital soviética em missão de estudo, toda a gente sabia que ele estava encarregado de uma missão especial do general, pois mal chegou a Moscovo foi logo recebido por Kruchtchev.

Seria apressado pensar que estes sintomas preludiam uma nova orientação da política externa francesa, mas a missão Reynaud é de molde a intrigar os anglo-saxões, sobretudo desde que o general, na sua alocução radiofónica de 13 de Junho, afirmou que «a França pertence ao mundo ocidental sem se confinar nele». Tendo em conta estes antecedentes, é possível arriscar um prognóstico sobre o futuro da política externa da França, dizendo que esta se prepara para desempenhar papel mais activo no seio da N. A. T. O. e sobretudo para a melhoria das relações entre o Leste e o Ocidente.

Há dias o jornal gaullista das direitas, «Aurore», referindo-se á viagem a Moscovo de Paul Reynaud, falava de «ofensiva da paz», o que exprime a situação actual de maneira bastante exacta e reveladora.

ATTICUS

FESTAS DO BODO

em Pombal

POMBAL, 9 — Nos próximos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, realizar-se-ão nesta vila as tradicionais Festas do Bodo. A comissão organizadora, que é composta pelos srs. Telémaco António da Conceição, António Gaspar Serrano, Francisco Manuel de Meneses Falcão e Manuel Joaquim Alves, está a elaborar um interessante programa dos festejos, que se espera sejam muito concorridos.

No dia 25, haverá a tradicional feira anual, importante em gados, madeiras, vasilhame, quinquilharias e outros artigos.

Matadouro Municipal

A Camara abriu concurso para a construção dum canil, de um posto de serviço de báscula e trabalhos diversos no Matadouro-Frigorífico de Lisboa, cujos trabalhos estão orçados em 242.046$70.

ELE & ELA

Grande prémio

O problema das rendas

dos estabelecimentos comerciais

Publicámos um artigo em que se abordava o problema das rendas dos estabelecimentos comerciais e se sugeria a vantagem em suspender as novas avaliações. A esse propósito, recebemos uma carta da Cooperativa Portuguesa dos Proprietários e um telegrama subscrito por um grupo de comerciantes, cada um reagindo de modo diferente ao que escrevemos,, naturalmente orientando-se cada uma das manifestações no sentido dos interesses que animam os signatários. Ao abordarmos o problema, não fizemos quanto a ele, qualquer tomada ou posição, pois apenas pretendemos, quanto a ele, qualquer tomada aspectos de um problema de muita actualidade, em que sabemos haver muitos interesses a considerar — e a harmonizar. A prova desse interesse está precisamente, nas reacções que o tema está a suscitar.

Por isso, pois que o assunto se nos afigurou do maior interesse, e para melhor esclarecimento dos nossos leitores, transcrevemos, a seguir, os textos da carta e do telegrama referidos. A missiva da Cooperativa Portuguesa dos Proprietários, com a assinatura do sr. José Silva, diz-nos:

«Permita V. que demonstremos o nosso desacordo com o artigo referente á «necessidade de suspender as novas avaliações dos estabelecimentos comerciais».

Interessa esclarecer que a Lei n.º 2.030, ao facultar a avaliação em cada período de cinco anos, teve em vista corrigir, por sucessivas avaliações — e não de uma só vez — as insignificantes rendas que vigoraram durante longo período. Por este modo, as rendas seriam «gradualmente» melhoradas até atingirem a actualização, sem dar causa a perturbação. Assim, de resto, o têm interpretado as Comissões de Avaliação, umas vezes, ou Tribunal de Recursos, outras vezes.

A nossa experiência sobre os resultados das avaliações e dos recursos, permite-nos afirmar que os proprietários não são atendidos pelas importâncias dos respectivos pedidos. Sendo assim, como é, não se diga que os senhores comerciantes e industriais, que transaccionam produtos com preços actualizados, não podem suportar o aumento gradual das suas rendas, tal como se está operando.

A circunstancia dos inquilinos atribuirem á fixação de novas rendas a desvalorização do seu património, nos casos em que desejam trespassar os seus estabelecimentos, deve-se á errada noção que têm de merecerem verbas avultadas pelo local, quando sómente deviam considerar o valor de negócios, ao bom nome no conceito do publico, etc.

Só isto constitui, muito justamente, o património dos inquilinos comerciais; mas legitimamente o local pertence ao proprietário. É certo que assim não sucedeu durante muitos anos, em que o inquilino era o unico usufrutuário, melhor, beneficiário, dos dois valores, pelo que o fim de um hábito criado e mantido, por largo período, causa consternação.

Ocorre-nos, a propósito, uma passagem de um brilhante parecer da Camara Corporativa sobre inquilinato, quando diz: «Não tem a Camara Corporativa a pretensão de supor que este sistema ou qualquer outro que se adopte traga uma era de cordialidade nas relações entre senhorios e inquilinos. Estes, de há vinte e cinco anos para cá, habituaram-se com tanta persistência á ideia de que gozam de um direito real sobre o prédio, que hoje o que é justo, o que é moral, o que é jurídico, o que é económico e socialmente vantajoso, até pode parecer uma monstruosidade aos olhos de muitos».

Estamos, portanto, muito bem acompanhados quando proclamamos o nosso desacordo com a intenção de se suspenderem as avaliações dos estabelecimentos comerciais; como o estamos quando insistimos por que as mesmas avaliações se estendam ás habitações de Lisboa e Porto, ainda não autorizadas, mas de que resultariam vantagens, não apenas para os proprietários, como para o Estado pelo que se traduziria em aumento de contribuições arrecadadas, como para os próprios arrendatários, ainda que se pense o contrário.

Mas isto já foge ao que nos é legítimo tratar por agora; uma vez que apenas estão em causa as avaliações para o inquilinato comercial».

Por sua vez, é o seguinte o teor do telegrama subscrito por um grupo de comerciantes:

«Felicitamos V. pelo brilhante artigo sobre o problema das rendas. Apelamos angustiosamente para esse jornal, pedindo que inquira, no Tribunal de Execuções Fiscais, acerca da situação de milhares de contribuintes, comerciantes e industriais, impossibilitados de pagar pesadas contribuições. Este lamentável estado de coisas pode levar á ruina milhares de comerciantes, industriais, empregados e trabalhadores, ameaçados de desemprego devido á actual crise económica. Justificava-se uma amnistia ou a concessão de facilidades de pagamento, até á revisão da lei tributária, apenas suportável pelas grandes e poderosas organizações».

Este telegrama, como dissemos, foi-nos enviado por um grupo de comerciantes de Lisboa, alguns dos quais indicam os seus nomes.

Como se vê, o problema é complexo, as soluções diversas. Onde estará a razão?

Moradias para pobres

no Caramão da Ajuda

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para a construção de 48 moradias destinadas ás classes pobres no Caramão da Ajuda, com a base de licitação de 2.777.691$00. Os prazos da execução da empreitada de um grupo de 16 moradias é de 6 meses; para o segundo grupo de 14 moradias, estabeleceu-se o prazo de conclusão de 9 meses e de 12 meses para a conclusão das restantes 18 moradias. O prazo de garantia é de 15 meses, começando a contar, para todos os grupos de casas, a partir da data de recepção provisória da empreitada. Os concorrentes terão que fazer um depósito provisório de 69.442$30.

Marchas Populares

Na noite da próxima segunda-feira, com início ás 21 e 30, exibe-se no estádio do Atlético Clube de Portugal, na Tapadinha, o primeiro grupo das marchas populares de Lisboa.

DIARIO DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dava no dia 10 de Julho de 1928 a notícia da partida para Amsterdão do presidente do «Comité» Olímpico Nacional, dr. José Pontes, que ali ia assistir aos Jogos Olímpicos, acompanhado pelo secretário-geral, eng. Nobre Guedes, e que dizia:

— Devemos marcar no hipismo, na esgrima e no tiro. Os nossos cavaleiros venceram brilhantemente, em Madrid, os Espanhois, grandes triunfadores do hipismo internacional; os esgrimistas têm-se batido com os «ases» estrangeiros; e o dr. António Martins tem sido sempre dos 10 escolhidos entre 800 e 900 concorrentes.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente—Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606; Alegria—Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus —Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel 763107; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27 A, Tel 42532; Oliveira Viegas—R. Viriato, 29-A, frente ao Avis Hotel, T. 48966-53601; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel 847019; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar—Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Pinto—Rua de Campolide 11, Tel. 682610 Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto 30, Tel. 27284; Fernandes—Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel 21415; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo Lote Particular n. 1, Tel 666971

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias»

CINEMAS

EDEN—«Como matar um tio rico».
POLITEAMA — «O comboio das 3 e 10».
TIVOLI—«A pé, a cavalo... e de automóvel».
SÃO LUIZ — «Planeta proibido».
SÃO JORGE — «Céu sem estrelas».
IMPÉRIO—«Um rosto na multidão»
ALVALADE — «Planeta proibido».
MONUMENTAL — «Tens que matar-me».
ROMA — «Napoleão».
ODEON—«Madrugada».
AVIS — «O ultimo «couplet».
CONDES—«Aventuras de Callaghan».
RESTELO—«A justiça de Jesse James».
CAPITOLIO — «Os cavaleiros de Carlos Magno».
COLISEU — «A conquista do Universo».
PROMOTORA — «Herança de honra».
OLIMPIA — «Revolta em Bengala».
IDEAL — «A vida ou a morte».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas hispano-americanas; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Mocidade; 19 e 30: O cançonetista Claudio Villa e a Orquestra Angelini, 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Novidades em discos; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Silva Gayo «Mário»; 21 e 50: Programa pelo Coro Harmonia; 22 e 10: Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Poesia, musica e sonho; 23 e 15: Danças e cançonetas.

Programa «B» — A's 19: Cantata «A Tentação de Santo António», de Werner Egk; 19 e 25: «Concerto n.º 2, em sol menor op. 22», de Saint-Saens; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, 1.º e 2.º actos da ópera «La Bohème», de Puccini; Bailado da ópera «Othello», de Verdi; 21 e 20: Crónica do Brasil; 21 e 30: Concerto de camara, organizado pelo Instituto Francês e realizado no Conservatório Nacional; 22 e 33: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 40: Ciclo Beethoven; «Quarteto n.º 16, op. 135, em fá maior», pelo Quarteto Hungaro: 23 e 5: 1.º acto da ópera «Boris Godunov», de Mussorgsky.

RADIO CLUBE — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 22 e 20: Orquestras e canções; 23: Concerto; 23 e 30: Programa das onze e meia: 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55: Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15: Nilla Pizzi; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Leitura; 19 e 30; Trechos recreativos; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: América Latina, 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21 e 30: Trechos de Zarzuela; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Variedades; 22 e 30: Cozinha alentejana; 22 e 45: Solos ligeiros; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Cruzeiro; 23 e 45: Eartha Kitt; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjunto de Shegundo Galarza; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50: Tangos famosos; 22: Feira dos disparates; 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Nós as mulheres»; 21 e 35, «Temas literários»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «A Conquista do Atomo»; 22 e 15, «Quando Portugal canta»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, «O Mistério do Teatro»; 23 e 30, fecho da emissão.

EFEMERIDES

No dia 10 de Julho de 1943, desembarcaram na Sicília as tropas invasoras aliadas.

— Se a dor não lhe passar com este medicamento, volte ca para lhe dar outra coisa.

— Mas então por que é que o sr. dr. não me dá já outra coisa ?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o ceu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

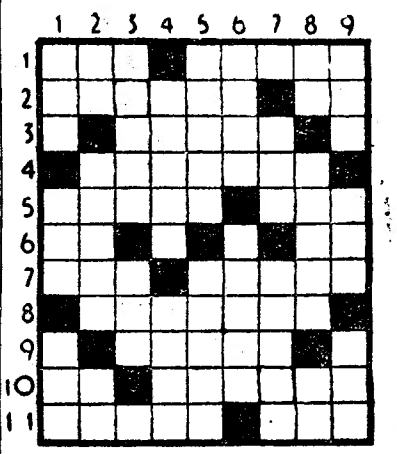
Temperaturas ás 9 horas: Porto e Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 19°; Faro, 25°; Funchal, 20°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste, possibilidades de aguaceiros e trovoadas durante a tarde de amanhã na região montanhosa a Norte do rio Douro.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 15°,7.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1295



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Intemeratas. 2 — Estrondos. Nota musical. 3 — Artigo definido. Povoação do concelho de Mafra. 4 — Que têm poros. 5 — Espantadiços. Util. 6 — Apenas. No caso de. 7 — Pega. Doze duzias. 8 — Tomo experiência. 9 — Artigo definido. Encolerizei-me. 10 — Preposição. Rejuvenesça. 11 — Solitários. Cidade furtificada de Wurtemberg.

VERTICAIS: 1 — Nome de um jogo. Membro de ave. Composição poética. 2 — Alternativa. Lábia. Símbolo do érbio (quím.). 2 — Partiu em migalhas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Oferecerás. Mofara. 5 — Guias. Cries. 6 — Gastas. Guarneçam. 7 — Debaixo de. Teve aversão a. 8 — Artigo definido. Pedra que entra, sem argamassa numa parede. Símbolo químico do cloro. 9 — Consentimento. Mediana. Tudo o que é bom ou conforme á moral.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1294

HORIZONTAIS: 1—Aterrar. A. 2—Errais. Os. 3—Ró. Travas. 4—Coo. Rola. 5—Aos. Mós. 6—Ar. Ais. Co. 7—Ano. Au. 8—GATO. BOM. 9—Erário. Pi. 10—Lá. Falara. 11—Comodoros.

VERTICAIS: 1—Aer. Angela. 2—Troçar. Ara. 3—Er. Os. Ata. 11—RATO. Amorfo. 5—Rir. Mio. Iam. 6—Asaros. Bolo. 7—Vos. Ao. Ad. 8—Cal; Cumpro. 9—Assado. Ias.

Provérbio: A BOM GATO BOM RATO.

BOLSA DE LISBOA

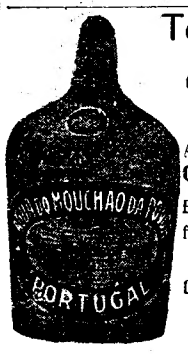
Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 1. 10	—	932$00	937$50
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$50	976$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.210$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.030$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	1.205$00	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.200$00	1.220$00
Externo 3.ª serie	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	1.320$00	1.319$00	1.321$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	104$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	918$00	917$00	918$00
Gás Elect. 4 %	947$00	945$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	—	980$00
Gás Elect. 5 %	1.009$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	102$00
Metropolitano	—	1.016$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	525$00	545$00
Espirito Santo	—	—	8.700$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	3.250$00
Portugal	—	—	1.970$00
Ultramarino	1.550$00	1.548$00	1.550$00
Seguros			
Mundial	530$00	522$00	540$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.695$00	1.692$00	1.695$00
Ag das Neves	—	—	850$00
Agric. Colonial	700$00	695$00	710$00
Açucar de Angola	—	—	2.330$00
Boror	—	—	330$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	4.080$00	—
Colonial do Buzi	281$00	281$00	284$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.050$00	3.300$00
Moçambique	143$00	142$00	143$00
Zambézia	136$00	135$00	137$00
Diamantes T 100	740$00	739$00	742$00
Lobito T 10	—	1.490$00	1.550$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	530$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	510$00
Crédito Predial	41$00	40$50	41$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	400$00	403$00
Nacional Navegação ...	—	1.390$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.010$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	2.040$00	2.080$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.450$00	1.520$00
Port. de Tabacos	305$00	300$00	306$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
Sacor	—	3.200$00	3.250$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	265$00	265$00	270$00
Aguas Lisboa 1936	—	260$00	—
Elect. das Beiras	1.160$00	1.1155$00	—
Gás e Electricidade ...	278$50	278$50	279$00
H. Alto Alentejo	136$00	135$50	136$00
H. E. Cávado	1.555$00	1.155$00	1.160$00
H. E. Zêzere	1.160$00	1.160$00	1.165$00
Nac. de Electricidade...	—	—	—
União Elect. Port.	189$00	189$50	190$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 5 a 1000...	28$30	28$60
Argentina	28$50	28$80
Dólares de 1 e 2...	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,2	$58,2
Brasil	$20	$22
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56.3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52.8	$54,3
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal — Barra	33$40	33$80
Portugal — Barra Fino	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 4

Telefone 664378